

# Projeto Nota Fiscal Eletrônica



## Manual de Integração - Contribuinte Padrões Técnicos de Comunicação



**Versão 3.0**  
**Março 2009**



## Controle de Versões

Versão	Data
0.1.0	16/12/2005 – SC
1.0.0	06/01/2006 – SP
1.0.1	11/01/2006 – GO
1.0.2	19/01/2006 – SP
1.1.0	26/01/2006 – SP
1.1.1	30/05/2006 – SP consolidação das seguintes erratas: Errata 13-03-2006 Errata 21-03-2006 Errata 05-05-2006 Errata 08-05-2006 Errata 25-05-2006
2.0.0	27/11/2006 – SP/RS
2.0.1	23/04/2007 – SP/RS/GO
2.0.2	29/06/2007 - SP/RS
2.0.2a	16/06/2008 - SP
3.0	16/03/2009 – SP/RS

## Identificação e vigência do Manual

Versão do manual	3.0
Data de divulgação da versão inicial do manual	29/06/2007
Atualização para versão 2.0.2b	Março/2009
Pacote de liberação de Schemas XML	PL_005c
Data de início de vigência no ambiente de homologação	01/09/2007
Data de início de vigência no ambiente de produção	01/10/2007
Pacote de liberação de Schemas XML em vigência	PL_003b
Data final de vigência do PL_003b	31/12/2007

## Versões de leiautes do PL\_005c

Leiaute	versão	Observação
NFe	1.10	Leiaute da NF-e.
envNFe	1.10	Mensagem de envio de lote de NF-e.
retEnvNFe	1.10	Mensagem de retorno do envio de lote de NF-e.
consReciNFe	1.10	Mensagem de consulta processamento do lote de NF-e transmitida.
retconsReciNFe	1.10	Mensagem de retorno da consulta de processamento do lote de NF-e transmitida.
procNFe	1.10	Leiaute de compartilhamento da NF-e.
cancNFe	1.07	Mensagem de solicitação de cancelamento da NF-e.
retCancNFe	1.07	Mensagem de retorno do resultado da solicitação do processamento de cancelamento da NF-e.
procCancNFe	1.07	Leiaute de compartilhamento de Pedido de cancelamento de NF-e
inutNFe	1.07	Mensagem de solicitação de inutilização de numeração de NF-e.
retInutNFe	1.07	Mensagem de retorno do resultado do processamento da solicitação de inutilização de numeração de NF-e.
proclnutNFe	1.07	Leiaute de compartilhamento de pedido de inutilização de numeração de NF-e
consSitNFe	1.07	Mensagem de consulta da situação atual da NF-e.
retconsSitNFe	1.07	Mensagem de retorno da consulta da situação atual da NF-e.
consStatServ	1.07	Mensagem da consulta do status do serviço de autorização de NF-e.
retConsStatServ	1.07	Mensagem de retorno da consulta do status do serviço de autorização de NF-e.
consCad	1.01	Mensagem de consulta ao cadastro de contribuintes do ICMS.
retConsCad	1.01	Mensagem de retorno da consulta ao cadastro de contribuintes do ICMS.
cadEmiDFe	1.01	Leiaute do Cadastro Nacional de Emissores de documentos fiscais eletrônicos.
atuCadEmiDFe	1.01	Mensagem de atualização do Cadastro Nacional de Emissores de documentos fiscais eletrônicos
retAtuCadEmiDFe	1.01	Mensagem de retorno da atualização do Cadastro Nacional de Emissores de documentos fiscais eletrônicos

## Índice

1.	Introdução .....	8
2.	Considerações Iniciais.....	9
2.1	Objetivos do Projeto .....	9
2.2	Conceito da NF-e .....	9
2.3	Descrição Simplificada do Modelo Operacional.....	9
3.	Arquitetura de Comunicação com Contribuinte.....	11
3.1	Modelo Conceitual.....	11
3.2	Padrões Técnicos.....	12
3.2.1	Padrão de documento XML .....	12
3.2.2	Padrão de Comunicação .....	14
3.2.3	Padrão de Certificado Digital .....	15
3.2.4	Padrão de Assinatura Digital .....	15
3.2.5	Validação de Assinatura Digital pela Secretaria de Fazenda Estadual .....	17
3.2.6	Resumo dos Padrões Técnicos .....	18
3.3	Modelo operacional .....	19
3.3.1	Serviços síncronos .....	19
3.3.2	Serviços assíncronos.....	19
3.3.3	Filas e Mensagens .....	21
3.4	Padrão de mensagens dos Web Services .....	22
3.4.1	Área de Cabeçalho.....	22
3.4.2	Validação da estrutura XML das Mensagens dos Web Services .....	23
3.4.3	Schemas XML das Mensagens dos Web Services.....	23
3.5	Versão dos Schemas .....	24
3.5.1	Liberação das versões dos Schemas para o Projeto da NF Eletrônica.....	24
3.5.2	Controle de Versão.....	25
4.	Web Services .....	26
4.1	Web Service – NfeRecepcao.....	27
4.1.1	Leiaute Mensagem de Entrada.....	27
4.1.2	Leiaute Mensagem de Retorno.....	27
4.1.3	Descrição do Processo de Recepção de Lotes de NF-e.....	28
4.1.4	Validação do Certificado de Transmissão.....	28
4.1.5	Validação Inicial da Mensagem no Web Service .....	29
4.1.6	Geração da Resposta com o Recibo .....	29
4.1.7	Descrição do Processamento do Lote de NF-e.....	30
4.1.8	Validação da área de cabeçalho da mensagem .....	30
4.1.9	Validação da área de Dados.....	30
4.1.10	Final do Processamento do Lote .....	34
4.2	Web Service – NfeRetRecepcao .....	36
4.2.1	Leiaute Mensagem de Entrada.....	36
4.2.2	Leiaute Mensagem de Retorno.....	36
4.2.3	Descrição do Processo de Web Service.....	38
4.2.4	Validação do Certificado de Transmissão.....	38
4.2.5	Validação Inicial da Mensagem no Web Service .....	38
4.2.6	Validação da Área de Cabeçalho .....	39
4.2.7	Validação da Área de Dados .....	39
4.2.8	Final do Processamento.....	40
4.3	Web Service - NfeCancelamento.....	41
4.3.1	Leiaute Mensagem de Entrada.....	41
4.3.2	Leiaute Mensagem de Retorno.....	42
4.3.3	Descrição do Processo de Web Service.....	42
4.3.4	Validação do Certificado de Transmissão.....	43
4.3.5	Validação Inicial da Mensagem no Web Service .....	43

4.3.6	Validação da Área de Cabeçalho .....	44
4.3.7	Validação da Área de Dados .....	44
4.3.8	Final do Processamento .....	46
4.4	Web Service - NfeNutilizacao.....	47
4.4.1	Leiaute Mensagem de Entrada.....	47
4.4.2	Leiaute Mensagem de Retorno.....	48
4.4.3	Descrição do Processo de Web Service .....	48
4.4.4	Validação do Certificado de Transmissão.....	49
4.4.5	Validação Inicial da Mensagem no Web Service .....	49
4.4.6	Validação da Área de Cabeçalho .....	50
4.4.7	Validação da Área de Dados .....	50
4.4.8	Final do Processamento .....	52
4.5	Web Service – NfeConsulta Protocolo.....	53
4.5.1	Leiaute Mensagem de Entrada.....	53
4.5.2	Leiaute Mensagem de Retorno.....	53
4.5.3	Descrição do Processo de Web Service .....	54
4.5.4	Validação do Certificado de Transmissão.....	54
4.5.5	Validação Inicial da Mensagem no Web Service .....	55
4.5.6	Validação da Área de Cabeçalho .....	56
4.5.7	Validação da Área de Dados .....	56
4.5.8	Final do Processamento .....	56
4.6	Web Service - NfeStatusServico .....	57
4.6.1	Leiaute Mensagem de Entrada.....	57
4.6.2	Leiaute Mensagem de Retorno.....	57
4.6.3	Descrição do Processo de Web Service .....	58
4.6.4	Validação do Certificado de Transmissão.....	58
4.6.5	Validação Inicial da Mensagem no Web Service .....	59
4.6.6	Validação da Área de Cabeçalho .....	59
4.6.7	Validação da Área de Dados .....	60
4.6.8	Final do Processamento .....	60
4.7	Web Service – CadConsultaCadastro .....	61
4.7.1	Leiaute da Mensagem de Entrada.....	61
4.7.2	Leiaute da Mensagem de Retorno.....	62
4.7.3	Descrição do Processo de Web Service .....	63
4.7.4	Verificação do Certificado de Transmissão.....	64
4.7.5	Verificação Inicial da Mensagem no Web Service .....	64
4.7.6	Validação da Área de Cabeçalho .....	65
4.7.7	Validação da Área de Dados .....	65
4.7.8	Final do Processamento .....	66
5.	Web Services – Informações Adicionais .....	67
5.1	Regras de validação.....	67
5.1.1	Tabela de códigos de erros e descrições de mensagens de erros .....	67
5.2	Padrão de nomes para os arquivos .....	70
5.3	Tratamento de caracteres especiais no texto de XML .....	71
5.4	Chave de Acesso da NF-e .....	71
5.5	Número do Recibo de Lote.....	72
5.6	Número do protocolo .....	73
5.7	Tempo médio de resposta.....	73
6.	Código de Barra .....	74
6.1	Cálculo do dígito verificador do CODE-128C.....	75
6.2	Representação simbólica do código .....	75
6.3	Representação dos dados adicionais .....	76
7.	DANFE .....	77
7.1	Campos do DANFE .....	77



7.1.1	Chave de Acesso .....	77
7.1.2	Dados da NF-e .....	77
7.1.3	Dados do Emitente .....	77
7.1.4	Quadro Fatura/Duplicatas.....	78
7.1.5	Quadro Dados dos Produtos / Serviços.....	78
7.1.6	Informações Complementares.....	79
7.1.7	Reservado ao Fisco.....	79
7.2	Possibilidade de Uso de Uma Mesma Coluna Com Mais de Um Campo no Quadro “Dados dos Produtos/Serviços”.....	79
7.3	Supressões e Modificações Permitidas .....	80
7.3.1	Bloco de Canhoto .....	80
7.3.2	Quadro “Fatura/Duplicatas” .....	80
7.3.3	Quadro “Cálculo do ISSQN” .....	80
7.4	Verso do DANFE.....	80
7.5	Folhas Adicionais .....	81
7.6	Formulário.....	81
7.6.1	Tamanho do Papel .....	81
7.6.2	Margem lateral no Formulário.....	82
7.6.3	Modelos de DANFE Permitidos .....	82
7.7	Padrões de Caracteres (Tipos de Fontes).....	82
7.7.1	Descritivo dos Blocos de Campos .....	82
7.7.2	Descritivo dos campos do Quadro “Dados dos Produtos/Serviços” .....	82
7.7.3	Descritivo dos demais campos .....	82
7.7.4	Conteúdo do bloco de campos de Identificação do Documento.....	82
7.7.5	Conteúdo do campo Chave de Acesso.....	83
7.7.6	Conteúdo do quadro Dados do Emitente.....	83
7.7.7	Conteúdo dos campos do Quadro “Dados dos Produtos/Serviços” .....	83
7.7.8	Conteúdo do campo Informações Complementares .....	83
7.7.9	Conteúdo dos demais campos .....	83
7.8	Tamanho dos Campos .....	83
7.8.1	Formulário A-4 em modo retrato.....	83
7.8.2	Formulário A-4 em modo paisagem.....	85
7.9	Outros .....	86
7.9.1	Marca d’Água .....	86
7.9.2	Impressão do número da folha .....	86
7.9.3	Limitações da impressora.....	86
7.9.4	Código de Barras.....	87
8.	Contingência .....	88
9.	Ambiente de Homologação / Produção .....	89
10.	Distribuição da NF-e para o Destinatário .....	90
10.1	Processo de Distribuição.....	90
10.2	Leiaute da Distribuição: NF-e .....	90
Anexo I	– Leiaute da NF-e .....	91
Anexo II	– DANFE TAMANHO A-4 EM MODO RETRATO, FOLHAS SOLTAS .....	134
Anexo III	– DANFE TAMANHO A-4 EM MODO RETRATO, FORMULÁRIO CONTÍNUO ..	135
Anexo IV	– DANFE TAMANHO A-4 EM MODO PAISAGEM, FOLHAS SOLTAS .....	136
Anexo V	– DANFE TAMANHO A-4 EM MODO PAISAGEM, FORMULÁRIO CONTÍNUO ..	137
Anexo VI	– WS disponíveis.....	138
Anexo VII	– Conjunto de caracteres Código de Barras CODE-128C .....	139
Anexo VIII	– Projeto Piloto da NF-e .....	140
Anexo IX	– Tabelas de UF, Município e País .....	141
1.	Tabela de código de UF do IBGE .....	141
2.	Tabela de código de Município do IBGE.....	141
2.1	Validação do código de Município .....	142



2.2	Exemplo de cálculo do dígito de controle do código de Município .....	142
3.	Tabela de código de País do BACEN .....	143
3.1	Validação do código de País .....	144
3.2	Exemplo de cálculo do dígito de controle do código de País .....	144



## 1. Introdução

Este documento tem por objetivo a definição das especificações e critérios técnicos necessários para a integração entre os Portais das Secretarias de Fazendas dos Estados e os sistemas de informações das empresas emissoras de NF-e do Projeto da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e).

Em vista da complexidade do projeto, esclarecemos aos usuários deste manual (equipes fiscal e de TI das empresas integrantes do projeto), que a legislação aprovada, conceitos e especificações contidas neste manual podem sofrer ajustes que venham a ser demandados a partir do aprofundamento das discussões e experiências adquiridas durante a fase de implantação do projeto.

## **2. Considerações Iniciais**

O Projeto Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) está sendo desenvolvido, de forma integrada, pelas Secretarias de Fazenda dos Estados e Receita Federal, a partir da assinatura do Protocolo ENAT 03/2005 (27/08/2005), que atribui ao Encontro Nacional de Coordenadores e Administradores Tributários Estaduais (ENCAT) a coordenação e a responsabilidade pelo desenvolvimento e implantação do Projeto NF-e.

Para harmonizar a legislação sobre a NF-e, foi celebrado o Ajuste SINIEF 07/05, pelos Estados, Distrito Federal e Ministério da Fazenda, juntamente com a legislação complementar contida no Ato COTEPE 72/05, de 22/12/2005. O Ajuste SINIEF 07/05 tem recebido atualizações, resultado da evolução ocorrida desde o início da fase de massificação.

### **2.1 Objetivos do Projeto**

O Projeto NF-e tem como objetivo a implantação de um modelo nacional de documento fiscal eletrônico que venha substituir a sistemática atual de emissão do documento fiscal em papel, modelos 1 e 1A, com validade jurídica garantida pela assinatura digital do remetente, simplificando as obrigações acessórias dos contribuintes e permitindo, ao mesmo tempo, o acompanhamento em tempo real das operações comerciais pelo Fisco.

### **2.2 Conceito da NF-e**

Podemos conceituar a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) como sendo um documento de existência exclusivamente digital, emitido e armazenado eletronicamente, com o intuito de documentar uma operação de circulação de mercadorias ou prestação de serviços, cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente e a Autorização de Uso fornecida pela administração tributária do domicílio do contribuinte.

### **2.3 Descrição Simplificada do Modelo Operacional**

De maneira simplificada, a empresa emissora de NF-e gerará um arquivo eletrônico contendo as informações fiscais da operação comercial, o qual deverá ser assinado digitalmente, de maneira a garantir a integridade dos dados e a autoria do emissor. Este arquivo eletrônico, que corresponderá à Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), será então transmitido, pela Internet, para a Secretaria de Fazenda Estadual de jurisdição do contribuinte emitente, que fará uma pré-validação do arquivo e devolverá uma Autorização de Uso, sem a qual não poderá haver o trânsito da mercadoria.

Após o recebimento da NF-e, a Secretaria de Fazenda Estadual disponibilizará consulta, através Internet, para o destinatário e outros legítimos interessados, que detenham a chave de acesso do documento eletrônico.

Este mesmo arquivo da NF-e será ainda transmitido através da Secretaria de Fazenda Estadual para:

- a Receita Federal, que será repositório nacional de todas as NF-e emitidas;
- no caso de uma operação interestadual, a Secretaria de Fazenda Estadual de destino da operação; e,



- quando aplicável, os Órgãos e Entidades da Administração Pública Federal Direta e Indireta que tenham atribuição legal de regulação, normatização, controle e fiscalização, tais como a SUFRAMA, por exemplo.

Para acompanhar o trânsito da mercadoria será impressa uma representação gráfica simplificada da Nota Fiscal Eletrônica, intitulada DANFE (Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica), em papel comum, em única via, que conterá impressos, em destaque, a chave de acesso e o código de barras linear tomando-se por referência o padrão CODE-128C, para facilitar e agilizar a consulta da NF-e na Internet e a respectiva confirmação de informações pelas unidades fiscais e contribuintes destinatários.

O DANFE não é uma nota fiscal, nem a substitui, servindo apenas como instrumento auxiliar para consulta da NF-e, pois contém a chave de acesso da NF-e, que permite ao detentor desse documento confirmar a efetiva existência da NF-e, através dos sítios das Secretarias de Fazenda Estaduais autorizadas ou Receita Federal. Apesar disto, no primeiro momento de implantação do projeto, o contribuinte destinatário, não emissor de NF-e, poderá escriturar este documento, sendo que sua validade ficará vinculada à efetiva existência da NF-e com autorização de uso no Banco de Dados das administrações tributárias envolvidas no processo.

### 3. Arquitetura de Comunicação com Contribuinte

#### 3.1 Modelo Conceitual

Os Portais das Secretarias de Fazenda Estaduais irão disponibilizar os seguintes serviços:

- a) Recepção de NF-e;
  - 1) Recepção de Lote;
  - 2) Consulta Processamento de Lote;
- b) Cancelamento de NF-e;
- c) Inutilização de numeração de NF-e;
- d) Consulta da situação atual da NF-e;
- e) Consulta do status do serviço;
- f) Consulta cadastro.

Para cada serviço oferecido existirá um Web Service específico. O fluxo de comunicação é sempre iniciado pelo aplicativo do contribuinte através do envio de uma mensagem ao Web Service com a solicitação do serviço desejado.

O Web Service sempre devolve uma mensagem de resposta confirmando o recebimento da solicitação de serviço ao aplicativo do contribuinte na mesma conexão.

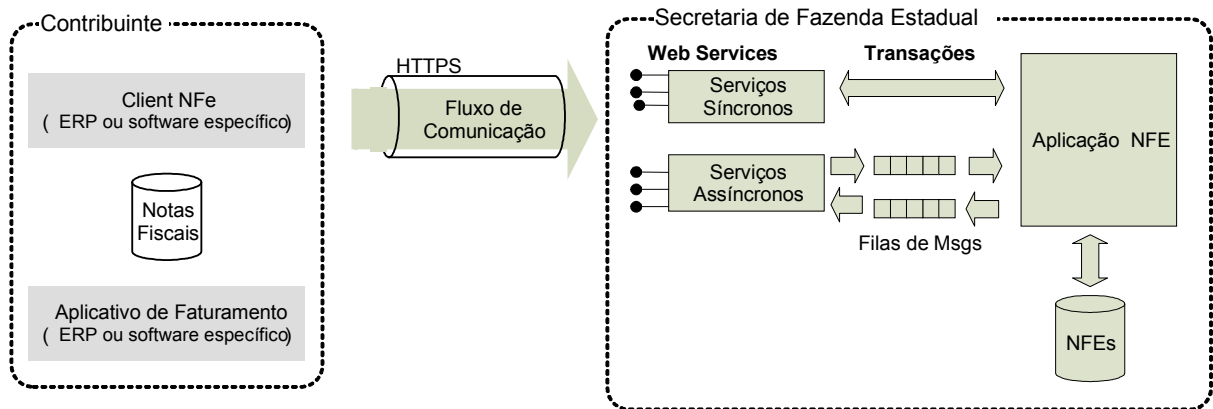
A solicitação de serviço poderá ser atendida na mesma conexão ou ser armazenada em filas de processamento nos serviços mais críticos para um melhor aproveitamento dos recursos de comunicação e de processamento das Secretarias de Fazenda Estaduais.

Os serviços podem ser síncronos ou assíncronos em função da forma de processamento da solicitação de serviços:

- a) **Serviços síncronos** – o processamento da solicitação de serviço é concluído na mesma conexão, com a devolução de uma mensagem com o resultado do processamento do serviço solicitado;
- b) **Serviços assíncronos** – o processamento da solicitação de serviço não é concluído na mesma conexão, havendo a devolução de uma mensagem de resposta com um recibo que apenas confirma o recebimento da solicitação de serviço. O aplicativo do contribuinte deverá realizar uma nova conexão para consultar o resultado do processamento do serviço solicitado anteriormente.

O diagrama a seguir ilustra o fluxo conceitual de comunicação entre o aplicativo do contribuinte e o Portal da Secretaria de Fazenda Estadual:

Arquitetura de Comunicação – Visão



### 3.2 Padrões Técnicos

#### 3.2.1 Padrão de documento XML

##### a) Padrão de Codificação

A especificação do documento XML adotada é a recomendação W3C para XML 1.0, disponível em [www.w3.org/TR/REC-xml](http://www.w3.org/TR/REC-xml) e a codificação dos caracteres será em UTF-8, assim todos os documentos XML serão iniciados com a seguinte declaração:

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
```

OBS: Lembrando que cada arquivo XML somente poderá ter uma única declaração `<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>`. Nas situações em que um documento XML pode conter outros documentos XML, como ocorre com o documento XML de lote de envio de NF-e, deve-se tomar o cuidado para que exista uma única declaração no início do lote.

##### b) Declaração namespace

A declaração de **namespace** da NF-e deverá ser realizada no elemento raiz de cada documento XML como segue:

```
<NFe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe" > (exemplo para o XML da NF-e)
```

Não é permitida a utilização de prefixos de **namespace**. Essa restrição visa otimizar o tamanho do arquivo XML.

Assim, ao invés da declaração:

```
<NFe:NFe xmlns:NFe="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe" > (exemplo para o XML da NF-e e com prefixo NFe) deverá ser adotado a declaração:
```

```
<NFe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe" >
```

A declaração do **namespace** da assinatura digital deverá ser realizada na própria tag <Signature>, conforme exemplo abaixo.

Cada documento XML deverá ter o seu **namespace** individual em seu elemento raiz. No caso específico da lote de envio da NF-e, cada NF-e deverá ter declarado o seu **namespace** individual.

Segue abaixo um exemplo:

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<enviNFe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe" versao="1.01">
  <idLote>200602220000001</idLote>

  <NFe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe">

    <infNFe Id="NFe3106024381671900010855000000010001234567890" versao="1.01">
      ...
      <Signature xmlns="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#">
        ...
      </Signature>
    </infNFe>
  </NFe>
  <NFe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe">

    <infNFe Id="NFe3106024381671900010855000000010011234567900" versao="1.01">
      ...
      <Signature xmlns="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#">
        ...
      </Signature>
    </infNFe>
  </NFe>
  <NFe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe">

    <infNFe Id="NFe3106024381671900010855000000010021234567916" versao="1.01">
      ...
      <Signature xmlns="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#">
        ...
      </Signature>
    </infNFe>
  </NFe>
</enviNFe>
```

### c) Otimização na montagem do arquivo

Na geração do arquivo XML da NF-e, excetuados os campos identificados como obrigatórios no modelo, não deverão ser incluídas as TAGs de campos com conteúdo zero (para campos tipo numérico) ou vazio (para campos tipo caractere).

A regra constante do parágrafo anterior deverá estender-se para os campos onde não há indicação de obrigatoriedade e que, no entanto, seu preenchimento torna-se obrigatório por estar condicionado à legislação específica ou ao negócio do contribuinte. Neste caso, deverá constar a TAG com o valor correspondente e, para os demais campos, deverão ser eliminadas as TAGs.

(exemplo 1: campo R01 – indAdic. Será preenchido se a legislação específica o exigir)

(exemplo 2: SubGrupo de Informações de Transportadora. Será preenchido somente se o negócio do contribuinte for transporte.)

Para reduzir o tamanho final do arquivo XML da NF-e alguns cuidados de programação deverão ser assumidos:

- não incluir "zeros não significativos" para campos numéricos;
- não incluir "espaços" no início ou no final de campos numéricos e alfanuméricos;
- não incluir comentários no arquivo XML;

- não incluir anotação e documentação no arquivo XML (TAG annotation e TAG documentation);
- não incluir caracteres de formatação no arquivo XML ("line-feed", "carriage return", "tab", caractere de "espaço" entre as TAGs).

#### d) Validação de Schema

Para garantir minimamente a integridade das informações prestadas e a correta formação dos arquivos XML, o contribuinte deverá submeter o arquivo da NF-e e as demais mensagens XML para validação pelo Schema do XML (XSD – XML Schema Definition), disponibilizado pela Secretaria de Fazenda Estadual antes de seu envio.

### 3.2.2 Padrão de Comunicação

A comunicação entre o contribuinte e a Secretaria de Fazenda Estadual será baseada em Web Services disponibilizados nos Portais das respectivas Secretarias de Fazenda da circunscrição do contribuinte.

O meio físico de comunicação utilizado será a Internet, com o uso do protocolo SSL, que além de garantir um duto de comunicação seguro na Internet, permite a identificação do servidor e do cliente através de certificados digitais, eliminando a necessidade de identificação do usuário através de nome ou código de usuário e senha.

O modelo de comunicação segue o padrão de Web Services definido pelo WS-I Basic Profile.

A troca de mensagens entre os Web Services do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual e o aplicativo do contribuinte será realizada no padrão SOAP, com troca de mensagens XML no padrão Style/Encoding: Document/Literal, wrapped. A opção "wrapped" representa a chamada aos métodos disponíveis com a passagem de mais de um parâmetro.

Segue abaixo um exemplo de uma mensagem dentro do SOAP:

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<soap:Envelope
  xmlns:soap="http://schemas.xmlsoap.org/soap/envelope/"
  xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance"
  xmlns:xsd="http://www.w3.org/2001/XMLSchema">
  <SOAP:Body>
    <nfeRecepcaoLote xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe/wsdl/NfeRecepcao">
      <!-- XML Área de Cabeçalho -->
      <nfeCabecMsg>
        <?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
        <cabecMsg xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe" versao="1.02">
          <versaoDados>1.07</versaoDados>
        </cabecMsg>
      </nfeCabecMsg>
      <!-- XML Área de Dados -->
      <nfeDadosMsg>
        <?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
        <enviNFe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe" versao="1.07">
          <idLote>0000000000000001</idLote>
          <NFe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe"
            <infNFe Id="NFe4306060000000000191550990000070080007055472" versao="1.07">
            ...
          </infNFe>
        </enviNFe>
      </nfeDadosMsg>
    </nfeRecepcaoLote>
  </SOAP:Body>
</soap:Envelope>
```

```
</NF-e>  
</enviNF-e>  
</nfeDadosMsg>  
</nfeRecepcaoLote>  
</SOAP:Body>  
</SOAP:Envelope>
```

### 3.2.3 Padrão de Certificado Digital

O certificado digital utilizado no Projeto Nota Fiscal eletrônica será emitido por Autoridade Certificadora credenciada pela Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP-Brasil, tipo A1 ou A3, devendo conter o CNPJ da pessoa jurídica titular do certificado digital no campo otherName OID =2.16.76.1.3.3.

Os certificados digitais serão exigidos em 2 (dois) momentos distintos para o projeto:

- a) **Assinatura de Mensagens:** O certificado digital utilizado para essa função deverá conter o CNPJ do estabelecimento emissor da NF-e ou o CNPJ do estabelecimento matriz. Por mensagens, entenda-se: o Pedido de Autorização de Uso (Arquivo NF-e), o Pedido de Cancelamento de NF-e, o Pedido de Inutilização de Numeração de NF-e e demais arquivos XML que necessitem de assinatura. O certificado digital deverá ter o “uso da chave” previsto para a função de assinatura digital, respeitando a Política do Certificado.
- b) **Transmissão** (durante a transmissão das mensagens entre os servidores do contribuinte e do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual): O certificado digital utilizado para identificação do aplicativo do contribuinte deverá conter o CNPJ do responsável pela transmissão das mensagens, mas não necessita ser o mesmo CNPJ do estabelecimento emissor da NF-e, devendo ter a extensão Extended Key Usage com permissão de "Autenticação Cliente".

### 3.2.4 Padrão de Assinatura Digital

As mensagens enviadas ao Portal da Secretaria de Fazenda Estadual são documentos eletrônicos elaborados no padrão XML e devem ser assinados digitalmente com um certificado digital que contenha o CNPJ do estabelecimento matriz ou o CNPJ do estabelecimento emissor da NF-e objeto do pedido.

Os elementos abaixo estão presentes dentro do Certificado do contribuinte tornando desnecessária a sua representação individualizada no arquivo XML. Portanto, o arquivo XML não deve conter os elementos:

```
<X509SubjectName>  
<X509IssuerSerial>  
<X509IssuerName>  
<X509SerialNumber>  
<X509SKI>
```

Deve-se evitar o uso das TAGs abaixo, pois as informações serão obtidas a partir do Certificado do emitente:

```
<KeyValue>  
<RSAKeyValue>  
<Modulus>  
<Exponent>
```

O Projeto NF-e utiliza um subconjunto do padrão de assinatura XML definido pelo <http://www.w3.org/TR/xmldsig-core/>, que tem o seguinte leiaute:

### Schema XML: xmldsig-core-schema\_v1.01.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
XS01	Signature	Raiz	-	-	-	-		
XS02	SignedInfo	G	XS01	-	1-1			Grupo da Informação da assinatura
XS03	CanonicalizationMethod	G	XS02	-	1-1			Grupo do Método de Canonicalização
XS04	Algorithm	A	XS03	C	1-1			Atributo Algorithm de CanonicalizationMethod: <a href="http://www.w3.org/TR/2001/REC-xml-c14n-20010315">http://www.w3.org/TR/2001/REC-xml-c14n-20010315</a>
XS05	SignatureMethod	G	XS02	-	1-1			Grupo do Método de Assinatura
XS06	Algorithm	A	XS05	C	1-1			Atributo Algorithm de SignedInfo: <a href="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#rsa-sha1">http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#rsa-sha1</a>
XS07	Reference	G	XS02	-	1-1			Grupo do Método de Reference
XS08	URI	A	XS07	C	1-1			Atributo URI da tag Reference
XS10	Transforms	G	XS07	-	1-1			Grupo do algorithm de Transform
XS11	unique_Transf_Alg	RC	XS10	-	1-1			Regra para o atributo Algorithm do Transform ser único.
XS12	Transform	G	XS10	-	2-2			Grupo de Transform
XS13	Algorithm	A	XS12	C	1-1			Atributos válidos Algorithm do Transform: <a href="http://www.w3.org/TR/2001/REC-xml-c14n-20010315">http://www.w3.org/TR/2001/REC-xml-c14n-20010315</a> <a href="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#enveloped-signature">http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#enveloped-signature</a>
XS14	XPath	E	XS12	C	0-N			XPath
XS15	DigestMethod	G	XS07	-	1-1			Grupo do Método de DigestMethod
XS16	Algorithm	A	XS15	C	1-1			Atributo Algorithm de DigestMethod: <a href="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#sha1">http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#sha1</a>
XS17	DigestValue	E	XS07	C	1			Digest Value (Hash SHA-1 – Base64)
XS18	SignatureValue	G	XS01	-	1-1			Grupo do Signature Value
XS19	KeyInfo	G	XS01	-	1-1			Grupo do KeyInfo
XS20	X509Data	G	XS19	-	1-1			Grupo X509
XS21	X509Certificate	E	XS20	C	1-1			Certificado Digital x509 em Base64

A assinatura do Contribuinte na NF-e será feita na TAG <infNFe> identificada pelo atributo **Id**, cujo conteúdo deverá ser um identificador único (chave de acesso) precedido do literal 'NFe' para cada NF-e conforme leiaute descrito no Anexo I. O identificador único precedido do literal '#NFe' deverá ser informado no atributo URI da TAG <Reference>. Para as demais mensagens a serem assinadas, o processo é o mesmo mantendo sempre um identificador único para o atributo **Id** na TAG a ser assinada. Segue abaixo um exemplo:

```
<NFe xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe" >
  <infNFe Id="NFe3106024381671900010855000000010001234567897" versao="1.01">
    ...
  </infNFe>
  <Signature xmlns="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#">
    <SignedInfo>
      <CanonicalizationMethod Algorithm="http://www.w3.org/TR/2001/REC-xml-c14n-20010315"/>
      <SignatureMethod Algorithm="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#rsa-sha1" />
      <Reference URI="#NFe3106024381671900010855000000010001234567897">
        <Transforms>
          <Transform Algorithm="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#enveloped-signature"/>
          <Transform Algorithm="http://www.w3.org/TR/2001/REC-xml-c14n-20010315"/>
        </Transforms>
        <DigestMethod Algorithm="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#sha1"/>
      </Reference>
    </SignedInfo>
  </Signature>
</NFe>
```

```
<DigestValue>vFL68WETQ+mvj1aJAMDx+oVi928=</DigestValue>
</Reference>
</SignedInfo>
<SignatureValue>IhXNhbdL1F9UGb2ydVc5v/gTB/y6r0KIFaf5evUi1i ...</SignatureValue>
<KeyInfo>
  <X509Data>
    <X509Certificate>MIIFazCCBF0gAwIBAgIQaHEfNaxSeOEvZG1VDANB ... </X509Certificate>
  </X509Data>
</KeyInfo>
</Signature>
</NFe>
```

Para o processo de assinatura, o contribuinte não deve fornecer a Lista de Certificados Revogados, já que a mesma será montada e validada por cada Portal da Secretaria de Fazenda Estadual no momento da conferência da assinatura digital.

A assinatura digital do documento eletrônico deverá atender aos seguintes padrões adotados:

- a) **Padrão de assinatura:** “XML Digital Signature”, utilizando o formato “Enveloped” (<http://www.w3.org/TR/xmlsig-core/>);
- b) **Certificado digital:** Emitido por AC credenciada no ICP-Brasil (<http://www.w3.org/2000/09/xmlsig#X509Data>);
- c) **Cadeia de Certificação:** EndCertOnly (Incluir na assinatura apenas o certificado do usuário final);
- d) **Tipo do certificado:** A1 ou A3 (o uso de HSM é recomendado);
- e) **Tamanho da Chave Criptográfica:** Compatível com os certificados A1 e A3 (1024 bits);
- f) **Função criptográfica assimétrica:** RSA (<http://www.w3.org/2000/09/xmlsig#rsa-sha1>);
- g) **Função de “message digest”:** SHA-1 (<http://www.w3.org/2000/09/xmlsig#sha1>);
- h) **Codificação:** Base64 (<http://www.w3.org/2000/09/xmlsig#base64>);
- i) **Transformações exigidas:** Útil para realizar a canonicalização do XML enviado para realizar a validação correta da Assinatura Digital. São elas:
  - (1) Enveloped (<http://www.w3.org/2000/09/xmlsig#enveloped-signature>)
  - (2) C14N (<http://www.w3.org/TR/2001/REC-xml-c14n-20010315>)

### 3.2.5 Validação de Assinatura Digital pela Secretaria de Fazenda Estadual

Para a validação da assinatura digital, seguem as regras que serão adotadas pelas Secretarias de Fazenda Estaduais:

- (1) Extrair a chave pública do certificado;
- (2) Verificar o prazo de validade do certificado utilizado;
- (3) Montar e validar a cadeia de confiança dos certificados validando também a LCR (Lista de Certificados Revogados) de cada certificado da cadeia;
- (4) Validar o uso da chave utilizada (Assinatura Digital) de tal forma a aceitar certificados somente do tipo A (não serão aceitos certificados do tipo S);
- (5) Garantir que o certificado utilizado é de um usuário final e não de uma Autoridade Certificadora;
- (6) Adotar as regras definidas pelo RFC 3280 para LCRs e cadeia de confiança;
- (7) Validar a integridade de todas as LCR utilizadas pelo sistema;
- (8) Prazo de validade de cada LCR utilizada (verificar data inicial e final).

A forma de conferência da LCR fica a critério de cada Secretaria de Fazenda Estadual, podendo ser feita de 2 (duas) maneiras: On-line ou Download periódico. As assinaturas digitais das mensagens serão verificadas considerando a lista de certificados revogados disponível no momento da conferência da assinatura.

### 3.2.6 Resumo dos Padrões Técnicos

A tabela a seguir resume os principais padrões de tecnologia utilizados:

Característica	Descrição
Web Services	Padrão definido pelo WS-I Basic Profile 1.1 ( <a href="http://www.ws-i.org/Profiles/BasicProfile-1.1-2004-08-24.html">http://www.ws-i.org/Profiles/BasicProfile-1.1-2004-08-24.html</a> ).
Meio lógico de comunicação	Web Services, disponibilizados pelo Portal da Secretaria de Fazenda Estadual.
Meio físico de comunicação	Internet
Protocolo Internet	SSL versão 3.0, com autenticação mútua através de certificados digitais.
Padrão de troca de mensagens	SOAP versão 1.2.
Padrão da mensagem	XML no padrão Style/Encoding: Document/Literal, wrapped.
Padrão de certificado digital	X.509 versão 3, emitido por Autoridade Certificadora credenciada pela Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP-Brasil, do tipo A1 ou A3, devendo conter o CNPJ do proprietário do certificado digital.  Para assinatura de mensagens, utilizar o certificado digital do estabelecimento matriz ou do estabelecimento emissor da NF-e.  Para transmissão, utilizar o certificado digital do responsável pela transmissão.
Padrão de assinatura digital	XML Digital Signature, Enveloped, com certificado digital X.509 versão 3, com chave privada de 1024 bits, com padrões de criptografia assimétrica RSA, algoritmo message digest SHA-1 e utilização das transformações Enveloped e C14N.
Validação de assinatura digital	Será validada além da integridade e autoria, a cadeia de confiança com a validação das LCRs.
Padrões de preenchimento XML	<ul style="list-style-type: none"><li>• Campos não obrigatórios do Schema que não possuam conteúdo terão suas tags suprimidas no arquivo XML.</li><li>• Máscara de números decimais e datas estão definidas no Schema XML.</li><li>• Nos campos numéricos inteiro, não incluir a vírgula ou ponto decimal.</li><li>• Nos campos numéricos com casas decimais, utilizar o “ponto decimal” na separação da parte inteira.</li></ul>

### 3.3 Modelo operacional

A forma de processamento das solicitações de serviços no projeto Nota Fiscal Eletrônica pode ser síncrona, caso o atendimento da solicitação de serviço seja realizada na mesma conexão, ou assíncrona, quando o processamento do serviço solicitado não é atendido na mesma conexão, nesta situação torna-se necessária a realização de mais uma conexão para a obtenção do resultado do processamento.

As solicitações de serviços que exigem processamento intenso serão executadas de forma assíncrona e as demais solicitações de serviços de forma síncrona.

Assim, os serviços da NF-e serão implementados da seguinte forma:

Serviço	Implementação
Recepção de NF-e	Assíncrona
Cancelamento de NF-e	Síncrona
Inutilização de Numeração de NF-e	Síncrona
Consulta da situação atual da NF-e	Síncrona
Consulta do status do serviço	Síncrona

#### 3.3.1 Serviços síncronos

As solicitações de serviços de implementação síncrona são processadas imediatamente e o resultado do processamento é obtido em uma única conexão.

Abaixo, o fluxo simplificado de funcionamento:

##### Serviço de Implementação síncrona



Etapas do processo ideal:

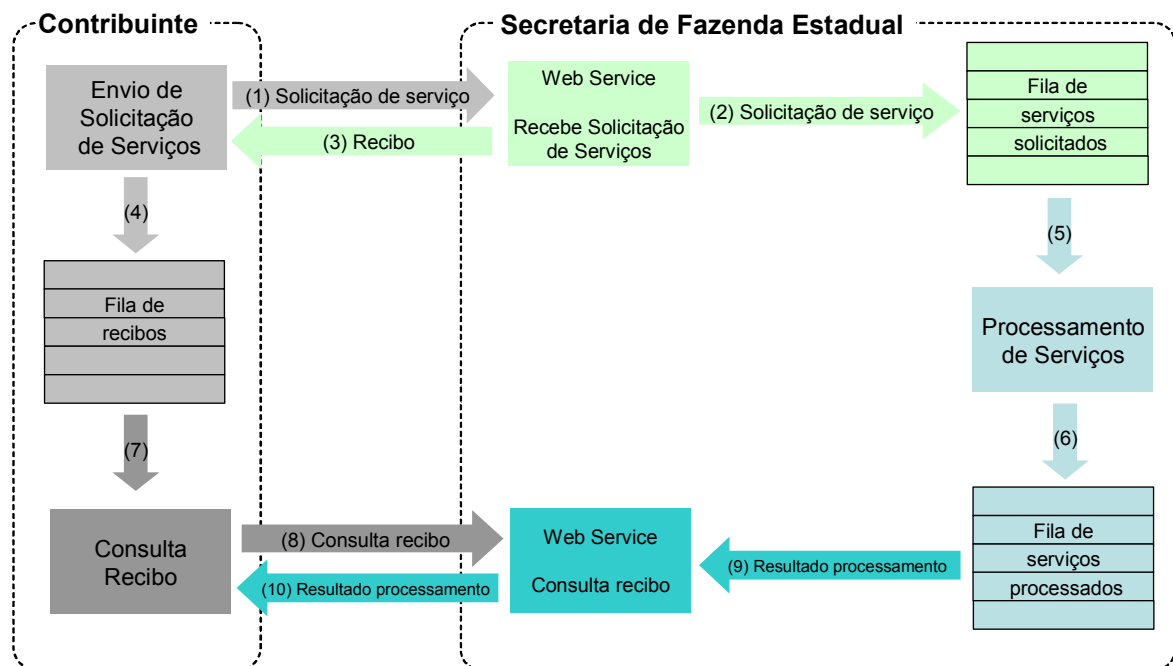
- (1) O aplicativo do contribuinte inicia a conexão enviando uma mensagem de solicitação de serviço para o Web Service;
- (2) O Web Service recebe a mensagem de solicitação de serviço e encaminha ao aplicativo da NF-e que irá processar o serviço solicitado;
- (3) O aplicativo da NF-e recebe a mensagem de solicitação de serviço e realiza o processamento, devolvendo uma mensagem de resultado do processamento ao Web Service;
- (4) O Web Service recebe a mensagem de resultado do processamento e o encaminha ao aplicativo do contribuinte;
- (5) O aplicativo do contribuinte recebe a mensagem de resultado do processamento e, caso não exista outra mensagem, encerra a conexão.

#### 3.3.2 Serviços assíncronos

As solicitações de serviços de implementação assíncrona são processadas de forma distribuída por vários processos e o resultado do processamento somente é obtido na segunda conexão.

Abaixo, o fluxo simplificado de funcionamento:

### Serviço de Implementação assíncrona



Etapas do processo ideal:

- (1) O aplicativo do contribuinte inicia a conexão enviando uma mensagem de solicitação de serviço para o Web Service de recepção de solicitação de serviços;
- (2) O Web Service de recepção de solicitação de serviços recebe a mensagem de solicitação de serviço e a coloca na fila de serviços solicitados, acrescentando o CNPJ do transmissor obtido do certificado digital do transmissor;
- (3) O Web Service de recepção de solicitação de serviço retorna o recibo da solicitação de serviço e a data e hora de recebimento da mensagem no Web Service;
- (4) O aplicativo do contribuinte recebe o recibo e o coloca na fila de recibos de serviços solicitados e ainda não processados e, caso não exista outra mensagem, encerra a conexão;
- (5) Na Secretaria de Fazenda Estadual a solicitação de serviços é retirada da fila de serviços solicitados pelo aplicativo da NF-e;
- (6) O serviço solicitado é processado pelo aplicativo da NF-e e o resultado do processamento é colocado na fila de serviços processados;
- (7) O aplicativo do contribuinte retira um recibo da fila de recibos de serviços solicitados;
- (8) O aplicativo do contribuinte envia uma consulta de recibo, iniciando uma conexão com o Web Service “Consulta Recibo (NF-eRetRecepcao)”;
- (9) O Web Service “Consulta Recibo” recebe a mensagem de consulta recibo e localiza o resultado de processamento da solicitação de serviço;

- (10) O Web Service “Consulta Recibo (NFeRetRecepcao)” devolve o resultado do processamento ao aplicativo contribuinte;
- (11) O aplicativo do contribuinte recebe a mensagem de resultado do processamento e, caso não exista outra mensagem, encerra a conexão.

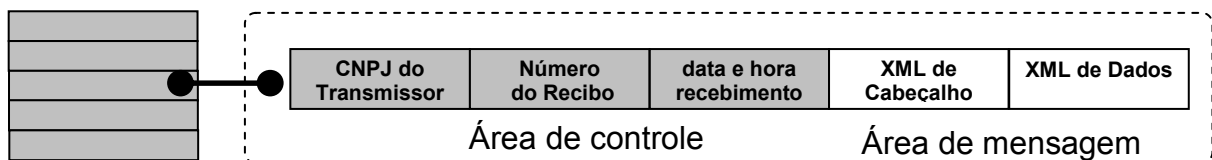
### 3.3.3 Filas e Mensagens

As filas de mensagens de solicitação de serviços são necessárias para a implementação do processamento assíncrono das solicitações de serviços.

As mensagens de solicitações de serviços no processamento assíncrono são armazenadas em uma fila de entrada.

Para ilustrar como as filas armazenam as informações, observe o diagrama a seguir:

Estrutura de um item da fila:



A estrutura de um item é composta pela área de controle (identificador) e pela área de detalhe. As seguintes informações são adotadas como atributos de controle:

- **CNPJ do transmissor:** CNPJ da empresa que enviou a mensagem que não necessita estar vinculado ao CNPJ do estabelecimento emissor da NF-e. Somente o transmissor da mensagem terá acesso ao resultado do processamento das mensagens de solicitação de serviços;
- **Recibo de entrega:** Número seqüencial único atribuído para a mensagem pela Secretaria de Fazenda Estadual. Este atributo identifica a mensagem de solicitação de serviços na fila de mensagem;
- **Data e hora de recebimento da mensagem:** Data e hora local do instante de recebimento da mensagem atribuída pela Secretaria de Fazenda Estadual. Este atributo é importante como parâmetro de desempenho do sistema, eliminação de mensagens, adoção do regime de contingência, etc. O tempo médio de resposta é calculado com base neste atributo.

A área de mensagem contém uma área de cabeçalho e a área de dados em formato XML.

Para processar as mensagens de solicitações de serviços, a aplicação da NF-e irá retirar a mensagem da fila de entrada de acordo com a ordem de chegada, devendo armazenar o resultado do processamento da solicitação de serviço em uma fila de saída.

A fila de saída terá a mesma estrutura da fila de entrada, a única diferença será no conteúdo do detalhe da mensagem que contém o resultado do processamento da solicitação de serviço em formato XML.

O tempo médio de resposta que mede a performance do serviço de processamento dos lotes é calculado com base no tempo decorrido entre o momento de recebimento da

mensagem e o momento de armazenamento do resultado do processamento da solicitação de serviço na fila de saída.

**Nota:** O termo fila é utilizado apenas para designar um repositório de recibos emitidos. A implementação da fila poderá ser feita através de Banco de Dados ou qualquer outra forma, sendo transparente ao contribuinte que realizará a consulta do processamento efetuado (processos assíncronos).

### 3.4 Padrão de mensagens dos Web Services

As chamadas dos Web Services disponibilizados pelas Secretarias de Fazenda Estaduais ou Secretaria da Receita Federal e os respectivos resultados do processamento são realizadas através das mensagens com o seguinte padrão:

#### Padrão de Mensagem de chamada/retorno de Web Service

Estrutura XML de cabeçalho	Estrutura XML definida na documentação do Web Service
----------------------------	---

#### Área de cabeçalho

#### Área de dados

- **Área de Cabeçalho** – estrutura XML padrão para todas as mensagens de chamada e retorno de resultado dos Web Services disponibilizados pelas Secretarias de Fazenda Estaduais ou Secretaria da Receita Federal, que contém os dados de controle da mensagem. A área de cabeçalho está sendo utilizada para armazenar a versão do leiaute da estrutura XML informado na área de dados.
- **Área de Dados** – estrutura XML variável definida na documentação do Web Service acessado.

#### 3.4.1 Área de Cabeçalho

Abaixo, o leiaute da Área de Cabeçalho padrão:

#### Schema XML: cabecMsg\_v1.02.xsd

Área de Cabeçalho									
#	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Observação
-	cabMsg	TAG raiz do cabeçalho da mensagem	G	-		1-1			TAG raiz do cabeçalho da mensagem
	versao	Versão do leiaute	A	-	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute (1.02)
#	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Observação
A01	versaoDados	Versão do leiaute dos Dados	A	raiz	N	1-1	1-4	2	O conteúdo deste campo indica a versão do leiaute XML da estrutura XML informada na área de dados da mensagem.

O campo versaoDados deve conter a informação da versão do leiaute da estrutura XML armazenada na área de dados da mensagem.

A estrutura XML armazenada na área de dados está definida na documentação do Web Service acessado.

Exemplo da área de cabeçalho:

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8" ?>
<cabecMsg xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe" versao="1.02">
  <versaoDados>1.07</versaoDados>
</cabecMsg>
```

### 3.4.2 Validação da estrutura XML das Mensagens dos Web Services

As informações são enviadas ou recebidas dos Web Services através de mensagens no padrão XML definido na documentação de cada Web Service.

As alterações de leiaute e da estrutura de dados XML realizadas nas mensagens são controladas através da atribuição de um número de versão para a mensagem.

Um Schema XML é uma linguagem que define o conteúdo do documento XML, descrevendo os seus elementos e a sua organização, além de estabelecer regras de preenchimento de conteúdo e de obrigatoriedade de cada elemento ou grupo de informação.

A validação da estrutura XML da mensagem é realizada por um analisador sintático (parser) que verifica se a mensagem atende as definições e regras de seu Schema XML.

Qualquer divergência da estrutura XML da mensagem em relação ao seu Schema XML, provoca um erro de validação do Schema XML.

A primeira condição para que a mensagem seja validada com sucesso é que ela seja submetida ao Schema XML correto.

Assim, os aplicativos do contribuinte devem estar preparados para gerar as mensagens no leiaute em vigor, devendo ainda informar a versão do leiaute da estrutura XML da mensagem no campo versaoDados da área de cabeçalho da mensagem.

### 3.4.3 Schemas XML das Mensagens dos Web Services

Toda mudança de leiaute das mensagens dos Web Services implica na atualização do seu respectivo Schema XML.

A identificação da versão dos Schemas será realizada com o acréscimo do número da versão no nome do arquivo precedida da literal ‘\_v’, como segue:

envNFe\_v1.03.xsd (Schema XML de Envio de NFe, versão 1.03);  
retCancNFe\_v1.10.xsd (Schema XML do Retorno de Cancelamento de NFe, versão 1.10);  
leiauteNFe\_v10.15.xsd (Schema XML dos tipos básicos da NFe, versão 10.15).

A maioria dos Schemas XML da NF-e utilizam as definições de tipos básicos ou tipos complexos que estão definidos em outros Schemas XML (ex.: tiposBasico\_v1.00.xsd, etc.), nestes casos, a modificação de versão do Schema básico será repercutida no Schema principal.

Por exemplo, o tipo numérico de 15 posições com 2 decimais é definido no Schema tiposBasico\_v1.00.xsd, caso ocorra alguma modificação na definição deste tipo, todos os Schemas que utilizam este tipo básico devem ter a sua versão atualizada e as declarações “import” ou “include” devem ser atualizadas com o nome do Schema básico atualizado.

#### Exemplo de Schema XML



```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<xs:schema xmlns:ds="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#" xmlns:xs="http://www.w3.org/2001/XMLSchema"
xmlns="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe" targetNamespace="http://www.portalfiscal.inf.br/nfe"
elementFormDefault="qualified" attributeFormDefault="unqualified">
  <xs:import namespace="http://www.w3.org/2000/09/xmldsig#" schemaLocation="xmldsig-core-
schema_v1.01.xsd"/>
  <xs:include schemaLocation="tiposBasico_v1.00.xsd"/>
  <xs:element name="NFe">
    <xs:annotation>
      <xs:documentation>Nota Fiscal Eletrônica</xs:documentation>
    </xs:annotation>
```

As modificações de leiaute das mensagens dos Web Services podem ser causadas por necessidades técnicas ou em razão da modificação de alguma legislação. As modificações decorrentes de alteração da legislação deverão ser implementadas nos prazos previstos no ato normativo que introduziu a alteração. As modificações de ordem técnica serão divulgadas pela Coordenação Técnica do ENCAT e poderão ocorrer sempre que se fizerem necessárias.

### 3.5 Versão dos Schemas

#### 3.5.1 Liberação das versões dos Schemas para o Projeto da NF Eletrônica

Os schemas válidos para o Projeto da Nota Fiscal Eletrônica serão disponibilizados no sítio nacional do Projeto ([www.nfe.fazenda.gov.br](http://www.nfe.fazenda.gov.br)), e serão liberados após autorização da equipe de Gestão do Projeto formada pelos Líderes dos Projetos nos Estados e representante das Empresas.

A cada nova liberação será disponibilizado um arquivo compactado contendo o conjunto de schemas a serem utilizados pelas empresas para a geração dos arquivos XML. Este arquivo será denominado “Pacote de Liberação” e será numerado seqüencialmente. Os pacotes de liberação serão identificados pelas letras “PL”, seguida do número do pacote. Exemplificando: O pacote PL\_001.zip representa o “Pacote de Liberação” nº 1 de schemas da Nota Fiscal Eletrônica.

Os schemas válidos estão contidos no pacote de liberação e são identificados pelo seu nome, seguido da versão do respectivo schema.

Assim, para o schema de “Envio de Lotes de Nota Fiscal Eletrônica”, corresponderá um arquivo com a extensão .XSD, que terá o nome de “*enviNFe\_v9.99.xsd*”, onde v9.99, corresponde a versão do respectivo schema.

Para identificar quais os schemas que sofreram alteração em um determinado pacote liberado, deve-se comparar o número da versão do schema deste pacote com o do pacote anterior.

Exemplificando:

PACOTE	PL_001.ZIP	PL_002.ZIP
DATA LIBERAÇÃO	01/04/2006	01/06/2006
SCHEMAS	enviNFe_v1.00.xsd	enviNFe_v1.30.xsd
	inutNFe_v1.00.xsd	inutNFe_v1.00.xsd
	cancNFe_v1.00.xsd	cancNFe_v1.00.xsd
	tiposNFe_v1.00.xsd	tiposNFe_v1.01.xsd

Para as atualizações de versões que decorrem de correção de regra de validação, modificação da obrigatoriedade de campo, etc., que não modificam a estrutura do Schema através da inclusão ou exclusão de campos, serão liberados novos pacotes de liberação sem a atualização do número do pacote. Nestas situações os pacotes mais recentes serão identificados com o acréscimo de letras minúscula do alfabeto, como por exemplo: PL\_002a.ZIP, indicando que se trata da primeira versão corrigida do PL\_002.ZIP

### **3.5.2 Controle de Versão**

O controle de versão de cada um dos schemas válidos para o Projeto Nota Fiscal Eletrônica compreende uma definição nacional sobre:

- qual a versão vigente (versão mais atualizada);
- quais são as versões anteriores ainda suportadas por todas as SEFAZ.

Este controle de versões permite a adaptação dos sistemas de informática das empresas participantes do Projeto em diferentes datas. Ou seja, algumas empresas poderão estar com uma versão de leiaute mais atualizada, enquanto outras empresas poderão ainda estar operando com mensagens em um leiaute anterior.

Não estão previstas mudanças freqüentes de leiaute de mensagens e as empresas deverão ter um prazo razoável para implementar as mudanças necessárias, conforme acordo operacional a ser estabelecido.

Mensagens recebidas com uma versão de leiaute não suportada serão rejeitadas com uma mensagem de erro específica na versão do leiaute de resposta mais antiga em uso.

## 4. Web Services

Os Web Services disponibilizam os serviços que serão utilizados pelos aplicativos dos contribuintes. O mecanismo de utilização dos Web Services segue as seguintes premissas:

a) Será disponibilizado um Web Service por serviço, existindo um método para cada tipo de serviço;

b) Para os serviços assíncronos, o método de envio retorna uma mensagem de confirmação de recebimento da solicitação de serviço com o recibo e a data e hora local de recebimento da solicitação ou retorna uma mensagem de erro.

As Secretarias de Fazenda Estaduais se comprometem a processar os lotes de notas fiscais recebidas em até 3 minutos em no mínimo 95% do total do volume recebido no período de 24 horas. Este indicador de performance será constantemente avaliado e aperfeiçoado pelo Comitê Gestor e os contribuintes emissores de NF-e.

A qualquer momento as empresas poderão verificar a performance do serviço de processamento dos lotes, verificando o tempo médio de resposta do serviço nos últimos 5 minutos.

No recibo de recepção do lote, também será informado o tempo médio de resposta do serviço nos últimos 5 minutos.

Cada Portal de Secretaria de Fazenda Estadual disponibilizará o resultado do processamento do lote por um período mínimo de 24 horas (nfeRetRecepcao). Após o término do processamento, a informação da situação atual de cada nota será disponibilizada para consulta individual (nfeConsultaNF).

c) Para os serviços síncronos, o envio da solicitação e a obtenção do retorno serão realizados na mesma conexão através de um único método.

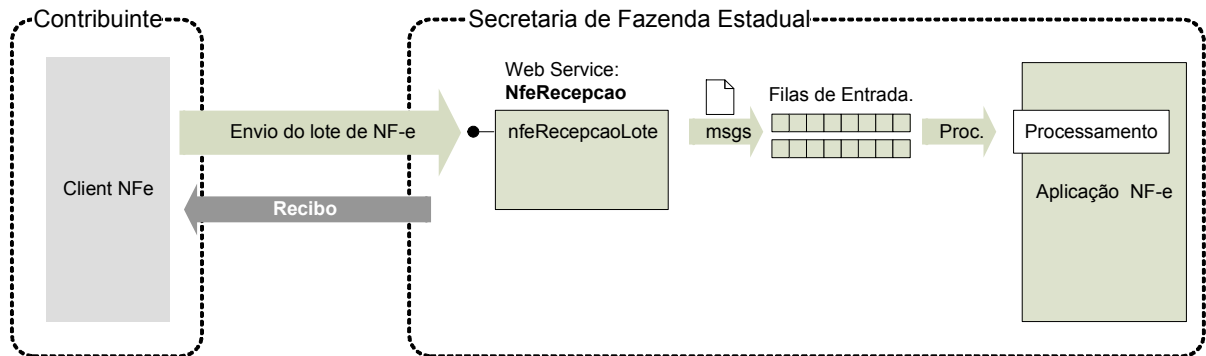
d) As URLs dos Web Services encontram-se no Anexo VI deste manual. Acessando a URL pode ser obtido o WSDL (Web Services Description Language) de cada Web Service.

e) O processo de utilização dos Web Services sempre é iniciado pelo contribuinte enviando uma mensagem nos padrões XML e SOAP, através do protocolo SSL com autenticação mútua.

f) A ocorrência de qualquer erro na validação dos dados recebidos interrompe o processo com a disponibilização de uma mensagem contendo o código e a descrição do erro.

## 4.1 Web Service – NfeRecepcao

Transmissão de Lote de NF-e



**Função:** serviço destinado à recepção de mensagens de lote de NF-e.

**Processo:** assíncrono.

**Método:** nfeRecepcaoLote

### 4.1.1 Leiaute Mensagem de Entrada

**Entrada:** Estrutura XML com as notas fiscais enviadas.

**Schema XML:** envNFe\_v99.99.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
AP01	enviNFe	Raiz	-	-	-	-		TAG raiz
AP02	versao	A	AP01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
AP03	idLote	E	AP01	N	1-1	1-15		Identificador de controle do envio do lote. Número seqüencial auto-incremental, de controle correspondente ao identificador único do lote enviado. A responsabilidade de gerar e controlar esse número é exclusiva do contribuinte.
AP04	NFe	G	AP01	xml	1-50	-		Conjunto de NF-e transmitidas (máximo de 50 NF-e), seguindo definição do Anexo I - Leiaute da NF-e.

### 4.1.2 Leiaute Mensagem de Retorno

**Retorno:** Estrutura XML com a mensagem do resultado da transmissão.

**Schema XML:** retEnvNFe\_v99.99.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
AR01	retEnviNFe	Raiz	-	-	-	-		TAG raiz da Resposta
AR02	versao	A	AR01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
AR03	tpAmb	E	AR01	N	1-1	1		Identificação do Ambiente:

								1 – Produção / 2 - Homologação
AR04	verAplic	E	AR01	C	1-1	1-20		Versão do Aplicativo que recebeu o Lote.
AR05	cStat	E	AR01	N	1-1	3		Código do status da resposta (vide item 5.1.1)
AR06	xMotivo	E	AR01	C	1-1	1-255		Descrição literal do status da resposta
AR06a	cUF	E	AR01	N	1-1	2		Código da UF que atendeu a solicitação.
AR07	infRec	G	AR01	-	0-1	-		Dados do Recibo do Lote (Só é gerado se o Lote for aceito)
AR08	nRec	E	AR07	N	1-1	15		Número do Recibo gerado pelo Portal da Secretaria de Fazenda Estadual, composto por: duas posições com Código da UF onde foi entregue o lote, codificação de UF do IBGE, e treze posições numéricas seqüenciais. (vide item 5.5)
AR09	dhRecbto	E	AR07	D	1-1	-		Data e Hora do Recebimento Formato = AAAA-MM-DDTHH:MM:SS Preenchido com data e hora do recebimento do lote.
AR10	tMed	E	AR07	N	1-1	N	1-4	Tempo médio de resposta do serviço (em segundos) dos últimos 5 minutos (vide item 5.7). Nota: Caso o tempo médio de resposta fique abaixo de 1 (um) segundo, o tempo será informado como 1 segundo. Arredondar as frações de segundos para cima.

As mensagens recebidas com erro geram uma mensagem de erro. Nas demais hipóteses será retornado um recibo com número, data, hora local de recebimento e tempo médio de resposta do serviço nos últimos 5 minutos.

O número do recibo gerado pelo Portal da Secretaria de Fazenda Estadual será a chave de acesso do serviço de consulta ao resultado do processamento do lote.

#### 4.1.3 Descrição do Processo de Recepção de Lotes de NF-e

Este método será responsável por receber as mensagens de envio de lotes de NF-e e colocá-las na fila de entrada.

Deverão ser realizadas as validações e procedimentos que seguem.

#### 4.1.4 Validação do Certificado de Transmissão

Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL)				
#	Regra de Validação	Crítica	Msg	Efeito
A01	Certificado de Transmissor Inválido: - Certificado de Transmissor inexistente na mensagem - Versão difere "3" - Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Autenticação Cliente"	Obrig.	280	Rej.
A02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	281	Rej.
A03	Verifica a Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	283	Rej.



A04	LCR do Certificado de Transmissor - Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint) - LCR indisponível - LCR inválida	Obrig.	286	Rej.
A05	Certificado do Transmissor revogado	Obrig.	284	Rej.
A06	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	285	Rej.
A07	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	282	Rej.

As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 são realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam "ICP-Brasil" no repositório de certificados digitais do servidor de Web Service da SEFAZ.

#### 4.1.5 Validação Inicial da Mensagem no Web Service

Validação Inicial da Mensagem no Web Service				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
B01	Tamanho do XML de Dados superior a 500 Kbytes	Obrig.	214	Rej.
B02	XML de Dados Mal Formado	Facult.	243	Rej.
B03	Verifica se o Servidor de Processamento está Paralisado Momentaneamente	Obrig.	108	Rej.
B04	Verifica se o Servidor de Processamento está Paralisado sem Previsão	Obrig.	109	Rej.

A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (500 KB) A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 KB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de rede da SEFAZ (ex.: controle no firewall). No caso do controle de tamanho ser implementado por aplicativo teremos a devolução da mensagem de erro 214.

A critério de cada unidade federada poderá ser verificado se o XML de dados está bem formado, no momento do recebimento da mensagem no Web Service. Esta verificação é útil para as UF que desejarem armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.

As unidades federadas que mantêm o Web Service disponível, mesmo quando o serviço estiver paralisado, deverão implementar as verificações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas se o Web Service não ficar disponível quando o serviço estiver paralisado.

#### 4.1.6 Geração da Resposta com o Recibo

Não existindo qualquer problema nas validações acima referidas, o aplicativo deverá gerar um número de recibo composto por: duas posições com Código da UF onde foi entregue o lote (codificação de UF do IBGE) e treze posições numéricas seqüenciais e gravar a mensagem, juntamente com o número do recibo e o CNPJ do transmissor.

Após a gravação da mensagem na fila de entrada será retornada uma mensagem de confirmação de recebimento para o transmissor, com as seguintes informações:

- a identificação do ambiente;
- a versão do aplicativo;
- o código 103 e o literal “Lote recebido com Sucesso”;
- o código da UF que atendeu a solicitação;
- o número do recibo (vide item 5.5), com data, hora local de recebimento da mensagem;
- tempo médio de resposta do serviço de processamento dos lotes nos últimos 5 minutos (vide detalhamento da forma de cálculo no item 5.7).

Caso ocorra algum problema de validação, o aplicativo deverá retornar uma mensagem com as seguintes informações:

- a identificação do ambiente;
- a versão do aplicativo;
- o código e a respectiva mensagem de erro (vide a tabela do item 5.1.1);

#### 4.1.7 Descrição do Processamento do Lote de NF-e

O processamento de Lote de NF-e recebida é realizada pelo Servidor de Processamento de NF-e que consome as mensagens armazenadas na fila de entrada pelo método NfeRecepcao e faz a validação de forma e das regras de negócios e armazena o resultado do processamento na fila de saída.

#### 4.1.8 Validação da área de cabeçalho da mensagem

Validação da área do Cabeçalho da Mensagem				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
C01	Verificar Schema do XML da Área de Cabeçalho	Obrig.	242	Rej.
C01a	XML utiliza codificação diferente de UTF-8	Obrig.	299	Rej.
C02	Versão dos Dados informada na Área de Cabeçalho é superior à versão vigente	Facult.	238	Rej.
C03	Versão dos Dados não suportada	Obrig.	239	Rej.

O cabeçalho contém a versão do Schema XML da mensagem contida na área de dados que deve ser utilizado pelo Servidor de Processamento da NF-e na validação do Schema XML do lote. Cabe ressaltar que um lote deve conter somente NF-e da mesma versão.

#### 4.1.9 Validação da área de Dados

##### a) Validação de forma da área de dados

A validação de forma da área de dados da mensagem é realizada com a aplicação da seguinte regra:

Validação da área de dados da mensagem				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
D01	Verifica Schema XML da Área de Dados	Obrig.	225	Rej.
D02	Verifica o uso de prefixo no namespace	Obrig.	404	Rej.
D03	XML utiliza codificação diferente de UTF-8	Obrig.	402	Rej.

Como a validação do Schema XML é realizada em toda mensagem de entrada, a existência de um erro em uma NF-e implica na rejeição de todo o lote.

### b) Validação do Certificado Digital de Assinatura

A seguir são extraídas todas NF-e das mensagens de envio de lote e validadas as seguintes regras de negócios para cada NF-e:

Validação do Certificado Digital utilizado na Assinatura Digital da NF-e				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
E01	Certificado de Assinatura inválido: - Certificado de Assinatura inexistente na mensagem (*validado também pelo Schema) - Versão difere "3" - Basic Constraints = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Assinatura Digital" e "Não Recusa"	Obrig.	290	Rej.
E02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	291	Rej.
E03	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	292	Rej.
E04	Verifica Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	293	Rej.
E05	LCR do Certificado de Assinatura: - Falta o endereço da LCR (CRLDistributionPoint) - Erro no acesso a LCR ou LCR inexistente	Obrig.	296	Rej.
E06	Certificado de Assinatura revogado	Obrig.	294	Rej.
E07	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	295	Rej.

### c) Validação da Assinatura Digital

Validação da Assinatura Digital da NF-e				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
F01	Assinatura difere do padrão do Projeto: - Não assinado o atributo "ID" (falta "Reference URI" na assinatura) (*validado também pelo Schema) - Faltam os "Transform Algorithm" previstos na assinatura ("C14N" e "Enveloped") Estas validações são implementadas pelo Schema XML da Signature	Obrig.	298	Rej.
F02	Valor da assinatura (SignatureValue) difere do valor calculado	Obrig.	297	Rej.
F03	CNPJ-Base do Emitente difere do CNPJ-Base do Certificado Digital	Obrig.	213	Rej.
F04	CNPJ do Certificado Digital difere do CNPJ da Matriz e do CNPJ do	Facult.	244	Rej.



	Emitente			
--	----------	--	--	--

**d) Validação de regras de negócios da NF-e**

Validação da NF-e – Regras de Negócios				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
G01	Tipo do ambiente da NF-e difere do ambiente do Web Service	Obrig.	252	Rej.
G02	Código da UF do Emitente difere da UF do Web Service	Obrig.	226	Rej.
G03	Sigla da UF do Emitente difere da UF do Web Service	Obrig.	247	Rej.
G03a	Série utilizada não permitida no Web Service (faixa de 0-899 - emissão normal na UF e faixa de 900-999 - reservado para emissão em contigência na RFB)	Obrig.	266	Rej.
G03b	Grupo de informação avulsa não deve ser informado para processo de emissão da NF-e (procEmi) = 0 - aplicativo do contribuinte.	Obrig.	403	Rej.
G04	Campo ID inválido - Falta literal "NFe" - Chave de Acesso do campo ID difere da concatenação dos campos correspondentes	Obrig.	227	Rej.
G05	Dígito Verificador inválido da Chave de acesso resultante da concatenação dos campos correspondentes	Obrig.	253	Rej.
G05a	Validar DV do código do município do Fato Gerador	Obrig.	270	Rej.
G05b	Verificar se as 2 primeiras posições do código do município do Fato Gerador informado correspondem ao código da UF	Obrig.	271	Rej.
G06	CNPJ informado para o Emitente inválido (dígito controle, zeros ou nulo)	Obrig.	207	Rej.
G06a	CPF só pode ser informado no campo Emitente para NF-e avulsa	Obrig.	407	Rej.
G06b	CPF informado no campo Emitente como Remetente de NF-e avulsa inválido (dígito controle, zeros ou nulo)	Obrig.	401	Rej.
G06c	Validar DV do código do município do Emitente	Obrig.	272	Rej.
G06d	Verificar se as 2 primeiras posições do código do município do Emitente informado correspondem ao código da UF	Obrig.	273	Rej.
G07	IE Emitente não informada (zeros ou nulo) para emissão própria (NF-e avulsa)	Obrig.	229	Rej.
G08	IE Emitente inválida (erro no dígito de controle, o tamanho da IE deve ser normalizado, na aplicação da SEFAZ, com acréscimo de zeros não significativos se necessário antes da verificação do dígito de controle)	Obrig.	209	Rej.
G08a	Se Código de País do Emitente informado: - Validar DV do Código do País do Emitente	Obrig.	405	Rej.
G09	CNPJ Destinatário informado: CNPJ inválido (dígito de controle, zeros)	Obrig.	208	Rej.
G10	CPF Destinatário informado: CPF inválido (dígito de controle, zeros)	Obrig.	237	Rej.
G10a	Validar DV do código do município do Destinatário	Obrig.	274	Rej.
G10b	Verificar se as 2 primeiras posições do código do município do Destinatário informado correspondem ao código da UF	Obrig.	275	Rej.
G11	IE Destinatário informada: IE inválida (conteúdo diferente de "ISENTO" ou erro no dígito de controle da IE informada. O tamanho da IE deve ser normalizado, na aplicação da SEFAZ, com acréscimo de zeros não significativos se necessário antes da verificação do dígito de controle.)	Obrig.	210	Rej.



G11a	Se Código de País do Destinatário informado: - Validar DV do Código do País do Destinatário	Obrig.	406	Rej.
G12	Data de Emissão posterior a data de recebimento	Obrig.	212	Rej.
G13	Data de Emissão ocorrida há mais de 60 dias, ou outro limite conforme critério definido pela SEFAZ	Obrig.	228	Rej.
G13a	Se informado o tpOP (campo J02 do grupo VeicProd – J01) = “2 - Faturamento direto”: Verificar se foi informado a UF (campo G09 do grupo entrega – G01) necessária na validação da IE ST, nos casos de operação de faturamento direto de veículos automotores novos para consumidor (Convênio ICMS 51/00).	Obrig.	478	Rej.
G14	IE ST informada: verificar o DV da IE do Substituto Tributário informada.  UF a ser utilizada na validação: <ul style="list-style-type: none"><li>• UF do Local de Entrega (UF – G09 do grupo entrega – G01) caso o campo Tipo da operação (tpOP – J02 do grupo VeicProd – J01) tenha sido informado com “2 - Faturamento direto”;</li><li>• UF do destinatário (UF – E12 do grupo enderDest – E05) nos demais casos.</li></ul> A aplicação deve normalizar a IE ST informada pelo emissor, acrescentando zeros à esquerda para atingir o tamanho padrão da IE da UF de destino se necessário.	Obrig.	211	Rej.
G15	Inscr. SUFRAMA informada: verificar dígito controle	Obrig.	235	Rej.
G16	Inscr. SUFRAMA informada: verificar UF destinatário = AC-Acre, ou AM-Amazonas, ou RO-Rondônia, ou RR-Roraima, ou AP-Amapá (só para municípios 1600303-Macapá e 1600600-Santana)	Obrig.	251	Rej.
G17	Acessar Cadastro Contribuinte p/ Emitente: - CNPJ emitente não cadastrado	Facult.	245	Rej.
G18	- Emitente não autorizado	Obrig.	203	Rej.
G19	- IE Emitente não cadastrada	Facult.	230	Rej.
G20	- IE Emitente não vinculada ao CNPJ	Obrig.	231	Rej.
G21	- Emitente em situação irregular perante o Fisco	Obrig.	301	Den.
G22	Se operação no Estado e informado IE Destinatário: - Acessar Cadastro Contribuinte p/ Destinatário: . Se CNPJ Destinatário informado: CNPJ não cadastrado	Facult.	246	Rej.
G23	. IE Destinatário informada: IE não cadastrada	Facult.	233	Rej.
G24	. IE e CNPJ Destinatário informados: IE não vinculada ao CNPJ	Facult.	234	Rej.
G25	. CNPJ ou IE Destinatário informada: Destinatário em situação irregular perante o Fisco	Facult.	302	Den.
G25a	Se Local de Retirada informado: - Validar DV do Código do Município do Local de Retirada	Obrig.	276	Rej.
G25b	Se Local de Retirada informado: - verificar se as 2 primeiras posições do código do município do Local de Retirada informado correspondem ao código da UF	Obrig.	277	Rej.
G25c	Se Local de Entrega informado: - Validar DV do Código Município do Local de Entrega	Obrig.	278	Rej.
G25d	Se Local de Entrega informado:	Obrig.	279	Rej.



	- verificar se as 2 primeiras posições do código do município do Local de Entrega informado correspondem ao código da UF			
G25e	Se Código Município do FG - ISSQN informado: - Validar DV do Código do Município do FG - ISSQN	Obrig.	287	Rej.
G25f	Se Código Município do FG - Transporte informado: - Validar DV do Código do Município do FG - Transporte	Obrig.	288	Rej.
G26	Acesso BD NFE (Chave: Ano, CNPJ Emit, Modelo, Série, Nro): - NF-e já cadastrada e não Cancelada/Denegada	Obrig.	204	Rej.
G27	- Verificar se NF-e já está Cancelada	Obrig.	218	Rej.
G28	- Verificar se NF-e já está Denegada	Obrig.	205	Rej.
G29	Acesso BD NFE-Inutilização - Verificar Número da NF-e Inutilizado	Obrig.	206	Rej.
G30	Se finalidade da NF-e = 2 (NF-e complementar): verificar se foi informado uma NF referenciada	Obrig.	254	Rej.
G31	Se finalidade da NF-e = 2 (NF-e complementar): verificar se foi informado mais de uma NF-e referenciada (NF normal ou NF-e)	Obrig.	255	Rej.
G32	Se finalidade da NF-e = 2 (NF-e complementar) e Se foi informado uma NF-e referenciada (TAG refNFe): - Acessar BD NFE com a Chave de Acesso informada na TAG; Rejeitar se NFE Referenciada não existir	Facult.	267	Rej.
G33	Se finalidade da NF-e = 2 (NF-e complementar) e Se foi informado uma NF-e referenciada (TAG refNFe): - Acessar BD NFE com a Chave de Acesso informada na TAG; - Rejeitar se NFE Referenciada acessada for uma outra NF-e Complementar	Facult.	268	Rej.
G34	Se finalidade da NF-e = 2 (NF-e complementar): - Verificar se o CNPJ emitente da NF Referenciada (válido se a NF referenciada for uma NF eletrônica ou não) é diferente do CNPJ do emitente desta NF-e	Obrig.	269	Rej.

#### 4.1.10 Final do Processamento do Lote

A validação da NF-e poderá resultar em:

- **Rejeição** – a NF-e será descartada, não sendo armazenada no Banco de Dados podendo ser corrigida e novamente transmitida;
- **Autorização de uso** – a NF-e será armazenada no Banco de Dados;
- **Denegação de uso** – a NF-e será armazenada no Banco de Dados com esse status nos casos de irregularidade fiscal do emitente ou do destinatário. Cabe ressaltar que a validação da situação fiscal do destinatário é facultativa e deve aguardar um prazo para a sua implementação.

Ou seja:

Validação			Consequência		
NF-e	Emitente	Destinatário (a critério da UF)	Situação da NF-e	Para o contribuinte	Banco de Dados
Inválida	Irrelevante	Irrelevante	Rejeição	Corrigir NF-e	Não gravar
Válida	Irregular	Irrelevante	Denegação de uso	A operação não poderá ser realizada	Gravar



Válida	Regular	Irregular	Denegação de uso	A operação não poderá ser realizada	Gravar
Válida	Regular	Regular	Autorização de uso	A operação autorizada	Gravar

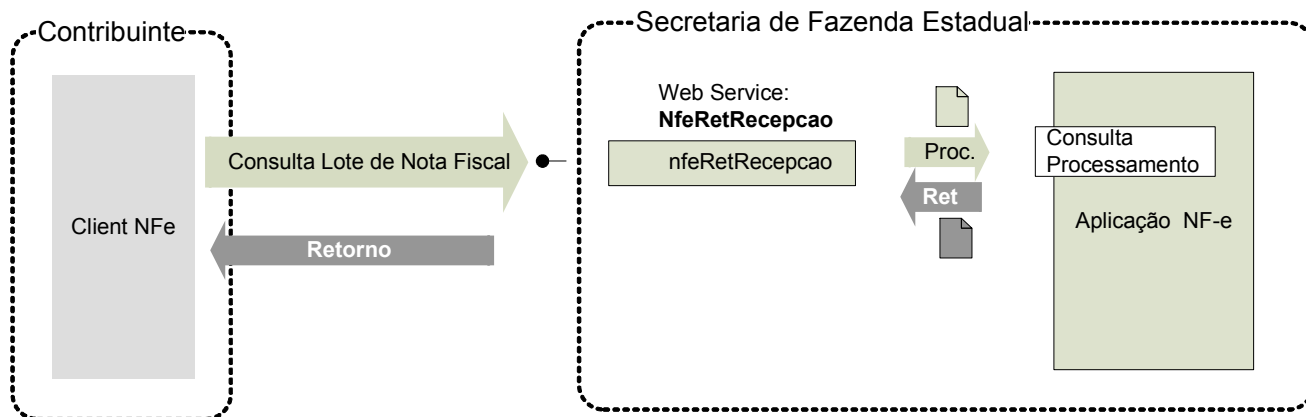
Para cada NF-e autorizada ou denegada será atribuído um número de protocolo da Secretaria de Fazenda (vide regra de formação no item 5.6).

O resultado do processamento do lote será disponibilizado na fila de saída e conterà o resultado da validação de cada NF-e contida no lote.

O resultado do processamento do lote deve ficar disponível na fila de saída por um período mínimo de 24 horas.

## 4.2 Web Service – NfeRetRecepcao

### Consulta Processamento de Lote de NF-e



**Função:** serviço destinado a retornar o resultado do processamento do lote de NF-e.

**Processo:** assíncrono.

**Método:** nfeRetRecepcao

#### 4.2.1 Leiaute Mensagem de Entrada

**Entrada:** Estrutura XML contendo o número do recibo que identifica a mensagem de envio de lotes de NF-e.

**Schema XML:** consReciNFe\_v99.99.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
BP01	consReciNFe	Raiz	-		-	-		TAG raiz
BP02	versao	A	BP01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
BP03	tpAmb	E	BP01	N	1-1	1		Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação
BP04	nRec	E	BP01	N	1-1	15		Número do Recibo Número gerado pelo Portal da Secretaria de Fazenda Estadual, composto por: duas posições com código da UF onde foi entregue o lote, codificação de UF do IBGE, e treze posições numéricas seqüenciais.

#### 4.2.2 Leiaute Mensagem de Retorno

**Retorno:** Estrutura XML com o resultado do processamento da mensagem de envio de lote de NF-e.

**Schema XML:** retConsReciNFe\_v99.99.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
BR01	retConsReciNFe	Raiz	-		-	-		TAG raiz da Resposta
BR02	versao	A	BR01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute



BR03	tpAmb	E	BR01	N	1-1	1		Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação
BR04	verAplic	E	BR01	C	1-1	1-20		Versão do Aplicativo que recebeu o Lote.
BR04a	nRec	E	BR01	N	1-1	15		Número do Recibo consultado
BR05	cStat	E	BR01	N	1-1	3		Código do status da resposta para o Lote (vide item 5.1.1)
BR06	xMotivo	E	BR01	C	1-1	1-255		Descrição literal do status da resposta para o Lote.
BR06a	cUF	E	BR01	N	1-1	2		Código da UF que atendeu a solicitação.
Os protocolos são retornados para os lotes processados cStat = 104								
BR07	protNfe*	xml	BR01	-	0-50	-		Conjunto de resultado do processamento de cada NF-e (vide leiaute abaixo). Estas informações são retornadas apenas para o código do status do lote = 104 (Lote processado)

\* Para cada Protocolo de uma NF-e processada teremos o seguinte leiaute:

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
PR01	protNFe	Raiz	-	-	-	-		TAG raiz do Protocolo de recebimento da NFe
PR02	versao	A	PR01	N	1-1	4	2	Versão do leiaute das informações de Protocolo.
PR03	infProt	G	PR01	-	1-1	-		Informações do Protocolo de resposta. TAG a ser assinada
PR04	Id	ID	PR03	C	0-1	-		Identificador da TAG a ser assinada, somente precisa ser informado se a UF assinar a resposta. Em caso de assinatura da resposta pela SEFAZ preencher o campo com o Nro do Protocolo, precedido com o literal "ID"
PR05	tpAmb	E	PR03	N	1-1	1		Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação
PR06	verAplic	E	PR03	C	1-1	1-20		Versão do Aplicativo que recebeu o Lote.
PR07	chNFe	E	PR03	N	1-1	44		Chave de Acesso da NF-e composta por Código da UF + AAMM da emissão + CNPJ do Emitente + Modelo, Série e Número da NFe + Código Numérico + DV.
PR08	dhRecbto	E	PR03	D	1-1	-		Data e hora de processamento Formato = AAAA-MM-DDTHH:MM:SS Preenchido com data e hora da gravação da NF-e no Banco de Dados.  Em caso de Rejeição, com data e hora do recebimento do Lote de NF-e enviado.
PR09	nProt	E	PR03	N	0-1	15		Número do Protocolo da NF-e 1 posição (1 – Secretaria de Fazenda Estadual 2 – Receita Federal); 2 posições para código da UF; 2 posições ano; 10 seqüencial no ano
PR10	digVal	E	PR03	C	0-1	28		Digest Value da NF-e processada Utilizado para conferir a integridade da NFe original.
PR11	cStat	E	PR03	N	1-1	3		Código do status da resposta para a NF-e (vide item 5.1.1).
PR12	xMotivo	E	PR03	C	1-1	1-255		Descrição literal do status da resposta para a NF-e.
PR13	Signature	G	PR01	xml	0-1	-		Assinatura XML do grupo identificado pelo atributo "ID" A decisão de assinar a mensagem fica a critério da UF interessada.

#### 4.2.3 Descrição do Processo de Web Service

Este método oferece a consulta do resultado do processamento de um lote de NF-e.

O aplicativo do Contribuinte deve ser construído de forma a aguardar um tempo mínimo de 15 segundos entre o envio do Lote de NF-e para processamento e a consulta do resultado deste processamento, evitando a obtenção desnecessária do status de erro 105 - "Lote em Processamento".

Deverão ser realizadas as validações e procedimentos que seguem:

#### 4.2.4 Validação do Certificado de Transmissão

Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL)				
#	Regra de Validação	Crítica	Msg	Efeito
A01	Certificado de Transmissor Inválido: - Certificado de Transmissor inexistente na mensagem - Versão difere "3" - Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Autenticação Cliente"	Obrig.	280	Rej.
A02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	281	Rej.
A03	Verifica a Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	283	Rej.
A04	LCR do Certificado de Transmissor - Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint) - LCR indisponível - LCR inválida	Obrig.	286	Rej.
A05	Certificado do Transmissor revogado	Obrig.	284	Rej.
A06	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	285	Rej.
A07	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	282	Rej.

As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 são realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam "ICP-BR" no repositório de certificados digitais do servidor de Web Service da SEFAZ.

#### 4.2.5 Validação Inicial da Mensagem no Web Service

Validação Inicial da Mensagem no Web Service				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
B01	Tamanho do XML de Dados superior a 500 Kbytes	Obrig.	214	Rej.
B02	XML de Dados Mal Formado	Facult.	243	Rej.
B03	Verifica se o Serviço está Paralisado Momentaneamente	Obrig.	108	Rej.

B04	Verifica se o Serviço está Paralisado sem Previsão	Obrig.	109	Rej.
-----	--	--------	-----	------

A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (500 KB) A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 KB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de rede da SEFAZ (ex.: controle no firewall). No caso do controle de tamanho ser implementado por aplicativo teremos a devolução da mensagem de erro 214.

A critério de cada unidade federada poderá ser verificado se o XML de dados está bem formado, no momento do recebimento da mensagem no Web Service. Esta verificação é útil para as UF que desejarem armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.

As unidades federadas que mantêm o Web Service disponível, mesmo quando o serviço estiver paralisado, deverão implementar as verificações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas se o Web Service não ficar disponível quando o serviço estiver paralisado.

#### 4.2.6 Validação da Área de Cabeçalho

Validação do Cabeçalho da Mensagem				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
C01	Verificar Schema do XML da Área de Cabeçalho	Obrig.	242	Rej.
C01a	XML utiliza codificação diferente de UTF-8	Obrig.	299	Rej.
C02	Versão dos Dados informada na Área de Cabeçalho é superior à versão vigente	Facult.	238	Rej.
C03	Versão dos Dados não suportada	Obrig.	239	Rej.

O cabeçalho contém a versão do Schema XML da mensagem contida na área de dados que será utilizado pelo Web Service.

A ocorrência de qualquer erro na validação da área de cabeçalho da mensagem impossibilita o processamento da mensagem contida na área de dados.

#### 4.2.7 Validação da Área de Dados

##### a) Validação da Forma da Área de Dados

Validação da Mensagem do Pedido de Consulta de Lote				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
D01	Verifica Schema XML da Área de Dados	Obrig.	215	Rej.
D02	Verifica o uso de prefixo no namespace	Obrig.	404	Rej.
D03	XML utiliza codificação diferente de UTF-8	Obrig.	402	Rej.

##### b) Validação das Regras de Negócio da Consulta Recibo

A seguir são realizadas as seguintes validações:

Validação da Consulta Recibo				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
E01	Tipo do ambiente da NF-e difere do ambiente do Web Service	Obrig.	252	Rej.
E02	UF do Recibo difere da UF do Web Service	Obrig.	248	Rej.
E03	- Verifica se o Lote não está na fila de saída, nem na fila de entrada	Obrig.	106	Rej.
E04	- Verifica se o Lote não está na fila de resposta, mas está na fila de entrada	Obrig.	105	Rej.
E05	CNPJ do transmissor do lote difere do CNPJ do transmissor da consulta	Obrig.	223	Rej.

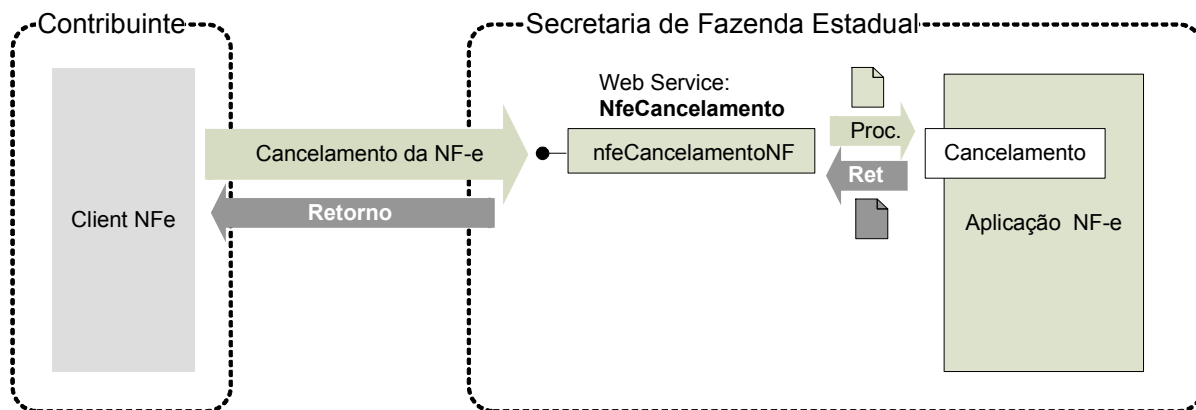
#### 4.2.8 Final do Processamento

A mensagem de retorno poderá ser:

- **Lote processado** - cStat=104, com os resultados individuais de processamento das NF-e;
- **Lote em processamento** – cStat=105, o aplicativo do contribuinte deverá fazer uma nova consulta;
- **Lote não localizado** - cStat=106, o aplicativo do contribuinte deverá providenciar o reenvio da mensagem;
- **Recibo ou CNPJ do requisitante com problemas** - cStat= 248 ou 223, o aplicativo do contribuinte deverá sanar o problema;

### 4.3 Web Service - NfeCancelamento

#### Cancelamento de NF-e



**Função:** serviço destinado ao atendimento de solicitações de cancelamento de Notas Fiscais Eletrônicas.

**Processo:** síncrono.

**Método:** nfeCancelamentoNF

#### 4.3.1 Leiaute Mensagem de Entrada

**Entrada:** Estrutura XML contendo a mensagem de solicitação de cancelamento.

**Schema XML:** cancNFe\_v99.99.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
CP01	cancNFe	Raiz	-	-	-	-	-	TAG raiz
CP02	versao	A	CP01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
CP03	infCanc	G	CP01	-	1-1	-	-	Dados do Pedido - TAG a ser assinada
CP04	Id	ID	CP03	C	1-1	46	-	Identificador da TAG a ser assinada Informar a chave de acesso precedida do literal "ID"
CP05	tpAmb	E	CP03	N	1-1	1	-	Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação
CP06	xServ	E	CP03	C	1-1	8	-	Serviço solicitado 'CANCELAR'
CP07	chNFe	E	CP03	N	1-1	44	-	Chave de acesso da NF-e composta por Código da UF + AAMM da emissão + CNPJ do Emitente + Modelo, Série e Número da NFe + Código Numérico + DV.
CP08	nProt	E	CP03	N	1-1	15	-	Informar o número do Protocolo de Autorização da NF-e a ser Cancelada. 1 posição (1 – Secretaria de Fazenda Estadual 2 – Receita Federal); 2 posições para código da UF; 2 posições ano; 10 seqüencial no ano
CP09	xJust	E	CP03	C	1-1	15- 255	-	Informar a justificativa do cancelamento
CP10	Signature	E	CP01	xml	1-1	-	-	Assinatura XML do grupo identificado pelo atributo "ID"

### 4.3.2 Leiaute Mensagem de Retorno

**Retorno:** Estrutura XML contendo a mensagem do resultado da solicitação de cancelamento:

#### Schema XML: retCancNFe\_v99.99.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
CR01	retCancNFe	Raiz	-	-	-	-		TAG raiz da Resposta
CR02	versao	A	CR01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
CR03	infCanc	G	CR01	-	1-1	-		Dados da resposta - TAG a ser assinada
CR04	Id	ID	CR03	C	0-1	-		Identificador da TAG a ser assinada, somente precisa ser informado se a UF assinar a resposta. Em caso de assinatura da resposta pela SEFAZ preencher o campo com o Nro do Protocolo, precedido com o literal "ID"
CR05	tpAmb	E	CR03	N	1-1	1		Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 – Homologação
CR06	verAplic	E	CR03	C	1-1	1-20		Versão do Aplicativo que recebeu o Lote.
CR07	cStat	E	CR03	N	1-1	3		Código do status da resposta (vide item 5.1.1).
CR08	xMotivo	E	CR03	C	1-1	1-255		Descrição literal do status da resposta.
CR08a	cUF	E	CR03	N	1-1	2		Código da UF que atendeu a solicitação.
Os campos a seguir são obrigatórios no caso de homologação de cancelamento cStat=101. Os campos de dhRecbto e nProt não serão preenchidos em caso de erro.								
CR09	chNFe	E	CR03	N	0-1	44		Chave de Acesso da NF-e composta por Código da UF + AAMM da emissão + CNPJ do Emitente + Modelo, Série e Número da NF-e + Código Numérico + DV.
CR10	dhRecbto	E	CR03	D	0-1	-		Data e hora de processamento Formato = AAAA-MM-DDTHH:MM:SS Preenchido com data e hora da homologação do Pedido.
CR11	nProt	E	CR03	N	0-1	15		Número do Protocolo de Cancelamento 1 posição (1 – Secretaria de Fazenda Estadual 2 – Receita Federal); 2 posições para código da UF; 2 posições ano; 10 seqüencial no ano. O controle de numeração de Protocolo será único para todos os serviços.
CR12	Signature	G	CR01	xml	0-1	-		Assinatura XML do grupo identificado pelo atributo "ID" A decisão de assinar a mensagem fica a critério da UF interessada.

### 4.3.3 Descrição do Processo de Web Service

Este método é responsável por receber as solicitações referentes ao cancelamento de NF-e. Ao receber a solicitação do transmissor, a aplicação do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual realiza o processamento da solicitação e devolve o resultado do processamento para o aplicativo do mesmo.

A mensagem de solicitação de cancelamento de NF-e é um documento eletrônico e deve ser assinado digitalmente pelo emitente da NF-e.

Deverão ser realizadas as validações e procedimentos que seguem.

#### 4.3.4 Validação do Certificado de Transmissão

Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL)				
#	Regra de Validação	Crítica	Msg	Efeito
A01	Certificado de Transmissor Inválido: - Certificado de Transmissor inexistente na mensagem - Versão difere "3" - Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Autenticação Cliente"	Obrig.	280	Rej.
A02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	281	Rej.
A03	Verifica a Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	283	Rej.
A04	LCR do Certificado de Transmissor - Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint) - LCR indisponível - LCR inválida	Obrig.	286	Rej.
A05	Certificado do Transmissor revogado	Obrig.	284	Rej.
A06	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	285	Rej.
A07	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	282	Rej.

As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 são realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam "ICP-BR" no repositório de certificados digitais do servidor de Web Service da SEFAZ.

#### 4.3.5 Validação Inicial da Mensagem no Web Service

Validação Inicial da Mensagem no Web Service				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
B01	Tamanho do XML de Dados superior a 500 Kbytes	Obrig.	214	Rej.
B02	XML de Dados Mal Formado	Facult.	243	Rej.
B03	Verifica se o Serviço está Paralisado Momentaneamente	Obrig.	108	Rej.
B04	Verifica se o Serviço está Paralisado sem Previsão	Obrig.	109	Rej.

A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (500 KB) A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 KB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de rede da SEFAZ (ex.: controle no firewall). No caso do controle de tamanho ser implementado por aplicativo teremos a devolução da mensagem de erro 214.

A critério de cada unidade federada poderá ser verificado se o XML de dados está bem formado, no momento do recebimento da mensagem no Web Service. Esta verificação é útil para as UF que desejarem armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.

As unidades federadas que mantêm o Web Service disponível, mesmo quando o serviço estiver paralisado, deverão implementar as verificações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas se o Web Service não ficar disponível quando o serviço estiver paralisado.

#### 4.3.6 Validação da Área de Cabeçalho

Validação do Cabeçalho da Mensagem				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
C01	Verificar Schema do XML da Área de Cabeçalho	Obrig.	242	Rej.
C01a	XML utiliza codificação diferente de UTF-8	Obrig.	299	Rej.
C02	Versão dos Dados informada na Área de Cabeçalho é superior à versão vigente	Facult.	238	Rej.
C03	Versão dos Dados não suportada	Obrig.	239	Rej.

O cabeçalho contém a versão do Schema XML da mensagem contida na área de dados que será utilizado pelo Web Service.

A ocorrência de qualquer erro na validação da área de cabeçalho da mensagem impossibilita o processamento da mensagem contida na área de dados.

#### 4.3.7 Validação da Área de Dados

##### a) Validação da Forma da Área de Dados

Validação da Mensagem do Pedido de Cancelamento da NF-e				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
D01	Verifica Schema XML da Área de Dados	Obrig.	215	Rej.
D02	Verifica o uso de prefixo no namespace	Obrig.	404	Rej.
D03	XML utiliza codificação diferente de UTF-8	Obrig.	402	Rej.

##### b) Validação do Certificado Digital utilizado na Assinatura

Validação do Certificado Digital utilizado na Assinatura Digital				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
E01	Certificado de Assinatura inválido: - Certificado de Assinatura inexistente na mensagem (*validado também pelo Schema) - Versão difere "3" - Basic Constraints = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Assinatura Digital" e "Não Recusa"	Obrig.	290	Rej.
E02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	291	Rej.
E03	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	292	Rej.



E04	Verifica Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	293	Rej.
E05	LCR do Certificado de Assinatura: - Falta o endereço da LCR (CRLDistributionPoint) - Erro no acesso a LCR	Obrig.	296	Rej.
E06	Certificado de Assinatura revogado	Obrig.	294	Rej.
E07	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	295	Rej.

### c) Validação da Assinatura Digital

Validação da Assinatura Digital				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
F01	Assinatura difere do padrão do Projeto: - Não assinado o atributo "ID" (falta "Reference URI" na assinatura) (*validado também pelo Schema) - Faltam os "Transform Algorithm" previstos na assinatura ("C14N" e "Enveloped") Estas validações são implementadas pelo Schema XML da Signature	Obrig.	298	Rej.
F02	Valor da assinatura (SignatureValue) difere do valor calculado	Obrig.	297	Rej.
F03	CNPJ-Base do Emitente difere do CNPJ-Base do Certificado Digital	Obrig.	213	Rej.
F04	CNPJ do Certificado Digital difere do CNPJ da Matriz e do CNPJ do Emitente	Facult.	244	Rej.

### d) Validação das Regras de Negócio do Cancelamento de NF-e

Pedido de cancelamento de NF-e – Regras de Negócios				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
H01	Tipo do ambiente da NF-e difere do ambiente do Web Service	Obrig.	252	Rej.
H02	UF da Chave de Acesso difere da UF do Web Service	Obrig.	249	Rej.
H03	Chave de Acesso: Dígito Verificador inválido	Obrig.	236	Rej.
H04	Acesso Cadastro Contribuinte: - Verificar Emitente não autorizado a emitir NF-e	Obrig.	203	Rej.
H05	- Verificar Situação Fiscal irregular do Emitente	Obrig.	240	Rej.
H06	Acesso BD NFE (Chave: Ano, CNPJ Emit, Modelo, Série, Nro): - Verificar se NF-e não existe	Obrig.	217	Rej.
H07	- "Código Numérico" informado na Chave de Acesso é diferente do existente no BD	Obrig.	216	Rej.
H08	- Verificar se NF-e já está Denegada	Obrig.	205	Rej.
H09	- Verificar se NF-e já está Cancelada	Obrig.	218	Rej.
H10	- Verificar NF-e autorizada há mais de 7 dias (168 horas)	Obrig.	220	Rej.
H11	- Verificar se o número Protocolo informado difere do nro. Protocolo da NF-e	Obrig.	222	Rej.
H12	- Verificar recebimento da NF-e pelo Destinatário*	Obrig.	221	Rej.
H13	- Verificar registro de Circulação de Mercadoria*	Obrig.	219	Rej.



\* Obs. As regras de validação H12 e H13 são de implementação futura.

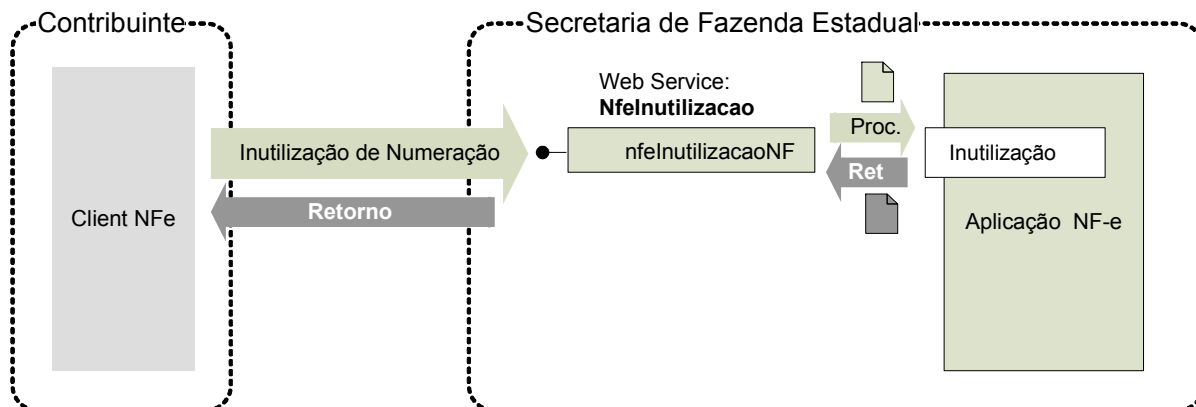
O cancelamento só poderá ser realizado nota a nota e para cada cancelamento homologado é criado um novo protocolo de status para NF-e, com a atribuição de um número de protocolo único (vide item 5.6).

#### **4.3.8 Final do Processamento**

No caso de homologação do Cancelamento retornar o cStat = 101.

#### 4.4 Web Service - NfeInutilizacao

Inutilização de numeração de NF-e



**Função:** serviço destinado ao atendimento de solicitações de inutilização de numeração.

**Processo:** síncrono.

**Método:** nfeInutilizacaoNF

##### 4.4.1 Leiaute Mensagem de Entrada

**Entrada:** Estrutura XML contendo a mensagem de solicitação de inutilização.

**Schema XML:** inutNFe\_v99.99.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
DP01	inutNFe	Raiz	-	-	-	-		TAG raiz
DP02	versao	A	DP01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
DP03	inflnut	G	DP01	-	1-1	-		Dados do Pedido TAG a ser assinada
DP04	Id	ID	DP03	C	1-1	39-44		Identificador da TAG a ser assinada formada com Código da UF + CNPJ + modelo + série + nro inicial e nro final precedida do literal "ID"
DP05	tpAmb	E	DP03	N	1-1	1		Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação
DP06	xServ	E	DP03	C	1-1	10		Serviço solicitado: 'INUTILIZAR'
DP07	cUF	E	DP03	N	1-1	2		Código da UF do solicitante
DP08	ano	E	DP03	N	1-1	2		Ano de inutilização da numeração
DP09	CNPJ	E	DP03	C	1-1	14		CNPJ do emitente
DP10	mod	E	DP03	N	1-1	2		Modelo da NF-e
DP11	serie	E	DP03	N	1-1	1-3		Série da NF-e
DP12	nNFINi	E	DP03	N	1-1	1-9		Número da NF-e inicial a ser inutilizada
DP13	nNFFin	E	DP03	N	1-1	1-9		Número da NF-e final a ser inutilizada
DP14	xJust	E	DP03	C	1-1	15-255		Informar a justificativa do pedido de inutilização
DP15	Signature	G	DP01	xml	1-1	-		Assinatura XML do grupo identificado pelo atributo "ID"

#### 4.4.2 Leiaute Mensagem de Retorno

**Retorno:** Estrutura XML contendo a mensagem do resultado da solicitação de inutilização:

**Schema XML:** retInutNFe\_v99.99.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
DR01	retInutNFe	Raiz	-	-	-	-	-	TAG raiz da Resposta
DR02	versao	A	DR01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
DR03	inflnut	G	DR01	-	1-1	-	-	Dados da resposta - TAG a ser assinada
DR04	Id	ID	DR03	C	0-1	17	-	Identificador da TAG a ser assinada, somente precisa ser informado se a UF assinar a resposta. Em caso de assinatura da resposta pela SEFAZ preencher o campo com o Nro do Protocolo, precedido com o literal "ID".
DR05	tpAmb	E	DR03	N	1-1	1	-	Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 – Homologação
DR06	verAplic	E	DR03	C	1-1	1-20	-	Versão do Aplicativo que processou o pedido de inutilização.
DR07	cStat	E	DR03	N	1-1	3	-	Código do status da resposta (vide item 5.1.1).
DR08	xMotivo	E	DR03	C	1-1	1-255	-	Descrição literal do status da resposta.
DR09	cUF	E	DR03	N	1-1	2	-	Código da UF que atendeu a solicitação
Os campos a seguir são obrigatórios no caso de homologação da inutilização cStat=102. Os campos de dhRecbto e nProt não serão preenchidos em caso de erro								
DR10	ano	E	DR03	N	0-1	2	-	Ano de inutilização da numeração
DR11	CNPJ	E	DR03	C	0-1	14	-	CNPJ do emitente
DR12	mod	E	DR03	N	0-1	2	-	Modelo da NF-e
DR13	serie	E	DR03	N	0-1	1-3	-	Série da NF-e
DR14	nNFINi	E	DR03	N	0-1	1-9	-	Número da NF-e inicial a ser inutilizada
DR15	nNFFin	E	DR03	N	0-1	1-9	-	Número da NF-e final a ser inutilizada
DR16	dhRecbto	E	DR03	D	0-1	-	-	Data e hora de processamento Formato = AAAA-MM-DDTHH:MM:SS Preenchido com data e hora da gravação no Banco de Dados em caso de Confirmação.  Em caso de Rejeição, com data e hora do recebimento do Pedido.
DR17	nProt	E	DR03	N	0-1	15	-	Número do Protocolo de Inutilização 1 posição (1 – Secretaria de Fazenda Estadual 2 – Receita Federal); 2 posições para código da UF; 2 posições ano; 10 seqüencial no ano. O controle de numeração do Protocolo será único para todos os serviços.
DR18	Signature	G	DR01	xml	0-1	-	-	Assinatura XML do grupo identificado pelo atributo "ID" A decisão de assinar a mensagem fica a critério da UF interessada.

#### 4.4.3 Descrição do Processo de Web Service

Este método será responsável por receber as solicitações referentes à inutilização de faixas de numeração de notas fiscais eletrônicas. Ao receber a solicitação, a aplicação NFE realiza o processamento da solicitação e devolve o resultado do processamento para o aplicativo do transmissor.

A mensagem de pedido de inutilização de numeração de NF-e é um documento eletrônico e deve ser assinado digitalmente pelo emitente da NF-e.

Deverão ser realizadas as validações e procedimentos que seguem.

#### 4.4.4 Validação do Certificado de Transmissão

Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL)				
#	Regra de Validação	Crítica	Msg	Efeito
A01	Certificado de Transmissor Inválido: - Certificado de Transmissor inexistente na mensagem - Versão difere "3" - Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Autenticação Cliente"	Obrig.	280	Rej.
A02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	281	Rej.
A03	Verifica a Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	283	Rej.
A04	LCR do Certificado de Transmissor - Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint) - LCR indisponível - LCR inválida	Obrig.	286	Rej.
A05	Certificado do Transmissor revogado	Obrig.	284	Rej.
A06	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	285	Rej.
A07	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	282	Rej.

As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 são realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam "ICP-BR" no repositório de certificados digitais do servidor de Web Service da SEFAZ.

#### 4.4.5 Validação Inicial da Mensagem no Web Service

Validação Inicial da Mensagem no Web Service				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
B01	Tamanho do XML de Dados superior a 500 Kbytes	Obrig.	214	Rej.
B02	XML de Dados Mal Formado	Facult.	243	Rej.
B03	Verifica se o Serviço está Paralisado Momentaneamente	Obrig.	108	Rej.
B04	Verifica se o Serviço está Paralisado sem Previsão	Obrig.	109	Rej.

A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (500 KB) A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 KB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de

rede da SEFAZ (ex.: controle no firewall). No caso do controle de tamanho ser implementado por aplicativo teremos a devolução da mensagem de erro 214.

A critério de cada unidade federada poderá ser verificado se o XML de dados está bem formado, no momento do recebimento da mensagem no Web Service. Esta verificação é útil para as UF que desejarem armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.

As unidades federadas que mantêm o Web Service disponível, mesmo quando o serviço estiver paralisado, deverão implementar as verificações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas se o Web Service não ficar disponível quando o serviço estiver paralisado.

#### 4.4.6 Validação da Área de Cabeçalho

Validação do Cabeçalho da Mensagem				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
C01	Verificar Schema do XML da Área de Cabeçalho	Obrig.	242	Rej.
C01a	XML utiliza codificação diferente de UTF-8	Obrig.	299	Rej.
C02	Versão dos Dados informada na Área de Cabeçalho é superior à versão vigente	Facult.	238	Rej.
C03	Versão dos Dados não suportada	Obrig.	239	Rej.

O cabeçalho contém a versão do Schema XML da mensagem contida na área de dados que será utilizado pelo Web Service.

A ocorrência de qualquer erro na validação da área de cabeçalho da mensagem impossibilita o processamento da mensagem contida na área de dados.

#### 4.4.7 Validação da Área de Dados

##### a) Validação da Forma da Área de Dados

Validação da Mensagem do Pedido de Inutilização de numeração de NF-e.				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
D01	Verifica Schema XML da Área de Dados	Obrig.	215	Rej.
D02	Verifica o uso de prefixo no namespace	Obrig.	404	Rej.
D03	XML utiliza codificação diferente de UTF-8	Obrig.	402	Rej.

##### b) Validação do Certificado Digital utilizado na Assinatura

Validação do Certificado Digital utilizado na Assinatura Digital				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
E01	Certificado de Assinatura inválido: - Certificado de Assinatura inexistente na mensagem (*validado também pelo Schema) - Versão difere "3" - Basic Constraints = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Assinatura Digital" e "Não Recusa"	Obrig.	290	Rej.
E02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	291	Rej.



E03	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	292	Rej.
E04	Verifica Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	293	Rej.
E05	LCR do Certificado de Assinatura: - Falta o endereço da LCR (CRLDistributionPoint) - Erro no acesso a LCR	Obrig.	296	Rej.
E06	Certificado de Assinatura revogado	Obrig.	294	Rej.
E07	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	295	Rej.

### c) Validação da Assinatura Digital

Validação da Assinatura Digital				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
F01	Assinatura difere do padrão do Projeto: - Não assinado o atributo "ID" (falta "Reference URI" na assinatura) (*validado também pelo Schema) - Faltam os "Transform Algorithm" previstos na assinatura ("C14N" e "Enveloped") Estas validações são implementadas pelo Schema XML da Signature	Obrig.	298	Rej.
F02	Valor da assinatura (SignatureValue) difere do valor calculado	Obrig.	297	Rej.
F03	CNPJ-Base do Emitente difere do CNPJ-Base do Certificado Digital	Obrig.	213	Rej.
F04	CNPJ do Certificado Digital difere do CNPJ da Matriz e do CNPJ do Emitente	Facult.	244	Rej.

### d) Validação das Regras de Negócio da Inutilização de numeração de NF-e

Pedido de Inutilização de numeração de NF-e – Regras de Negócios				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
I01	Tipo do ambiente da NF-e difere do ambiente do Web Service	Obrig.	252	Rej.
I02	UF do Pedido de inutilização difere da UF do Web Service	Obrig.	250	Rej.
I02b	Ano da Inutilização não pode ser superior ao Ano atual	Obrig.	453	Rej.
I02c	Ano da inutilização não pode ser inferior a 2006	Obrig.	454	Rej.
I03	Número da Faixa Inicial maior do que o número Final	Obrig.	224	Rej.
I04	Quantidade máxima de numeração a inutilizar ultrapassa o limite (1.000 números)	Obrig.	201	Rej.
I05	Acesso Cadastro Contribuinte: - Verificar Emitente não autorizado a emitir NF-e	Obrig.	203	Rej.
I06	- Verificar Situação Fiscal irregular do Emitente	Obrig.	240	Rej.
I07	Acesso BD NFE-Inutilização: - Verificar se algum Nro da Faixa de Inutilização atual pertence a uma faixa anterior	Obrig.	256	Rej.
I08	Acesso BD NFE (Chave: Ano, CNPJ Emit, Modelo, Série, Nro): - Verificar se existe NF-e utilizada na faixa de inutilização solicitada	Obrig.	241	Rej.



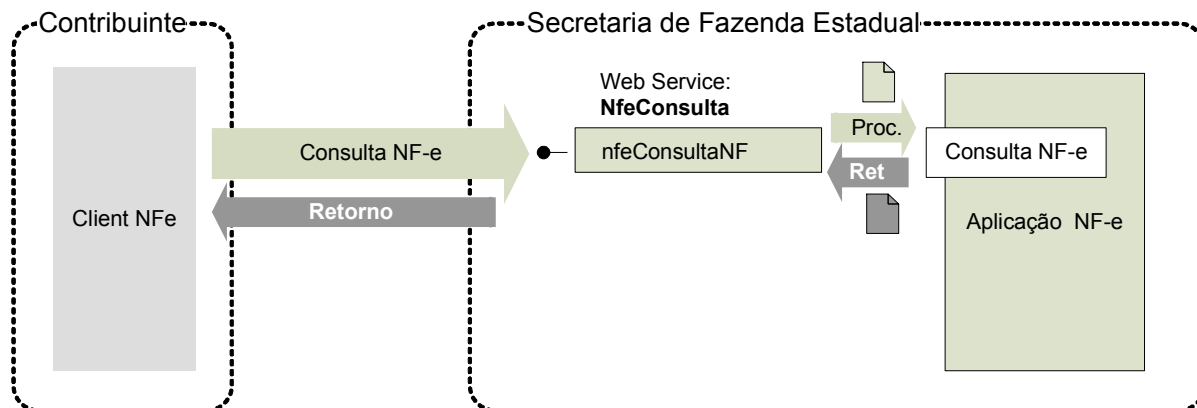
Para cada inutilização de numeração de NF-e homologada é criado um novo protocolo de status para NF-e, com a atribuição de um número de protocolo único (vide item 5.6).

#### **4.4.8 Final do Processamento**

No caso de homologação da Inutilização retornar o cStat = 102.

#### 4.5 Web Service – NfeConsulta Protocolo

Consulta situação atual da NF-e



**Função:** serviço destinado ao atendimento de solicitações de consulta da situação atual da NF-e na Base de Dados do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual.

**Processo:** síncrono.

**Método:** nfeConsultaNF

##### 4.5.1 Leiaute Mensagem de Entrada

**Entrada:** Estrutura XML contendo a chave de acesso da NF-e.

**Schema XML:** consSitNFe\_v99.99.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
EP01	conSitNFe	Raiz	-	-	-	-		TAG raiz
EP02	versao	A	EP01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
EP03	tpAmb	E	EP01	N	1-1	1		Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação
EP04	xServ	E	EP01	C	1-1	9		Serviço solicitado 'CONSULTAR'
EP05	chNFe	E	EP01	N	1-1	44		Chave de Acesso da NF-e composta por Código da UF + AAMM da emissão + CNPJ do Emitente + Modelo, Série e Número da NFe + Código Numérico + DV.

##### 4.5.2 Leiaute Mensagem de Retorno

**Retorno:** Estrutura XML contendo a mensagem do resultado da consulta de protocolo:

**Schema XML:** retConsSitNFe\_v99.99.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
ER01	retConsSitNFe	Raiz	-	-	-	-		TAG raiz da Resposta



ER02	versao	A	ER01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
ER03	infProt	G	ER01	-	1-1	-		Informações do Protocolo de resposta. TAG a ser assinada
ER04	Id	ID	ER03	C	0-1	-		Identificador da TAG a ser assinada, somente será informado se a UF assinar a resposta. Em caso de assinatura da resposta pela SEFAZ preencher o campo com a chave de acesso precedida do literal "ID"
ER05	tpAmb	E	ER03	N	1-1	1		Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 – Homologação
ER06	verAplic	E	ER03	C	1-1	1-20		Versão do Aplicativo que processou a consulta
ER07	cStat	E	ER03	N	1-1	3		Código do status da resposta.
ER08	xMotivo	E	ER03	C	1-1	1-255		Descrição literal do status da resposta.
ER08a	cUF	E	ER03	N	1-1	2		Código da UF que atendeu a solicitação.
Os campos a seguir são obrigatórios no em caso de localização da NF-e cStat = 100, 101 ou 110 Os campos de dhRecbto e nProt não serão preenchidos em caso de erro.								
ER09	chNFe	E	ER03	N	0-1	44		Chave de Acesso da NF-e composta por Código da UF + AAMM da emissão + CNPJ do Emitente + Modelo, Série e Número da NFe + Código Numérico + DV.
ER10	dhRecbto	E	ER03	D	0-1	-		Data e hora de processamento Formato = AAAA-MM-DDTHH:MM:SS
ER11	nProt	E	ER03	N	0-1	15		Número do Protocolo do Status atual da NF-e 1 posição (1 – Secretaria de Fazenda Estadual 2 – Receita Federal); 2 posições para código da UF; 2 posições ano; 10 seqüencial no ano
ER12	digVal	E	ER03	C	0-1	28		Digest Value da NF-e processada Utilizado para conferir a integridade da NFe original.
ER13	Signature	G	ER01	xml	0-1	-		Assinatura XML do grupo identificado pelo atributo "ID" A decisão de assinar a mensagem fica a critério da UF interessada.

#### 4.5.3 Descrição do Processo de Web Service

Este método será responsável por receber as solicitações referentes à consulta de situação de notas fiscais eletrônicas enviadas para as Secretarias de Fazendas Estaduais. Seu acesso é permitido apenas pela chave única de identificação da nota fiscal.

O aplicativo do contribuinte envia a solicitação para o Web Service da Secretaria de Fazenda Estadual. Ao receber a solicitação a aplicação do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual processará a solicitação de consulta, validando a Chave de Acesso da NF-e, e retornará mensagem contendo a situação atual da NF-e na Base de Dados.

Deverão ser realizadas as validações e procedimentos que seguem.

#### 4.5.4 Validação do Certificado de Transmissão

Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL)				
#	Regra de Validação	Crítica	Msg	Efeito



A01	Certificado de Transmissor Inválido: - Certificado de Transmissor inexistente na mensagem - Versão difere "3" - Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Autenticação Cliente"	Obrig.	280	Rej.
A02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	281	Rej.
A03	Verifica a Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	283	Rej.
A04	LCR do Certificado de Transmissor - Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint) - LCR indisponível - LCR inválida	Obrig.	286	Rej.
A05	Certificado do Transmissor revogado	Obrig.	284	Rej.
A06	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	285	Rej.
A07	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	282	Rej.

As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 são realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam "ICP-BR" no repositório de certificados digitais do servidor de Web Service da SEFAZ.

#### 4.5.5 Validação Inicial da Mensagem no Web Service

Validação Inicial da Mensagem no Web Service				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
B01	Tamanho do XML de Dados superior a 500 Kbytes	Obrig.	214	Rej.
B02	XML de Dados Mal Formado	Facult.	243	Rej.
B03	Verifica se o Serviço está Paralisado Momentaneamente	Obrig.	108	Rej.
B04	Verifica se o Serviço está Paralisado sem Previsão	Obrig.	109	Rej.

A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (500 KB) A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 KB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de rede da SEFAZ (ex.: controle no firewall). No caso do controle de tamanho ser implementado por aplicativo teremos a devolução da mensagem de erro 214.

A critério de cada unidade federada poderá ser verificado se o XML de dados está bem formado, no momento do recebimento da mensagem no Web Service. Esta verificação é útil para as UF que desejarem armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.

As unidades federadas que mantêm o Web Service disponível, mesmo quando o serviço estiver paralisado, deverão implementar as verificações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas se o Web Service não ficar disponível quando o serviço estiver paralisado.

#### 4.5.6 Validação da Área de Cabeçalho

Validação do Cabeçalho da Mensagem				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
C01	Verificar Schema do XML da Área de Cabeçalho	Obrig.	242	Rej.
C01a	XML utiliza codificação diferente de UTF-8	Obrig.	299	Rej.
C02	Versão dos Dados informada na Área de Cabeçalho é superior à versão vigente	Facult.	238	Rej.
C03	Versão dos Dados não suportada	Obrig.	239	Rej.

O cabeçalho contém a versão do Schema XML da mensagem contida na área de dados que será utilizado pelo Web Service.

A ocorrência de qualquer erro na validação da área de cabeçalho da mensagem impossibilita o processamento da mensagem contida na área de dados.

#### 4.5.7 Validação da Área de Dados

##### a) Validação da Forma da Área de Dados

Validação da Mensagem do Pedido de Consulta de situação de NF-e.				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
D01	Verifica Schema XML da Área de Dados	Obrig.	215	Rej.
D02	Verifica o uso de prefixo no namespace	Obrig.	404	Rej.
D03	XML utiliza codificação diferente de UTF-8	Obrig.	402	Rej.

##### b) Validação das Regras de Negócios da Consulta a NF-e

A seguir são realizadas as seguintes validações:

Validação do Pedido de Consulta de situação de NF-e – Regras de Negócios				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
J01	Tipo do ambiente da NF-e difere do ambiente do Web Service	Obrig.	252	Rej.
J02	UF da Chave de Acesso difere da UF do Web Service	Obrig.	226	Rej.
J03	Acesso BD NFE (Chave: Ano, CNPJ Emit, Modelo, Série, Nro): - Verificar se NF-e não existe	Obrig.	217	Rej.
J04	- Verificar se campo “Código Numérico” informado na Chave de Acesso é diferente do existente no BD	Obrig.	216	Rej.

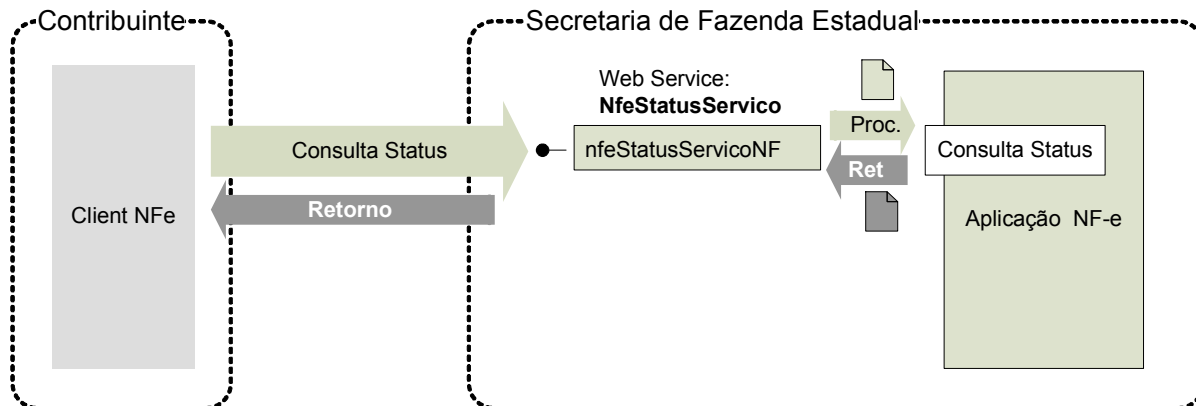
#### 4.5.8 Final do Processamento

O processamento do pedido de consulta de status de NF-e pode resultar em uma mensagem de erro ou retornar a situação atual da NF-e consultada.

No caso de localização da NF-e retornar o cStat com os valores 100, 101 ou 110.

## 4.6 Web Service - NfeStatusServico

### Consulta Status do Serviço



**Função:** serviço destinado à consulta do status do serviço prestado pelo Portal da Secretaria de Fazenda Estadual.

**Processo:** síncrono.

**Método:** nfeStatusServicoNF

#### 4.6.1 Leiaute Mensagem de Entrada

**Entrada:** Estrutura XML para a consulta do status do serviço.

**Schema XML:** consStatServ\_v99.99.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
FP01	consStatServ	Raiz	-	-	-	-		TAG raiz
FP02	versao	A	FP01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
FP03	tpAmb	E	FP01	N	1-1	1		Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação
FP04	cUF	E	FP01	N	1-1	2		Código da UF consultada
FP05	xServ	E	FP01	C	1-1	6		Serviço solicitado 'STATUS'

#### 4.6.2 Leiaute Mensagem de Retorno

**Retorno:** Estrutura XML contendo a mensagem do resultado da consulta do status do serviço:

**Schema XML:** retConsStatServ\_v99.99.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
FR01	retConsStatServ	Raiz	-	-	-	-		TAG raiz da Resposta
FR02	versao	A	FR01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
FR03	tpAmb	E	FR01	N	1-1	1		Identificação do Ambiente: 1 – Produção / 2 - Homologação
FR04	verAplic	E	FR01	C	1-1	1-20		Versão do Aplicativo que processou a consulta



FR05	cStat	E	FR01	N	1-1	3	Código do status da resposta.
FR06	xMotivo	E	FR01	C	1-1	1-60	Descrição literal do status da resposta.
FR07	cUF	E	FR01	N	1-1	2	Código da UF que atendeu a solicitação
FR08	dhRecbto	E	FR01	D	1-1	-	Data e hora de recebimento Formato = AAAA-MM-DDTHH:MM:SS Preenchido com data e hora do recebimento do Pedido.
FR09	tMed	E	FR01	N	0-1	1-4	Tempo médio de resposta do serviço (em segundos) dos últimos 5 minutos.
FR10	dhRetorno	E	FR01	D	0-1	-	Preencher com data e hora previstas para o retorno do Web Service, no formato AAA-MM-DDTHH:MM:SS
FR11	xObs	E	FR01	C	0-1	1-255	Informações adicionais para o Contribuinte

#### 4.6.3 Descrição do Processo de Web Service

Este método será responsável por receber as solicitações referentes à consulta do status do serviço do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual.

O aplicativo do contribuinte envia a solicitação para o Web Service da Secretaria de Fazenda Estadual. Ao receber a solicitação a aplicação do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual processará a solicitação de consulta, e retornará mensagem contendo a status do serviço.

As Empresas que construírem um aplicativo que se mantenha em "loop" permanente de consulta a este Web Service, devem aguardar um tempo mínimo de 3 minutos entre cada consulta, evitando sobrecarregar desnecessariamente os servidores da SEFAZ.

Deverão ser realizadas as validações e procedimentos que seguem.

#### 4.6.4 Validação do Certificado de Transmissão

Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL)				
#	Regra de Validação	Crítica	Msg	Efeito
A01	Certificado de Transmissor Inválido: - Certificado de Transmissor inexistente na mensagem - Versão difere "3" - Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Autenticação Cliente"	Obrig.	280	Rej.
A02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	281	Rej.
A03	Verifica a Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	283	Rej.
A04	LCR do Certificado de Transmissor - Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint) - LCR indisponível - LCR inválida	Obrig.	286	Rej.
A05	Certificado do Transmissor revogado	Obrig.	284	Rej.
A06	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	285	Rej.
A07	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	282	Rej.

As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 são realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam "ICP-BR" no repositório de certificados digitais do servidor de Web Service da SEFAZ.

#### 4.6.5 Validação Inicial da Mensagem no Web Service

Validação Inicial da Mensagem no Web Service				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
B01	Tamanho do XML de Dados superior a 500 Kbytes	Obrig.	214	Rej.
B02	XML de Dados Mal Formado	Facult.	243	Rej.
B03	Verifica se o Serviço está Paralisado Momentaneamente	Obrig.	108	Rej.
B04	Verifica se o Serviço está Paralisado sem Previsão	Obrig.	109	Rej.

A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (500 KB) A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 KB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de rede da SEFAZ (ex.: controle no firewall). No caso do controle de tamanho ser implementado por aplicativo teremos a devolução da mensagem de erro 214.

A critério de cada unidade federada poderá ser verificado se o XML de dados está bem formado, no momento do recebimento da mensagem no Web Service. Esta verificação é útil para as UF que desejarem armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.

As unidades federadas que mantêm o Web Service disponível, mesmo quando o serviço estiver paralisado, deverão implementar as verificações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas se o Web Service não ficar disponível quando o serviço estiver paralisado.

#### 4.6.6 Validação da Área de Cabeçalho

Validação do Cabeçalho da Mensagem				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
C01	Verificar Schema do XML da Área de Cabeçalho	Obrig.	242	Rej.
C01a	XML utiliza codificação diferente de UTF-8	Obrig.	299	Rej.
C02	Versão dos Dados informada na Área de Cabeçalho é superior à versão vigente	Facult.	238	Rej.
C03	Versão dos Dados não suportada	Obrig.	239	Rej.

O cabeçalho contém a versão do Schema XML da mensagem contida na área de dados que será utilizado pelo Web Service.

A ocorrência de qualquer erro na validação da área de cabeçalho da mensagem impossibilita o processamento da mensagem contida na área de dados.

#### 4.6.7 Validação da Área de Dados

##### a) Validação da Forma da Área de Dados

Validação da Mensagem da Consulta de Status de Serviço				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
D01	Verifica Schema XML da Área de Dados	Obrig.	215	Rej.
D02	Verifica o uso de prefixo no namespace	Obrig.	404	Rej.
D03	XML utiliza codificação diferente de UTF-8	Obrig.	402	Rej.

##### b) Validação das Regras de Negócios da Consulta Status de Serviço da NF-e

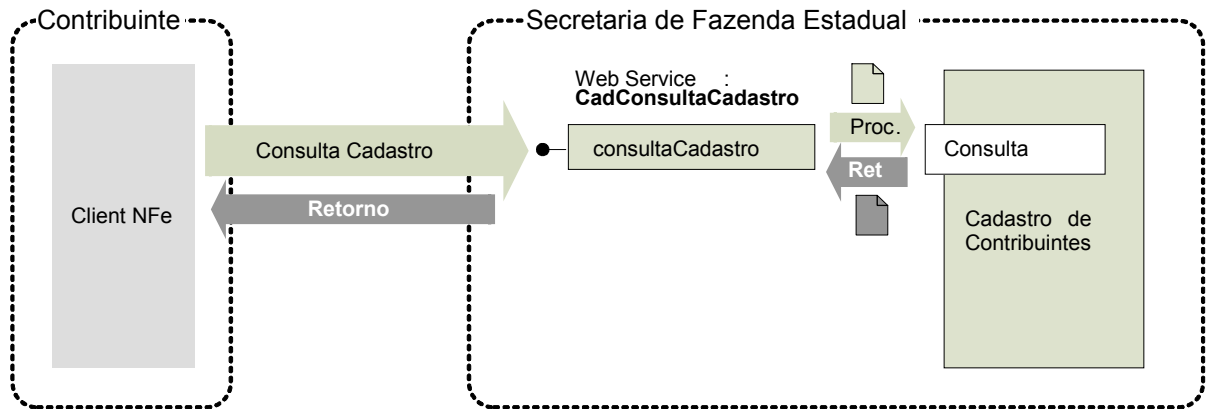
Validação do Pedido de Consulta de Status de Serviço – Regras de Negócios				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
K01	Tipo do ambiente da NF-e difere do ambiente do Web Service	Obrig.	252	Rej.
K02	Código da UF consultada difere da UF do Web Service	Obrig.	289	Rej.
K03	Verifica se o Servidor de Processamento está Paralisado Momentaneamente	Obrig.	108	-
K04	Verifica se o Servidor de Processamento está Paralisado sem Previsão	Obrig.	109	-

#### 4.6.8 Final do Processamento

O processamento do pedido de consulta de status de Serviço pode resultar em uma mensagem de erro ou retornar a situação atual do Servidor de Processamento, códigos de situação 107, 108 e 109. A critério da UF o campo xObs pode ser utilizado para fornecer maiores informações ao contribuinte, como por exemplo: “manutenção programada”, “modificação de versão do aplicativo”, “previsão de retorno”, etc.

## 4.7 Web Service – CadConsultaCadastro

### Consulta Cadastro



**Função:** Serviço para consultar o cadastro de contribuintes do ICMS da unidade federada.

**Processo:** síncrono.

**Método:** consultaCadastro

#### 4.7.1 Leiaute da Mensagem de Entrada

**Entrada:** Estrutura XML para consulta ao cadastro de contribuintes ICMS.

**Schema XML:** consCad\_v99.99.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição / Observações
GP01	consCad	Raiz	-	-	-	-	-	TAG raiz da solicitação
GP02	versao	A	GP01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
GP03	infCons	G	GP01	-	1-1	-	-	Dados da consulta
GP04	xServ	E	GP03	C	1-1	8		Serviço solicitado 'CONS-CAD'
GP05	UF	E	GP03	C	1-1	2		Sigla da UF consultada, informar 'SU' para SUFRAMA.
GP06	IE	CE	GP03	C	1-1	2-14		Inscrição estadual do contribuinte
GP07	CNPJ	CE	GP03	N	1-1	3-14		CNPJ do contribuinte
GP08	CPF	CE	GP03	N	1-1	3-11	-	CPF do contribuinte

**4.7.2 Leiaute da Mensagem de Retorno**

**Retorno:** Estrutura XML com o retorno da consulta ao cadastro de contribuintes do ICMS.

**Schema XML:** retConsCad\_v99.99.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição / Observações
GR01	retConsCad	Raiz	-	-	-	-	-	TAG raiz da solicitação
GR02	versao	A	GR01	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
GR03	infCons	G	GR01	-	1-1	-	-	Dados da consulta
GR04	verAplic	E	GR03	C	1-1	1-20		Versão do Aplicativo que processou a consulta
GR05	cStat	E	GR03	N	1-1	3		Código do status da resposta.
GR06	xMotivo	E	GR03	C	1-1	1-255		Descrição do Status da resposta.
GR06a	UF	E	GP03	C	1-1	2		Sigla da UF consultada.
GR06b	IE	CE	GP03	C	1-1	2-14		Inscrição estadual consultada
GR06c	CNPJ	CE	GP03	N	1-1	3-14		CNPJ consultado
GR06d	CPF	CE	GP03	N	1-1	3-11	-	CPF consultado
GR06e	dhCons	E	GR03	D	1-1			Data e hora de processamento da consulta Formato = AAAA-MM-DDTHH:MM:SS
GR06f	cUF	E	GR03	N	1-1	2		Código da UF que atendeu a solicitação.
GR07	infCad	G	GR03	-	0-N	-	-	Dados da situação cadastral Esta estrutura existe somente para as consultas realizadas com sucesso cStat=111, com possibilidade de múltiplas ocorrências (Ex.: consulta por IE de contribuinte com Inscrição Única - retorno de todos os estabelecimentos do contribuinte).
GR08	IE	E	GR07	C	1-1	2-14		Inscrição estadual do contribuinte
GR09	CNPJ	CE	GR07	N	1-1	3-14		CNPJ do contribuinte
GR10	CPF	CE	GR07	N	1-1	3-11		CPF em caso de pessoa física com IE
GR11	UF	E	GR07	C	1-1	2		O campo deve ser preenchido com a sigla da UF de localização do contribuinte. Em algumas situações, a UF de localização pode ser diferente da UF consultada. Ex. IE de contribuinte inscrito como Substituto Tributário.
GR12	cSit	E	GR07	N	1-1	1		Situação do contribuinte: 0 - não habilitado; 1 - habilitado.
GR13	xNome	E	GR07	C	1-1	1-60		Razão Social ou nome

								do Contribuinte
GR13a	xFant	E	GR07	C	0-1	1-60		Nome Fantasia
GR14	xRegApur	E	GR07	C	0-1	1-60		Regime de Apuração do ICMS do Contribuinte
GR15	CNAE	E	GR07	N	0-1	6-7		CNAE principal do contribuinte
GR16	dIniAtiv	E	GR07	D	0-1			Data de Início da Atividade do Contribuinte
GR17	dUltSit	E	GR07	D	0-1			Data da última modificação da situação cadastral do contribuinte.
GR18	dBaixa	E	GR07	D	0-1			Data de ocorrência da baixa do contribuinte.
GR20	IEUnica	E	GR07	C	0-1	2-14		IE única, este campo será informado quando o contribuinte possuir IE única.
GR21	IEAtual	E	GR07	C	0-1	2-14		IE atual (em caso de IE antiga consultada)
GR22	ender	G	GR07		0-1			Endereço - grupo de informações opcionais.
GR23	xLgr	E	GR22	C	0-1	1-255		Nome do Logradouro
GR24	nro	E	GR22	C	0-1	1-60		Número
GR25	xCpl	E	GR22	C	0-1	1-60		Complemento
GR26	xBairro	E	GR22	C	0-1	1-60		Nome do Bairro
GR27	cMun	E	GR22	N	0-1	7		Código do Município do Contribuinte, conforme Tabela do IBGE
GR28	xMun	E	GR22	C	0-1	1-60		Nome do município
GR29	CEP	E	GR22	N	0-1	7-8		Código do CEP

#### 4.7.3 Descrição do Processo de Web Service

Este Web Service oferece a consulta pública do cadastro de contribuintes do ICMS de uma unidade federada.

O Web Service poderá ser oferecido por qualquer UF, sendo de oferecimento obrigatório para as UFs que autorizam a emissão de qualquer espécie de Documento Fiscal eletrônico - DF-e.

Apenas as empresas autorizadas a emitir Documentos Fiscais eletrônicos poderão utilizar este serviço. A UF que oferecer o Web Service deverá verificar se o CNPJ da empresa solicitante consta do cadastro nacional de emissores de Documentos Fiscais eletrônicos - DF-e.

A identificação da empresa solicitante do serviço será realizada através do CNPJ contido na extensão otherName – OID=2.16.76.1.3.3 do certificado digital utilizado na conexão SSL.

Importante ressaltar que este Web Service não tem a mesma disponibilidade dos demais Web Services da NF-e.

O aplicativo do contribuinte envia a solicitação para o Web Service da Secretaria de Fazenda Estadual. Ao receber a solicitação a aplicação do Portal da Secretaria de Fazenda Estadual processará a solicitação de consulta, validando o argumento de pesquisa informado (CNPJ ou CPF ou IE), e retornará mensagem contendo a situação cadastral atual do contribuinte no cadastro de contribuintes do ICMS.

Deverão ser realizadas as validações e procedimentos que seguem.

#### 4.7.4 Verificação do Certificado de Transmissão

Validação do Certificado Digital do Transmissor (protocolo SSL)				
#	Regra de Validação	Crítica	Msg	Efeito
A01	Certificado de Transmissor Inválido: - Certificado de Transmissor inexistente na mensagem - Versão difere "3" - Basic Constraint = true (não pode ser Certificado de AC) - KeyUsage não define "Autenticação Cliente"	Obrig.	280	Rej.
A02	Validade do Certificado (data início e data fim)	Obrig.	281	Rej.
A03	Verifica a Cadeia de Certificação: - Certificado da AC emissora não cadastrado na SEFAZ - Certificado de AC revogado - Certificado não assinado pela AC emissora do Certificado	Obrig.	283	Rej.
A04	LCR do Certificado de Transmissor - Falta o endereço da LCR (CRL DistributionPoint) - LCR indisponível - LCR inválida	Obrig.	286	Rej.
A05	Certificado do Transmissor revogado	Obrig.	284	Rej.
A06	Certificado Raiz difere da "ICP-Brasil"	Obrig.	285	Rej.
A07	Falta a extensão de CNPJ no Certificado (OtherName - OID=2.16.76.1.3.3)	Obrig.	282	Rej.

As validações de A01, A02, A03, A04 e A05 são realizadas pelo protocolo SSL e não precisam ser implementadas. A validação A06 também pode ser realizada pelo protocolo SSL, mas pode falhar se existirem outros certificados digitais de Autoridade Certificadora Raiz que não sejam "ICP-BR" no repositório de certificados digitais do servidor de Web Service da SEFAZ.

#### 4.7.5 Verificação Inicial da Mensagem no Web Service

Validação Inicial da Mensagem no Web Service				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
B01	Tamanho do XML de Dados superior a 500 Kbytes	Obrig.	214	Rej.
B02	XML de Dados Mal Formado	Facult.	243	Rej.
B02a	XML utiliza codificação diferente de UTF-8	Facult.	299	Rej.
B03	Verifica se o Serviço está Paralisado Momentaneamente	Obrig.	108	Rej.
B04	Verifica se o Serviço está Paralisado sem Previsão	Obrig.	109	Rej.

A mensagem será descartada se o tamanho exceder o limite previsto (500 KB) A aplicação do contribuinte não poderá permitir a geração de mensagem com tamanho superior a 500 KB. Caso isto ocorra, a conexão poderá ser interrompida sem mensagem de erro se o controle do tamanho da mensagem for implementado por configurações do ambiente de rede da SEFAZ (ex.: controle no firewall). No caso do controle de tamanho ser implementado por aplicativo teremos a devolução da mensagem de erro 214.

A critério de cada unidade federada poderá ser verificado se o XML de dados está bem formado, no momento do recebimento da mensagem no Web Service. Esta verificação é útil para as UF que desejarem armazenar o XML de dados em estrutura XML de banco de dados.

As unidades federadas que mantêm o Web Service disponível, mesmo quando o serviço estiver paralisado, deverão implementar as verificações 108 e 109. Estas validações poderão ser dispensadas se o Web Service não ficar disponível quando o serviço estiver paralisado.

#### 4.7.6 Validação da Área de Cabeçalho

Validação do Cabeçalho da Mensagem				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
C01	Verificar Schema do XML da Área de Cabeçalho	Obrig.	242	Rej.
C01a	XML utiliza codificação diferente de UTF-8	Obrig.	299	Rej.
C02	Versão dos Dados informada na Área de Cabeçalho é superior à versão vigente	Facult.	238	Rej.
C03	Versão dos Dados não suportada	Obrig.	239	Rej.

O cabeçalho contém a versão do Schema XML da mensagem contida na área de dados que será utilizado pelo Web Service.

A ocorrência de qualquer erro na validação da área de cabeçalho da mensagem impossibilita o processamento da mensagem contida na área de dados.

#### 4.7.7 Validação da Área de Dados

##### a) Validação da Forma da Área de Dados

Validação da Mensagem do Consulta Cadastro				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
D01	Verifica Schema XML da Área de Dados	Obrig.	215	Rej.
D02	Verifica o uso de prefixo no namespace	Obrig.	404	Rej.
D03	XML utiliza codificação diferente de UTF-8	Obrig.	402	Rej.

##### b) Validação das Regras de Negócio da Consulta Cadastro

Validação do Pedido de Consulta Cadastro – Regras de Negócios				
#	Regra de Validação	Aplic.	Msg	Efeito
K01	UF da consulta difere da UF do Web Service	Obrig.	265	Rej.
K02	Acessar Cadastro Contribuintes: Verificar CNPJ Solicitante é emissor de NF-e (Obs. prever a consulta ao cadastro nacional de emissores de NF-e)	Obrig.	257	Rej.
K03	Se informado CNPJ: Verificar dígito controle, ou zeros	Obrig.	258	Rej.
K04	Se informado CNPJ: Acessar Cadastro Contribuinte por CNPJ Não encontrado Contribuinte	Obrig.	259	Rej.



K05	Se informado IE: Verificar dígito controle ou zeros	Obrig.	260	Rej.
K06	Se informado IE: Acessar Cadastro Contribuinte por IE Não encontrado Contribuinte	Obrig.	261	Rej.
K07	Se informado CPF: Verificar se a UF fornece consulta por CPF	Obrig.	262	Rej.
K08	Se informado CPF: Verificar dígito controle ou zeros	Obrig.	263	Rej.
K09	Se informado CPF: Acessar Cadastro Contribuinte por CPF Não encontrado Contribuinte	Obrig.	264	Rej.

#### **4.7.8 Final do Processamento**

A consulta com sucesso poderá resultar:

- cStat = 111 - consulta cadastro com uma ocorrência;
- cStat = 112 - consulta cadastro com mais de uma ocorrência, existe mais de um estabelecimento para o argumento pesquisado - ex.: consulta por IE de contribuinte com diversos estabelecimentos e inscrição estadual única.

## 5. Web Services – Informações Adicionais

### 5.1 Regras de validação

As regras de validação aplicadas nos Web Services estão agrupadas da seguinte forma:

Grupo		Aplicação
A	Validação do Certificado Digital utilizada no protocolo SSL	geral
B	Validação da Mensagem XML no serviço assíncrono	geral
C	Validação da área de cabeçalho da Mensagem XML	geral
D	Validação da área de dados da Mensagem XML	geral
E	Validação do Certificado Digital utilizada na Assinatura Digital	geral
F	Validação da Assinatura Digital	geral
G	Validação da NF-e	específica
H	Validação do Pedido de Cancelamento de NF-e	específica
I	Validação do Pedido de Inutilização de numeração de NF-e	específica
J	Validação do Pedido de Consulta de situação de NF-e	específica
K	Validação do Pedido de Consulta de Status de Serviço	específica
L	Validação do Pedido de Consulta de Cadastro de Contribuintes	específica

As regras do grupo A, B, C, D, E e F são de aplicação geral e aplicadas em todos os Web Services existentes, as regras do grupo G, H, I, J, K e L são específicos de cada Web Service existente.

#### 5.1.1 Tabela de códigos de erros e descrições de mensagens de erros

CÓDIGO	RESULTADO DO PROCESSAMENTO DA SOLICITAÇÃO
100	Autorizado o uso da NF-e
101	Cancelamento de NF-e homologado
102	Inutilização de número homologado
103	Lote recebido com sucesso
104	Lote processado
105	Lote em processamento
106	Lote não localizado
107	Serviço em Operação
108	Serviço Paralisado Momentaneamente (curto prazo)
109	Serviço Paralisado sem Previsão
110	Uso Denegado
111	Consulta cadastro com uma ocorrência
112	Consulta cadastro com mais de uma ocorrência
CÓDIGO	MOTIVOS DE NÃO ATENDIMENTO DA SOLICITAÇÃO
201	Rejeição: O numero máximo de numeração de NF-e a inutilizar ultrapassou o limite
202	Rejeição: Falha no reconhecimento da autoria ou integridade do arquivo digital
203	Rejeição: Emissor não habilitado para emissão da NF-e
204	Rejeição: Duplicidade de NF-e
205	Rejeição: NF-e está denegada na base de dados da SEFAZ
206	Rejeição: NF-e já está inutilizada na Base de dados da SEFAZ
207	Rejeição: CNPJ do emitente inválido
208	Rejeição: CNPJ do destinatário inválido



209	Rejeição: IE do emitente inválida
210	Rejeição: IE do destinatário inválida
211	Rejeição: IE do substituto inválida
212	Rejeição: Data de emissão NF-e posterior a data de recebimento
213	Rejeição: CNPJ-Base do Emitente difere do CNPJ-Base do Certificado Digital
214	Rejeição: Tamanho da mensagem excedeu o limite estabelecido
215	Rejeição: Falha no schema XML
216	Rejeição: Chave de Acesso difere da cadastrada
217	Rejeição: NF-e não consta na base de dados da SEFAZ
218	Rejeição: NF-e já esta cancelada na base de dados da SEFAZ
219	Rejeição: Circulação da NF-e verificada
220	Rejeição: NF-e autorizada há mais de 7 dias (168 horas)
221	Rejeição: Confirmado o recebimento da NF-e pelo destinatário
222	Rejeição: Protocolo de Autorização de Uso difere do cadastrado
223	Rejeição: CNPJ do transmissor do lote difere do CNPJ do transmissor da consulta
224	Rejeição: A faixa inicial é maior que a faixa final
225	Rejeição: Falha no Schema XML da NFe
226	Rejeição: Código da UF do Emitente diverge da UF autorizadora
227	Rejeição: Erro na Chave de Acesso - Campo ID
228	Rejeição: Data de Emissão muito atrasada
229	Rejeição: IE do emitente não informada
230	Rejeição: IE do emitente não cadastrada
231	Rejeição: IE do emitente não vinculada ao CNPJ
232	Rejeição: IE do destinatário não informada
233	Rejeição: IE do destinatário não cadastrada
234	Rejeição: IE do destinatário não vinculada ao CNPJ
235	Rejeição: Inscrição SUFRAMA inválida
236	Rejeição: Chave de Acesso com dígito verificador inválido
237	Rejeição: CPF do destinatário inválido
238	Rejeição: Cabeçalho - Versão do arquivo XML superior a Versão vigente
239	Rejeição: Cabeçalho - Versão do arquivo XML não suportada
240	Rejeição: Cancelamento/Inutilização - Irregularidade Fiscal do Emitente
241	Rejeição: Um número da faixa já foi utilizado
242	Rejeição: Cabeçalho - Falha no Schema XML
243	Rejeição: XML Mal Formado
244	Rejeição: CNPJ do Certificado Digital difere do CNPJ da Matriz e do CNPJ do Emitente
245	Rejeição: CNPJ Emitente não cadastrado
246	Rejeição: CNPJ Destinatário não cadastrado
247	Rejeição: Sigla da UF do Emitente diverge da UF autorizadora
248	Rejeição: UF do Recibo diverge da UF autorizadora
249	Rejeição: UF da Chave de Acesso diverge da UF autorizadora
250	Rejeição: UF diverge da UF autorizadora
251	Rejeição: UF/Município destinatário não pertence a SUFRAMA
252	Rejeição: Ambiente informado diverge do Ambiente de recebimento
253	Rejeição: Dígito Verificador da chave de acesso composta inválida
254	Rejeição: NF-e complementar não possui NF referenciada
255	Rejeição: NF-e complementar possui mais de uma NF referenciada
256	Rejeição: Uma NF-e da faixa já está inutilizada na Base de dados da SEFAZ
257	Rejeição: Solicitante não habilitado para emissão da NF-e
258	Rejeição: CNPJ da consulta inválido
259	Rejeição: CNPJ da consulta não cadastrado como contribuinte na UF



260	Rejeição: IE da consulta inválida
261	Rejeição: IE da consulta não cadastrada como contribuinte na UF
262	Rejeição: UF não fornece consulta por CPF
263	Rejeição: CPF da consulta inválido
264	Rejeição: CPF da consulta não cadastrado como contribuinte na UF
265	Rejeição: Sigla da UF da consulta difere da UF do Web Service
266	Rejeição: Série utilizada não permitida no Web Service
267	Rejeição: NF Complementar referencia uma NF-e inexistente
268	Rejeição: NF Complementar referencia uma outra NF-e Complementar
269	Rejeição: CNPJ Emitente da NF Complementar difere do CNPJ da NF Referenciada
270	Rejeição: Código Município do Fato Gerador: dígito inválido
271	Rejeição: Código Município do Fato Gerador: difere da UF do emitente
272	Rejeição: Código Município do Emitente: dígito inválido
273	Rejeição: Código Município do Emitente: difere da UF do emitente
274	Rejeição: Código Município do Destinatário: dígito inválido
275	Rejeição: Código Município do Destinatário: difere da UF do Destinatário
276	Rejeição: Código Município do Local de Retirada: dígito inválido
277	Rejeição: Código Município do Local de Retirada: difere da UF do Local de Retirada
278	Rejeição: Código Município do Local de Entrega: dígito inválido
279	Rejeição: Código Município do Local de Entrega: difere da UF do Local de Entrega
280	Rejeição: Certificado Transmissor inválido
281	Rejeição: Certificado Transmissor Data Validade
282	Rejeição: Certificado Transmissor sem CNPJ
283	Rejeição: Certificado Transmissor - erro Cadeia de Certificação
284	Rejeição: Certificado Transmissor revogado
285	Rejeição: Certificado Transmissor difere ICP-Brasil
286	Rejeição: Certificado Transmissor erro no acesso a LCR
287	Rejeição: Código Município do FG - ISSQN: dígito inválido
288	Rejeição: Código Município do FG - Transporte: dígito inválido
289	Rejeição: Código da UF informada diverge da UF solicitada
290	Rejeição: Certificado Assinatura inválido
291	Rejeição: Certificado Assinatura Data Validade
292	Rejeição: Certificado Assinatura sem CNPJ
293	Rejeição: Certificado Assinatura - erro Cadeia de Certificação
294	Rejeição: Certificado Assinatura revogado
295	Rejeição: Certificado Assinatura difere ICP-Brasil
296	Rejeição: Certificado Assinatura erro no acesso a LCR
297	Rejeição: Assinatura difere do calculado
298	Rejeição: Assinatura difere do padrão do Projeto
299	Rejeição: XML da área de cabeçalho com codificação diferente de UTF-8
401	Rejeição: CPF do remetente inválido
402	Rejeição: XML da área de dados com codificação diferente de UTF-8
403	Rejeição: O grupo de informações da NF-e avulsa é de uso exclusivo do Fisco
404	Rejeição: Uso de prefixo de namespace não permitido
405	Rejeição: Código do país do emitente: dígito inválido
406	Rejeição: Código do país do destinatário: dígito inválido
407	Rejeição: O CPF só pode ser informado no campo emitente para a NF-e avulsa
453	Rejeição: Ano de inutilização não pode ser superior ao Ano atual
454	Rejeição: Ano de inutilização não pode ser inferior a 2006
478	Rejeição: Local da entrega não informado para faturamento direto de veículos novos

999	Rejeição: Erro não catalogado (informar a mensagem de erro capturado no tratamento da exceção)
<b>CÓDIGO</b>	<b>MOTIVOS DE DENEGAÇÃO DE USO</b>
301	Uso Denegado : Irregularidade fiscal do emitente
302	Uso Denegado : Irregularidade fiscal do destinatário

OBS.:

1. Recomendamos a não utilização de caracteres especiais ou acentuação nos textos das mensagens de erro.
2. Recomendamos que o campo xMotivo da mensagem de erro para o código 999 seja informado com a mensagem de erro do aplicativo ou do sistema que gerou a exceção não prevista.

## 5.2 Padrão de nomes para os arquivos

Visando facilitar o processo de guarda dos arquivos pelos legítimos interessados, foi criado um padrão de nome para os diversos tipos de arquivos utilizados pelo sistema NF-e. São eles:

- **NF-e:** O nome do arquivo será a chave de acesso completa com extensão “-nfe.xml”;
- **Envio de Lote de NF-e:** O nome do arquivo será o número do lote com extensão “-env-lot.xml”;
- **Recibo:** O nome do arquivo será o número do lote com extensão “-rec.xml”;
- **Pedido do Resultado do Processamento do Lote de NF-e:** O nome do arquivo será o número do recibo com extensão “-ped-rec.xml”;
- **Resultado do Processamento do Lote de NF-e:** O nome do arquivo será o número do recibo com extensão “-pro-rec.xml”;
- **Denegação de Uso:** O nome do arquivo será a chave de acesso completa com extensão “-den.xml”;
- **Pedido de Cancelamento de NF-e:** O nome do arquivo será a chave de acesso completa com extensão “-ped-can.xml”;
- **Cancelamento de NF-e:** O nome do arquivo será a chave de acesso completa com extensão “-can.xml”;
- **Pedido de Inutilização de Numeração:** O nome do arquivo será composto por: UF + Ano de inutilização + CNPJ do emitente + Modelo + Série + Número Inicial + Número Final com extensão “-ped-inu.xml”;
- **Inutilização de Numeração:** O nome do arquivo será composto por: Ano de inutilização + CNPJ do emitente + Modelo + Série + Número Inicial + Número Final com extensão “-inu.xml”;
- **Pedido de Consulta Situação Atual da NF-e:** O nome do arquivo será a chave de acesso completa com extensão “-ped-sit.xml”;
- **Situação Atual da NF-e:** O nome do arquivo será a chave de acesso completa com extensão “-sit.xml”;
- **Pedido de Consulta do Status do Serviço:** O nome do arquivo será: “AAAAMMDDTHMMSS” do momento da consulta com extensão “-ped-sta.xml”;
- **Status do Serviço:** O nome do arquivo será: “AAAAMMDDTHMMSS” do momento da consulta com extensão “-sta.xml”;

O padrão na nomenclatura também facilitará ao aplicativo visualizador da NF-e.

### 5.3 Tratamento de caracteres especiais no texto de XML

Todos os textos de um documento XML passam por uma análise do “parser” específico da linguagem. Alguns caracteres afetam o funcionamento deste “parser”, não podendo aparecer no texto de uma forma não controlada.

Os caracteres que afetam o “parser” são:

- > (sinal de maior),
- < (sinal de menor),
- & (e-comercial),
- “ (aspas),
- ‘ (sinal de apóstrofe).

Alguns destes caracteres podem aparecer especialmente no campo de Razão Social, Endereço e Informação Adicional. Para resolver esses casos, é recomendável o uso de uma seqüência de “escape” em substituição ao caractere que causa o problema.

Ex. a denominação: DIAS & DIAS LTDA deve ser informada como: DIAS & DIAS LTDA no XML para não afetar o funcionamento do “parser”.

caractere	seqüência de escape
<	&lt;
>	&gt;
&	&amp;
”	&quot;
'	&#39;

### 5.4 Chave de Acesso da NF-e

A Chave de Acesso da Nota Fiscal Eletrônica é representada por uma seqüência de 44 caracteres numéricos, representados da seguinte forma:

	Código da UF	AAMM da emissão	CNPJ do Emitente	Modelo	Série	Número da NF-e	Código Numérico	DV
Quantidade de caracteres	02	04	14	02	03	09	09	01

A Chave de Acesso da Nota Fiscal eletrônica não existe como a seqüência acima descrita no leiaute da NF-e, devendo ser composta pelos seguintes campos que se encontram dispersos no leiaute da NF-e (vide Anexo I):

- **cUF** - Código da UF do emitente do Documento Fiscal
- **AAMM** - Ano e Mês de emissão da NF-e
- **CNPJ** - CNPJ do emitente
- **mod** - Modelo do Documento Fiscal
- **serie** - Série do Documento Fiscal
- **nNF** - Número do Documento Fiscal
- **cNF** - Código Numérico que compõe a Chave de Acesso
- **cDV** - Dígito Verificador da Chave de Acesso

O Dígito Verificador (DV) irá garantir a integridade da chave de acesso, protegendo-a principalmente contra digitações erradas.

### CÁLCULO DO DÍGITO VERIFICADOR DA CHAVE DE ACESSO DA NF-e

O dígito verificador da chave de acesso da NF-e é baseado em um cálculo do módulo 11. O módulo 11 de um número é calculado multiplicando-se cada algarismo pela seqüência de multiplicadores 2,3,4,5,6,7,8,9,2,3, ... posicionados da direita para a esquerda.

A somatória dos resultados das ponderações dos algarismos é dividida por 11 e o DV (dígito verificador) será a diferença entre o divisor (11) e o resto da divisão:

$$DV = 11 - (\text{resto da divisão})$$

Quando o resto da divisão for 0 (zero) ou 1 (um), o DV deverá ser igual a 0 (zero).

Exemplo: consideremos que a chave de acesso tem a seguinte seqüência de caracteres:

A	CHAVE DE ACESSO	5	2	0	6	0	4	3	3	0	0	9	9	1	1	0	0	2	5	0	6	5	5	0	1	2	0	0	0	0	0	7	8	0	0	2	6	7	3	0	1	6	1	
B	PESOS	4	3	2	9	8	7	6	5	4	3	2	9	8	7	6	5	4	3	2	9	8	7	6	5	4	3	2	9	8	7	6	5	4	3	2	9	8	7	6	5	4	3	2
C	PONDERAÇÃO (A*B)	20	6	0	54	0	28	18	15	0	0	18	81	8	7	0	0	8	15	0	54	40	35	0	5	8	0	0	0	0	0	35	32	0	0	18	48	49	18	0	4	18	2	

Somatória das ponderações = 644

Dividindo a somatória das ponderações por 11 temos, 644 / 11 = 58 restando 6.

Como o dígito verificador DV = 11 - (resto da divisão), portando 11 - 6 = 5

Neste caso o DV da chave de acesso da NF-e é igual a "5", valor este que deverá compor a chave de acesso totalizando a uma seqüência de 44 caracteres.

### 5.5 Número do Recibo de Lote

O número do Recibo do Lote deve ser gerado pelo Portal da Secretaria de Fazenda Estadual, com a seguinte regra de formação: duas posições com Código da UF onde foi entregue o lote e treze posições numéricas seqüenciais:

9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
código da UF	seqüencial de 13 posições																

O projeto utiliza a codificação da UF definida pelo IBGE:

Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste
11-Rondônia	21-Maranhão	31-Minas Gerais	41-Paraná	50-Mato Grosso do Sul
12-Acre	22-Piauí	32-Espírito Santo	42-Santa Catarina	51-Mato Grosso
13-Amazonas	23-Ceará	33-Rio de Janeiro	43-Rio Grande do Sul	52-Goiás
14-Roraima	24-Rio Grande do Norte	35-São Paulo		53-Distrito Federal
15-Pará	25-Paraíba			
16-Amapá	26-Pernambuco			
17-Tocantins	27-Alagoas			
	28-Sergipe			
	29-Bahia			

## 5.6 Número do protocolo

O número do protocolo é gerado pelo Portal da Secretaria da Fazenda Estadual ou da Secretaria da Receita Federal para identificar univocamente as transações realizadas de autorização de uso, denegação de uso, cancelamento de NF-e e inutilização de numeração de NF-e.

A regra de formação do número do protocolo é:

9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
órgão gerador	código da UF	ano		seqüencial de 10 posições											

- 1 posição para indicar o órgão (1 – Secretaria de Fazenda Estadual, 2 – Receita Federal, 3 – SEFAZ Virtual RS e 4 – SEFAZ Virtual RFB);
- 2 posições para o código da UF do IBGE;
- 2 posições para ano;
- 10 posições para o seqüencial no ano.

A geração do número de protocolo deverá ser única, sendo utilizada por todos os Web Service que precisam atribuir um número de protocolo para o resultado do processamento.

## 5.7 Tempo médio de resposta

O tempo médio de resposta é um indicador que mede a performance do serviço de processamento dos lotes dos últimos 5 minutos.

O tempo médio de processamento de uma NF-e é obtido pela divisão do tempo decorrido entre o recebimento da mensagem e o momento de armazenamento da mensagem de processamento do lote pela quantidade de NF-e existentes no lote.

O tempo médio de resposta é a média dos tempos médios de processamento de uma NF-e dos últimos 5 minutos.

Caso o tempo médio de resposta fique abaixo de 1 (um) segundo, o tempo será informado como 1 segundo. Arredondar as frações de segundos para cima.

## 6. Código de Barra

O padrão de código de barras a ser impresso no DANFE é o CODE-128C. Utilize o código de barras:

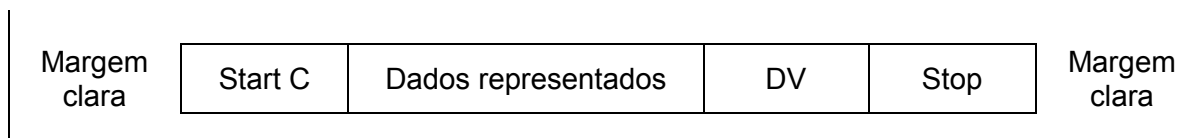
- a) No caso de DANFE impresso para representar uma NF-e emitida em operação normal: apenas um código de barras com a chave única de acesso do arquivo da nota fiscal eletrônica, descrita no item 5.4; e
- b) No caso de DANFE impresso para representar uma NF-e emitida em contingência: dois códigos de barras; um para representar a chave de acesso do arquivo da nota fiscal eletrônica, descrita no item 5.4, e outro para representar dados da NF-e emitida em contingência, conforme o item 6.3

A impressão dos códigos de barras no DANFE tem a finalidade de facilitar e agilizar a captura de dados para consulta nos portais estaduais e da Receita Federal.

Com a chave de acesso é possível realizar a consulta integral ou resumida de uma Nota Fiscal Eletrônica e sua situação, bem como visualizar a autorização de uso da mesma. Dentre outras finalidades do código, destacam-se o registro do trânsito de mercadorias nos Postos Fiscais e, a critério de cada unidade federada, a disponibilização do arquivo da NF-e consultada.

Os dados adicionais contidos no segundo código de barras serão utilizados para auxiliar o registro do trânsito de mercadorias acobertadas por notas fiscais eletrônicas emitidas em contingência.

O conjunto de caracteres representativos do Código de Barras CODE-128C encontra-se no Anexo VII deste manual. Para a sua impressão será considerada a seguinte estrutura de simbolização:



**Margem Clara:** espaço claro que não contém nenhuma marca legível por máquina, localizado à esquerda e à direita do código, a fim de evitar interferência na decodificação da simbologia. A margem clara é chamada também de "área livre", "zona de silêncio" ou "margem de silêncio".

**Start C:** inicia a codificação dos dados CODE-128C de acordo com o conjunto de caracteres. O Start C não representa nenhum caractere.

**Dados representados:** caracteres representados no código de barras.

**DV:** dígito verificador da simbologia.

**Stop:** caractere de parada que indica o final do código ao leitor óptico.

O código de barras deverá ser impresso com os padrões próprios residentes das impressoras de não impacto (laser ou deskjet) e de impacto (matriciais ou de linhas) a fim de respeitarem os padrões dos referidos códigos:

- A área reservada no DANFE;
- Largura mínima total do código de barras (considerando o código de barras da chave de acesso, com 44 posições):
  - 6 cm para impressoras de Não Impacto (Laser de Jato de Tinta);
  - 11,5 cm para impressora de impacto (Matricial e de linha)
- Altura mínima da barra: 0,8 cm;
- Largura mínima da barra: 0,02 cm, conforme explicado a seguir:
 

Considerando que para cada símbolo da barra são codificados dois caracteres, então teremos:  
 Tamanho do campo = 44 (caracteres) / 2 = 22 (símbolos)  
 Considerando que cada símbolo possui 11 (módulos) \* 22 (símbolos) = 242 posições  
 Margem clara = deve ter no mínimo a dimensão de 10 (módulos) \* 2 = 20 posições  
 Start C = 11 (módulos) = 11 posições  
 DV = 11 (módulos) = 11 posições  
 Stop = 13 (módulos) = 13 posições  
 Tamanho total da simbologia = 242 + 20 + 11 + 11 + 13 = 297 (posições)  
 Largura mínima de cada módulo da barra = 6 cm / 297 (posições) = 0,02 cm

### 6.1 Cálculo do dígito verificador do CODE-128C

O dígito verificador é baseado em um cálculo do módulo 103 considerando a soma ponderada dos valores de cada um dos dígitos na mensagem que está sendo codificada, incluindo o valor do caractere de início (start).

Exemplo: consideremos que a chave de acesso fosse apenas de oito caracteres e contivesse o seguinte número: 09758364

Chave de acesso		START	09	75	83	64
Seqüência	A		1	2	3	4
Valor do caractere	B	105	9	75	83	64
Valor Ponderado (A X B)	C	105	9	150	249	256

- Na linha valor do caractere foi incluso o valor 105 que corresponde ao valor do caractere de início (start) para o padrão Code C.
- Excetuando o caractere de start, os demais valores dos caracteres coincidem com os valores da chave de acesso, isto porque estamos utilizando o padrão Code C de codificação que é exclusivamente numérico.
- O dígito verificador do código será o resto da divisão da somatória dos valores ponderados dividido por 103 (módulo 103).  
 Assim o dígito verificador será:
  - Valor da soma ponderada =  $(1 \times 105) + (1 \times 9) + (2 \times 75) + (3 \times 83) + (4 \times 64) = 769$
  - $769 / 103 = 7$  resta 48, assim o DV é 48

### 6.2 Representação simbólica do código

START	09	75	83	64	DV = 48	STOP
-------	----	----	----	----	---------	------



## 7. DANFE

O DANFE é um documento auxiliar impresso em papel com os objetivos de:

- a) Acompanhar o trânsito de mercadorias;
- b) Colher a firma do destinatário/tomador para comprovação de entrega das mercadorias ou prestação de serviços; e
- c) Auxiliar a escrituração da NF-e pelo destinatário não credenciado como emissor de NF-e.

O DANFE emitido para representar NF-e cujo uso foi autorizado em ambiente de homologação sempre deverá conter, em destaque, a frase “SEM VALOR FISCAL”.

O DANFE emitido para representar NF-e emitida em contingência com utilização de formulário de segurança sempre deverá conter, em destaque, a frase “DANFE em Contingência - impresso em decorrência de problemas técnicos”, seguindo as demais orientações do Manual de Contingência.

### 7.1 Campos do DANFE

O conteúdo dos campos do DANFE deverá refletir o conteúdo das respectivas TAG XML da NF-e. O conteúdo dos campos poderá ser impresso em mais de uma linha desde que a leitura possa ser feita de forma clara.

O item 7.8 deste manual traz a sugestão de tamanhos a serem seguidos para cada campo, que garantem a legibilidade prevista na legislação. Embora os tamanhos descritos no item 7.8 não sejam obrigatórios, o DANFE deverá ser impresso conforme um dos modelos permitido, conforme o item 7.6.3.

O DANFE deverá conter todos os campos previstos no modelo adotado, com exceção dos campos não obrigatórios do quadro “Dados dos Produtos/Serviços”, conforme disposto no item 7.1.3.

As regras estabelecidas para a impressão dos campos aplicam-se também para a impressão das folhas adicionais do DANFE.

#### 7.1.1 Chave de Acesso

A chave de acesso será impressa em onze blocos de quatro dígitos cada, com a seguinte máscara:

9999 9999 9999 9999 9999 9999 9999 9999 9999 9999 9999

#### 7.1.2 Dados da NF-e

Em caso de contingência, os dados adicionais da NF-e serão impressos em nove blocos de quatro dígitos cada, com a seguinte máscara:

9999 9999 9999 9999 9999 9999 9999 9999 9999

#### 7.1.3 Dados do Emitente

Deverá conter a identificação do emitente, composta no mínimo por:

- nome ou razão social;
- endereço completo (logradouro, número, complemento, bairro, município, UF, CEP); e
- telefone.

Opcionalmente poderá conter logotipo, desde que sua inclusão não prejudique a exibição das informações obrigatórias.

#### **7.1.4 Quadro Fatura/Duplicatas**

Poderá conter linhas divisórias internas separando as informações. Poderão ser acrescentadas ao quadro outras informações relativas ao assunto, além das informações contidas no grupo de Dados de Cobrança da NF-e, desde que estas informações adicionais também estejam contidas no arquivo da NF-e.

#### **7.1.5 Quadro Dados dos Produtos / Serviços**

As informações adicionais de produto (TAG <infAdProd>) deverão constar impressas no DANFE logo abaixo do item ao qual se referirem.

Sempre que o conteúdo de um mesmo item for impresso utilizando-se mais de uma linha do quadro de “Dados dos Produtos/Serviços”, deverá ser aplicado um destaque divisório que identifique quais linhas foram utilizadas para cada item, a fim de distinguir com clareza um item do outro. Pode-se, para tanto, utilizar uma linha tracejada ou pontilhada. Essa exigência também se aplica no caso da utilização de uma mesma coluna para aposição de outro campo, conforme o item 7.5.

Deve-se utilizar o quadro “Dados dos Produtos/Serviços” para detalhar as operações que não caracterizem circulação de mercadorias ou prestações de serviços, e que exijam emissão de documentos fiscais (como transferência de créditos ou apropriação de incentivos fiscais, por exemplo).

Nas situações em que o valor unitário comercial for diferente do valor unitário tributável, ambas as informações deverão estar expressas e identificadas no DANFE, podendo ser utilizada uma das linhas adicionais previstas, ou o campo de informações adicionais.

Independente do descrito no item 7.3, o contribuinte poderá suprimir colunas do quadro “Dados dos Produtos/Serviços” que não se apliquem a suas atividades e acrescentar outras do seu interesse. A inserção destas colunas será realizada à direita da coluna “Descrição dos Produtos/Serviços”. A ordem das colunas remanescentes deverão ser respeitados.

As seguintes colunas não poderão ser suprimidas:

- Código dos Produtos/Serviços;
- Descrição dos Produtos/Serviços;
- NCM;
- CST;
- CFOP;
- Unidade;
- Quantidade;

- Valor Unitário;
- Valor Total;
- Base de Cálculo do ICMS próprio;
- Valor do ICMS próprio; e
- Alíquota do ICMS.

### 7.1.6 Informações Complementares

Deverá conter todas as Informações Adicionais da NF-e incluídas nas TAGs <infAdFisco> e <infCpl>, ficando facultada a impressão das informações adicionais contidas nas TAGs <obsCont>. Na hipótese de insuficiência de espaço no quadro de “informações complementares”, a impressão destas deverá ser continuada no verso ou na folha seguinte, neste mesmo quadro ou no quadro “Dados dos Produtos/Serviços”.

### 7.1.7 Reservado ao Fisco

O contribuinte não deverá preencher este quadro, sendo seu preenchimento de uso exclusivo do fisco. Em caso de utilização de formulário de segurança provido de estampa fiscal, esse quadro não estará presente.

## 7.2 Possibilidade de Uso de Uma Mesma Coluna Com Mais de Um Campo no Quadro “Dados dos Produtos/Serviços”

É permitida a utilização de uma mesma coluna para aposição de outro campo no quadro “Dados dos Produtos/Serviços” do DANFE.

A utilização de uma mesma coluna para mais de um campo implicará na ocupação de duas linhas do “Dados dos Produtos/Serviços” para cada item da NF-e, além das linhas adicionais previstas para descrever as informações adicionais de produto/serviço (TAG <infAdProd>).

Deverá ser observada a necessidade de aposição de destaque divisório dos diferentes itens do quadro “Dados dos Produtos/Serviços”, conforme descrito no item 7.1.3.

Os campos que podem ser colocados na mesma coluna são:

- “Código do Produto/Serviço” com “NCM/SH”;
- “CST” com “CFOP”;
- “Quantidade” com “Unidade”;
- “Valor Unitário” com “Desconto”;
- “Valor Total” com “Base de Cálculo do ICMS”;
- “Base de Cálculo do ICMS por Substituição Tributária” com “Valor do ICMS por Substituição Tributária”;
- “Valor do ICMS Próprio” com “Valor do IPI”;
- “Alíquota do ICMS” com “Alíquota do IPI”.

A utilização de uma mesma coluna para mais de um campo não se aplicará para a aposição do campo Descrição dos Produtos e/ou Serviços, podendo-se, neste caso, utilizar mais linhas para aposição de seu conteúdo.

### 7.3 Supressões e Modificações Permitidas

Além das supressões e inclusões de colunas tratadas no item 7.1.5, poderão ser feitas ainda as seguintes alterações:

#### 7.3.1 Bloco de Canhoto

Caso o emitente não utilize o bloco de Canhoto, poderá aumentar o quadro “Dados dos Produtos/Serviços” suprimindo os campos do referido bloco e deslocando para cima os campos seguintes. Estes ajustes deverão ser feitos no mesmo valor da redução obtida com a eliminação do quadro Fatura e de sua descrição.

Para a impressão de DANFE que não utilizar formulário de segurança, o bloco de canhoto poderá ser deslocado para a extremidade inferior do formulário, sem alterações nas demais dimensões e disposições de campos e quadros.

Essas alterações serão admitidas somente no formato retrato.

#### 7.3.2 Quadro “Fatura/Duplicatas”

O quadro “fatura/duplicatas” poderá ser suprimido, caso o contribuinte não utilize esses documentos; ou reduzido, desde que contenha todos os dados das respectivas TAGs.

O valor obtido com a eliminação ou redução do quadro “fatura/duplicatas” deverá ser acrescido na altura do quadro “Dados dos Produtos/Serviços”, deslocando para cima os campos seguintes ao quadro Fatura e anteriores ao quadro a ser aumentado.

Essas alterações poderão ser feitas tanto nos formatos retrato quanto paisagem.

#### 7.3.3 Quadro “Cálculo do ISSQN”

Caso não se aplique às suas operações, o emitente poderá suprimir os campos do bloco “Cálculo do ISSQN” e efetuar os seguintes ajustes:

- Aumentar a altura do quadro “Dados dos Produtos/Serviços” no mesmo valor da redução obtida com a eliminação dos campos do referido bloco.
- Aumentar a altura do campo “Informações Complementares” e do quadro “Reservado ao Fisco” no mesmo valor da redução obtida com a eliminação dos campos do bloco “Cálculo do ISSQN”.

### 7.4 Verso do DANFE

Até 50% do verso de qualquer folha do DANFE poderá ser utilizado para continuação dos dados do quadro “Dados dos Produtos/Serviços”, do campo “Informações Complementares” ou para uma combinação de ambos. O restante do verso deverá ser deixado sem nenhum tipo de impressão.

Sempre que o verso do DANFE for utilizado, a informação “CONTINUA NO VERSO” deverá constar no anverso, ao final dos quadros “Dados dos Produtos/Serviços” e “Informações Complementares”, conforme a utilização.

## 7.5 Folhas Adicionais

O DANFE poderá ser emitido em mais de uma folha.

Cada uma das folhas adicionais deverá conter, na parte superior, no mínimo as seguintes informações, impressas na mesma disposição e tamanho definidos para a primeira folha:

- Dados de Identificação do Emitente;
- As descrições “DANFE” em destaque, e “Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica”;
- O número e a série da NF-e, o tipo de operação, se Entrada ou Saída, além do número total de folhas e o número de ordem de cada folha;
- Código(s) de Barras;
- Campos Natureza da Operação e Chave de Acesso; e
- Demais campos de identificação do Emitente: Inscrição Estadual, Inscrição Estadual do Substituto Tributário e CNPJ.

A área restante das folhas adicionais poderá ser utilizada exclusivamente para apor:

- Os demais itens da NF-e que não couberem na primeira folha do DANFE, mantendo-se as mesmas colunas com a mesma disposição e largura utilizadas na primeira folha; e/ou
- As demais informações complementares da NF-e que não couberem no campo próprio da primeira folha do DANFE.

## 7.6 Formulário

Para a impressão do DANFE poderá ser utilizado qualquer tipo de papel, com exceção de papel jornal, desde que seja garantido o contraste necessário para assegurar leitura dos códigos de barras sem problemas.

### 7.6.1 Tamanho do Papel

A impressão do DANFE poderá ser efetuada tanto em modo retrato quanto em modo paisagem, utilizando-se formulários de tamanho mínimo A-4 e máximo Ofício II (230 x 330 mm).

Em caso de uso de folha de tamanho superior ao tamanho A-4 o espaço excedente deverá ser alocado da seguinte maneira:

- Na horizontal, para aumentar a largura dos campos; e
- Na vertical, somente para aumentar a altura:
  - do quadro “Dados dos Produtos/Serviços”; ou
  - simultaneamente dos campo “Informações Complementares” e “Reservado ao Fisco”; ou, ainda,
  - de uma combinação destas duas opções.

Regime especial poderá regrar a impressão de DANFE em outros tamanhos.

### 7.6.2 Margem lateral no Formulário

As Margens entre o corpo impresso do DANFE e o final do formulário (ou a linha de picote) deverão ter, no mínimo, 0,2 cm e, no máximo, 0,8 cm em cada lateral (inclusive nas margens superior e inferior).

### 7.6.3 Modelos de DANFE Permitidos

É opção do contribuinte a utilização em folhas soltas ou formulário contínuo, pré-impresso ou em branco. Poderão ser utilizados os formatos a seguir, devendo a disposição de campos obrigatoriamente obedecer o disposto no respectivo anexo:

- Tamanho A-4 em modo retrato:
  - Folhas Soltas – Anexo II
  - Formulário Contínuo – Anexo III
- Tamanho A-4 em modo paisagem:
  - Folhas Soltas – Anexo IV
  - Formulário Contínuo – Anexo V

## 7.7 Padrões de Caracteres (Tipos de Fontes)

Todos os caracteres deverão estar impressos na fonte Times New Roman ou na fonte Courier New. A impressão dos dados variáveis feitas por Impressoras de Impacto (Matricial e de Linha) deverá estar entre 10 e 17 CPP (Caracteres por Polegada).

### 7.7.1 Descritivo dos Blocos de Campos

Deverá ter tamanho mínimo de cinco (5) pontos, impresso em negrito em caixa alta (maiúsculas).

### 7.7.2 Descritivo dos campos do Quadro “Dados dos Produtos/Serviços”

Deverá ser impresso em caixa alta (maiúsculas), com tamanho mínimo de cinco (5) pontos.

### 7.7.3 Descritivo dos demais campos

Deverá ser impresso em caixa alta (maiúsculas) e ter tamanho mínimo de seis (6) pontos.

### 7.7.4 Conteúdo do bloco de campos de Identificação do Documento

O conteúdo dos campos “DANFE”, “entrada ou saída”, “número”, “série” e “folhas do documento” deverá ser impresso em caixa alta (maiúsculas). Além disto:

- a descrição “DANFE” deverá estar impressa em negrito e ter tamanho mínimo de doze (12) pontos, ou 10 CPP;
- a série e número da NF-e, o número de ordem da folha, o total de folhas do DANFE e o número identificador do tipo de operação (se “ENTRADA” ou “SAÍDA”, conforme tag “tpNF”) deverão estar impressos em negrito e ter tamanho mínimo de dez (10) pontos, ou 10 CPP;

- a identificação “DOCUMENTO AUXILIAR DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA” e as descrições do tipo de operação, “ENTRADA” ou “SAÍDA” deverão ter tamanho mínimo de oito (8) pontos, ou 17 CPP.

### 7.7.5 Conteúdo do campo Chave de Acesso.

Deverá ser impresso em formato negrito.

### 7.7.6 Conteúdo do quadro Dados do Emitente

Deverá estar impresso em negrito. A razão social e/ou nome fantasia deverá ter tamanho mínimo de doze (12) pontos, ou 17 CPP e os demais dados do emitente, endereço, município, CEP, fone/fax deverão ter tamanho mínimo de oito (8) pontos, ou 17 CPP.

### 7.7.7 Conteúdo dos campos do Quadro “Dados dos Produtos/Serviços”

Deverá ter tamanho mínimo de seis (6) pontos, ou 17 CPP.

### 7.7.8 Conteúdo do campo Informações Complementares

Deverá ter tamanho mínimo de seis (6) pontos, ou 17 CPP.

### 7.7.9 Conteúdo dos demais campos

Deverá ter tamanho mínimo de dez (10) pontos, ou 17 CPP.

## 7.8 Tamanho dos Campos

Esta seção apresenta a sugestão de tamanho e posição de cada campo. Todas as medidas estão em centímetros.

### 7.8.1 Formulário A-4 em modo retrato

O eixo 0 (zero) é no início da folha no canto superior esquerdo.

NOME	Id da TAG	Tamanhos Mínimos		Posição c/ relação à margem		Linha	Outras TAG/ Obs	Tam. das TAG
		Altura	Largura	Esquerda	Superior			
<b>BLOCO</b>								
<b>CAMPO</b>	<b>TAG</b>							
<b>CANHOTO</b>								
RECEBEMOS DE...		0,85	16,10	0,25	0,42			
NF-e / N° 000.000.000 / SÉRIE 000		1,70	4,50	16,35	0,42			
DATA DE RECEBIMENTO		0,85	4,10	0,25	1,27			
IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA...		0,85	12,10	4,35	1,27			
<b>DADOS DA NF-e</b>								
QUADRO IDENTIFICAÇÃO DO EMITENTE	Mat. Laser	3,92	5,33	0,25	2,54		Obs 5	
QUADRO DA DESCRIÇÃO "DANFE..."		3,92	2,54	5,58	2,54			
QUADRO CÓDIGO DE BARRAS DA CHAVE	Mat. Laser	1,48	12,70	8,12	2,54			
CÓDIGO DE BARRAS DA CHAVE		1,48	8,00	12,79	2,54			
CÓDIGO DE BARRAS DA CHAVE		1,00	11,50	8,62	2,78			
CHAVE DE ACESSO		0,85	12,70	8,12	4,02			44
QUADRO TIPO DE OPERAÇÃO						Invisível	Obs 6	
QUADRO NÚMERO/SÉRIE DA NF-e						Invisível	Obs 7	
QUADRO CÓDIGO DE BARRAS DOS DADOS	Mat. Laser	1,48	12,70	8,12	4,98			
CÓDIGO DE BARRAS DOS DADOS		1,48	8,00	12,79	4,98		Obs 9	
CÓDIGO DE BARRAS DOS DADOS		1,00	7,00	Ver	Ver		Obs 9	
NATUREZA DA OPERAÇÃO	B04	0,85	7,87	0,25	6,46			60
DADOS DA NF-e	Mat. Laser	0,85	12,70	8,12	6,46			
INSCRIÇÃO ESTADUAL DO EMITENTE	C17	0,85	8,00	12,79	6,46		Obs 9	44
INSCRIÇÃO ESTADUAL DE ST DO EMITENTE	C18	0,85	8,86	0,25	7,31			14
INSCRIÇÃO ESTADUAL DE ST DO EMITENTE	C18	0,85	6,86	7,11	7,31			14
CNPJ DO EMITENTE	C02	0,85	6,86	13,97	7,31			14



BLOCO	NOME	Id da TAG	Tamanhos Mínimos		Posição c/ relação à margem		Linha	Outras TAG/ Obs	Tam. das TAG
			Altura	Largura	Esquerda	Superior			
<b>DESTINATÁRIO/REMETENTE</b>			0,42	3,30	0,25	8,16	Invisível		
RAZÃO SOCIAL		E04	0,85	12,32	0,25	8,58			60
CNPJ		E02	0,85	5,33	12,57	8,58	Negrito		14
DATA DA EMISSÃO		B09	0,85	2,92	17,90	8,58			10
ENDEREÇO		E06	0,85	10,16	0,25	9,43		E07	120
BAIRRO/DISTRITO		E09	0,85	4,83	10,41	9,43			60
CEP		E13	0,85	2,67	15,24	9,43			8
DATA DA ENTRADA/SAÍDA		B10	0,85	2,92	17,91	9,43	Negrito		10
MUNICÍPIO		E11	0,85	7,11	0,25	10,28			60
FONE/FAX		E16	0,85	4,06	7,36	10,28			10
UF		E12	0,85	1,14	11,42	10,28			2
INSCRIÇÃO ESTADUAL		E03	0,85	5,33	12,56	10,28			14
HORA DA ENTRADA/SAÍDA			0,85	2,92	17,89	10,28	Negrito		
<b>FATURA/DUPLICATAS</b>			0,42	1,00	0,25	11,09	Invisível		
FATURA		Y02	0,85	20,57	0,25	11,51		Obs 1	
<b>CÁLCULO DO IMPOSTO</b>			0,42	5,60	0,25	12,36	Invisível		
BASE DE CÁLCULO DO ICMS		W03	0,85	4,06	0,25	12,78			15
VALOR DO ICMS		W04	0,85	4,06	4,31	12,78			15
BASE DE CÁLCULO DO ICMS ST		W05	0,85	4,06	8,37	12,78			15
VALOR DO ICMS ST		W06	0,85	4,06	12,43	12,78			15
VALOR TOTAL DOS PRODUTOS		W07	0,85	4,32	16,49	12,78			15
VALOR DO FRETE		W08	0,85	3,30	0,25	13,63			15
VALOR DO SEGURO		W09	0,85	3,30	3,55	13,63			15
DESCONTO		W10	0,85	3,30	6,85	13,63			15
OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS		W15	0,85	3,30	10,15	13,63			15
VALOR DO IPI		W12	0,85	3,30	13,45	13,63			15
VALOR TOTAL DA NOTA		W16	0,85	4,06	16,75	13,63	Negrito		15
<b>TRANSPORTADOR/VOLUMES TRANSPORTADOS</b>			0,42	5,20	0,25	14,48	Invisível		
RAZÃO SOCIAL		X06	0,85	9,02	0,25	14,90			60
FRETE POR CONTA DE			0,85	2,79	9,27	14,90		Obs 8	
CÓDIGO ANTT		X21	0,85	1,78	12,06	14,90		X25	20
PLACA DO VEÍCULO		X19	0,85	2,29	13,84	14,90		X23	8
UF		X10	0,85	0,76	16,13	14,90			2
CNPJ/CPF		X04	0,85	3,94	16,89	14,90			14
ENDEREÇO		X08	0,85	9,02	0,25	15,75			60
MUNICÍPIO		X09	0,85	6,86	9,27	15,75			60
UF		X10	0,85	0,76	16,13	15,75			2
INSCRIÇÃO ESTADUAL		X07	0,85	3,94	16,89	15,75			14
QUANTIDADE DE VOLUMES		X27	0,85	2,92	0,25	16,60			15
ESPÉCIE		X28	0,85	3,05	3,17	16,60			60
MARCA		X29	0,85	3,05	6,22	16,60			60
NUMERAÇÃO		X30	0,85	4,83	9,27	16,60			60
PESO BRUTO		X32	0,85	3,43	14,10	16,60			15
PESO LÍQUIDO		X31	0,85	3,30	17,53	16,60			15
<b>DADOS DOS PRODUTOS/SERVIÇOS</b>			0,42	4,00	0,25	17,45	Invisível		
<b>QUADRO DADOS DOS PRODUTOS/SERVIÇOS</b>			6,77	20,57	0,25	17,87		Obs 4	
CÓDIGO		I02							60
DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS/SERVIÇOS		I04							120
"COLUNAS ESPECÍFICAS DA EMPRESA"								Obs 2	
NCM/SH		I05							8
CST		N11					N12		
CFOP		I08							4
UNIDADE		I09					I13		6
QUANTIDADE		I10					I14		12
VALOR UNITÁRIO		I10a					I14a		16
DESCONTO		I17							15
VALOR TOTAL		I11						Obs 3	15
B.CÁLC.ICMS		N15							15
B.CÁLC.ICMS ST		N21							15
VALOR ICMS		N17							15
VALOR ICMS ST		N23							15
VALOR IPI		O14							15
ALÍQUOTA ICMS		N16							5
ALÍQUOTA IPI		O13							5
<b>CÁLCULO DO ISSQN</b>			0,42	2,29	0,25	24,64	Invisível		
INSCRIÇÃO MUNICIPAL		C19	0,85	5,08	0,25	25,06			15
VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS		W18	0,85	5,08	5,33	25,06			15
BASE DE CÁLCULO DO ISSQN		W19	0,85	5,08	10,41	25,06		U02	15
VALOR DO ISSQN		W20	0,85	5,33	15,49	25,06		U04	15
<b>DADOS ADICIONAIS</b>			0,42	2,29	0,25	25,91	Invisível		
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES		Z02	3,07	12,95	0,25	26,33		Z03	5256
<b>RESERVADO AO FISCO</b>							Invisível		
RESERVADO AO FISCO			3,07	7,62	13,17	26,33			

Obs 1 Permite-se a inclusão dos dados de duplicatas das TAG do grupo Y07



Obs 2 Detalhamento específicos de produtos/serviços (outras TAG do grupo H)  
 Obs 3 Total Bruto (TAG) ou Líquido (Mod.1/1-A)?  
 Obs 4 Colunas apresentadas na ordem descrita  
 Obs 5 TAG: C03, C04, C06, C07, C08, C09, C11, C12, C13, C16  
 Obs 6 TAG: B11  
 Obs 7 TAG: B07, B08  
 Obs 8 TAG: X02  
 Obs 9 Campo utilizado exclusivamente no Modelo de Contingência

## 7.8.2 Formulário A-4 em modo paisagem

O eixo 0 (zero) é no início da folha no canto superior esquerdo.

NOME		Id da TAG	Tamanho Mínimo		Posição c/ relação à margem		Linha	Outras tag/ obs	Tama das TAG
BLOCO	CAMPO		Altura	Largura	Esquerda	Superior			
<b>CANHOTO</b>									
	NF-e / Nº 000.000.000 / SÉRIE 000		4,53	2,03	0,13	0,47			
	RECEBEMOS DE...		16,95	1,02	0,13	5,00			
	IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA...		9,21	1,02	1,15	5,00			
	DATA DE RECEBIMENTO		6,75	1,05	1,15	14,21			
<b>DADOS DA NF-e</b>									
	QUADRO IDENTIFICAÇÃO DO EMITENTE		3,10	11,43	2,41	0,47		Obs 5	
	QUADRO DA DESCRIÇÃO "DANFE..."		3,10	3,05	13,84	0,47			
	QUADRO CÓDIGO DE BARRAS DA CHAVE		1,19	12,57	16,89	0,47			
	CÓDIGO DE BARRAS DA CHAVE								
	CHAVE DE ACESSO		0,64	12,57	16,89	1,66			44
	QUADRO TIPO DE OPERAÇÃO						Invisível	Obs 6	
	QUADRO CÓDIGO DE BARRAS DOS DADOS		1,19	12,57	16,89	2,38		Obs 9	
	CÓDIGO DE BARRAS DOS DADOS							Obs 9	
	QUADRO NÚMERO/FL./SÉRIE DA NF-e						Invisível	Obs 7	
	DADOS DA NF-e		0,64	12,57	16,89	3,57		Obs 9	44
	NATUREZA DA OPERAÇÃO	B04	0,64	13,97	2,92	3,57			60
	INSCRIÇÃO ESTADUAL DO EMITENTE	C17	0,64	8,89	2,92	4,21			14
	INSCRIÇÃO ESTADUAL DE ST DO EMITENTE	C18	0,64	8,89	11,81	4,21			14
	CNPJ DO EMITENTE	C02	0,64	8,76	20,70	4,21			14
<b>DESTINATÁRIO/REMETENTE</b>									
	RAZÃO SOCIAL	E04	0,64	16,38	2,92	4,85			60
	CNPJ	E02	0,64	5,84	19,30	4,85	Negrito		14
	DATA DA EMISSÃO	B09	0,64	4,32	25,14	4,85			10
	ENDEREÇO	E06	0,64	12,45	2,92	5,49		E07	120
	BAIRRO/DISTRITO	E09	0,64	5,84	15,37	5,49			60
	CEP	E13	0,64	3,94	21,21	5,49			8
	DATA DA ENTRADA/SAÍDA	B10	0,64	4,32	25,14	5,49	Negrito		10
	MUNICÍPIO	E11	0,64	10,03	2,92	6,13			60
	FONE/FAX	E16	0,64	5,08	12,95	6,13			10
	UF	E12	0,64	1,27	18,03	6,13			2
	INSCRIÇÃO ESTADUAL	E03	0,64	5,84	19,30	6,13			14
	HORA DA ENTRADA/SAÍDA		0,64	4,32	25,14	6,13	Negrito		
<b>FATURA/DUPLICATAS</b>									
	FATURA	Y02	0,64	26,54	2,92	6,77	Invisível		Obs 1
<b>CÁLCULO DO IMPOSTO</b>									
	BASE DE CÁLCULO DO ICMS	W03	0,64	5,33	2,92	7,41	Invisível		15
	VALOR DO ICMS	W04	0,64	5,33	8,25	7,41			15
	BASE DE CÁLCULO DO ICMS ST	W05	0,64	5,33	13,58	7,41			15
	VALOR DO ICMS ST	W06	0,64	5,33	18,91	7,41			15
	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS	W07	0,64	5,21	24,24	7,41			15
	VALOR DO FRETE	W08	0,64	4,32	2,92	8,05			15
	VALOR DO SEGURO	W09	0,64	4,32	7,24	8,05			15
	DESCONTO	W10	0,64	4,32	11,56	8,05			15
	OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS	W15	0,64	4,32	15,88	8,05			15
	VALOR DO IPI	W12	0,64	4,32	20,20	8,05			15
	VALOR TOTAL DA NOTA	W16	0,64	4,95	24,52	8,05	Negrito		15
<b>TRANSPORTADOR/VOLUMES TRANSPORTADOS</b>									
	RAZÃO SOCIAL	X06	0,64	11,56	2,92	8,69			60
	FRETE POR CONTA DE		0,64	2,79	14,48	8,69		Obs 8	
	CÓDIGO ANTT	X21	0,64	2,54	17,27	8,69		X25	20
	PLACA DO VEÍCULO	X19	0,64	3,81	19,81	8,69		X23	8
	UF	X20	0,64	1,02	23,62	8,69		X24	2
	CNPJ/CPF	X04	0,64	4,83	24,64	8,69			14
	ENDEREÇO	X08	0,64	11,56	2,92	9,33			60
	MUNICÍPIO	X09	0,64	9,14	14,48	9,33			60
	UF	X10	0,64	1,02	23,62	9,33			2
	INSCRIÇÃO ESTADUAL	X07	0,64	4,83	24,64	9,33			14
	QUANTIDADE DE VOLUMES	X27	0,64	3,56	2,92	9,97			15
	ESPÉCIE	X28	0,64	3,81	6,48	9,97			60
	MARCA	X29	0,64	4,19	10,29	9,97			60
	NUMERAÇÃO	X30	0,64	5,08	14,48	9,97			60



NOME		Id da TAG	Tamanho Mínimo		Posição c/ relação à margem		Linha	Outras tag/ obs	Tama das TAG
BLOCO	CAMPO		Altura	Largura	Esquerda	Superior			
	PESO BRUTO	X32	0,64	5,08	19,56	9,97			15
	PESO LÍQUIDO	X31	0,64	4,83	24,64	9,97			15
<b>DADOS DOS PRODUTOS/SERVIÇOS</b>									
QUADRO DADOS DOS PRODUTOS/SERVIÇOS			6,67	0,51	2,41	10,61			
CÓDIGO			6,67	26,54	2,92	10,61		Obs 4	
	DESCRIBÇÃO DOS PRODUTOS/SERVIÇOS	I02							60
	"COLUNAS ESPECÍFICAS DA EMPRESA"	I04							120
	NCM/SH	I05						Obs 2	8
	CST	N11					N12		
	CFOP	I08							4
	UNIDADE	I09					I13		6
	QUANTIDADE	I10					I14		12
	VALOR UNITÁRIO	I10a					I14a		16
	DESCONTO	I17							15
	VALOR TOTAL	I11						Obs 3	15
	B.CÁLC.ICMS	N15							15
	B.CÁLC.ICMS ST	N21							15
	VALOR ICMS	N17							15
	VALOR ICMS ST	N23							15
	VALOR IPI	O14							15
	ALÍQUOTA ICMS	N16							5
	ALÍQUOTA IPI	O13							5
<b>CÁLCULO DO ISSQN</b>									
	INSCRIÇÃO MUNICIPAL	C19	0,67	0,51	2,41	17,28			
	VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS	W18	0,67	6,60	2,92	17,28			15
	BASE DE CÁLCULO DO ISSQN	W19	0,67	6,60	16,12	17,28	U02		15
	VALOR DO ISSQN	W20	0,67	6,73	22,72	17,28	U04		15
<b>DADOS ADICIONAIS</b>									
	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	Z02	2,94	19,05	2,92	17,95		Z03	5256
<b>RESERVADO AO FISCO</b>									
	RESERVADO AO FISCO		2,94	7,49	21,97	17,95			

Obs 1 Permite-se a inclusão dos dados de duplicatas das TAG do grupo Y07

Obs 2 Detalhamento específicos de produtos/serviços (outras TAG do grupo H)

Obs 3 Total Bruto (TAG) ou Líquido (Mod.1/1-A)?

Obs 4 Colunas apresentadas na ordem descrita

Obs 5 TAG: C03, C04, C06, C07, C08, C09, C11, C12, C13, C16

Obs 6 TAG: B11

Obs 7 TAG: B07, B08

Obs 8 TAG: X02

Obs 9 Campo utilizado exclusivamente no Modelo de Contingência

## 7.9 Outros

### 7.9.1 Marca d'Água

O formulário poderá conter marca d'água desde que não prejudique a legibilidade dos dados impressos.

### 7.9.2 Impressão do número da folha

O número de ordem e o número total de folhas deverão ser impressos na parte superior de cada uma das folhas do DANFE, inclusive na primeira, mesmo que se utilize uma única folha.

### 7.9.3 Limitações da impressora

Se, no formato retrato, for necessária a utilização de uma margem superior ou inferior maior, devido a limitações da impressora, a redução necessária poderá ser feita somente na altura do quadro de "Dados dos Produtos/Serviços" deslocando os campos seguintes para cima pelo valor desta redução. Essa redução não é permitida no formato paisagem.



#### **7.9.4 Código de Barras**

É permitida a impressão de código de barras de informações existentes na NF-e de interesse do emissor no quadro de informações complementares, no rodapé ou no verso do DANFE.



## 8. Contingência

As situações de contingência estão regradas em documento próprio, o Manual de Contingência, devendo o contribuinte seguir as disposições do referido manual.



## 9. Ambiente de Homologação / Produção

As Secretarias de Fazenda Estaduais deverão manter dois ambientes para recepção de NF-e. O ambiente de homologação é específico para a realização de testes e integração das aplicações do contribuinte durante a fase de implementação e adequação do sistema de emissão de NF-e do contribuinte.

A autorização para emissão de NF-e no ambiente de produção fica condicionada à prévia aprovação das equipes de TI e de negócios da Secretaria de Fazenda, que deverá avaliar a adequação, comportamento e performance do sistema de emissão de NF-e do contribuinte interessado no ambiente de homologação.

## 10. Distribuição da NF-e para o Destinatário

Conforme previsto na cláusula décima do AJUSTE SINIEF 07/05, o emitente e o destinatário deverão manter em arquivo digital as Notas Fiscais eletrônicas pelo prazo estabelecido na legislação tributária para a guarda dos documentos fiscais, devendo ser apresentada à administração tributária, quando solicitados.

O emissor da Nota Fiscal Eletrônica deve enviar o arquivo digital da NF-e para o destinatário, seja de forma eletrônica ou por qualquer outro meio que possibilite o destinatário ter acesso ao arquivo digital.

O DANFE é um Documento Auxiliar da Nota Fiscal eletrônica hábil para acobertar o trânsito de mercadorias e não substitui a Nota Fiscal eletrônica em nenhuma hipótese.

Os destinatários que não sejam credenciados para operar com a NF-e poderão escriturar a NF-e com base nas informações contidas no DANFE, que deverá ser mantido para apresentação à administração tributária quando solicitado.

### 10.1 Processo de Distribuição

A modalidade tecnológica de intercâmbio do documento eletrônico entre o emissor e receptor deve ser acordada entre ambos, respeitando o sigilo fiscal e o padrão de conteúdo de dados definido neste item. As formas mais comuns de troca de informações entre as empresas no “comércio eletrônico” (B2B) são:

- troca de mensagens em sistema específico, baseado em WEB ou rede privativa;
- troca de arquivos;
- troca de mensagens via e-mail;
- disponibilização de informações em portais, com acesso sob demanda e autenticação de acesso.

### 10.2 Leiaute da Distribuição: NF-e

Deverá ser disponibilizado para o destinatário o mesmo conteúdo da NF-e enviada para a SEFAZ, complementada com a informação da Autorização de Uso, na forma que segue.

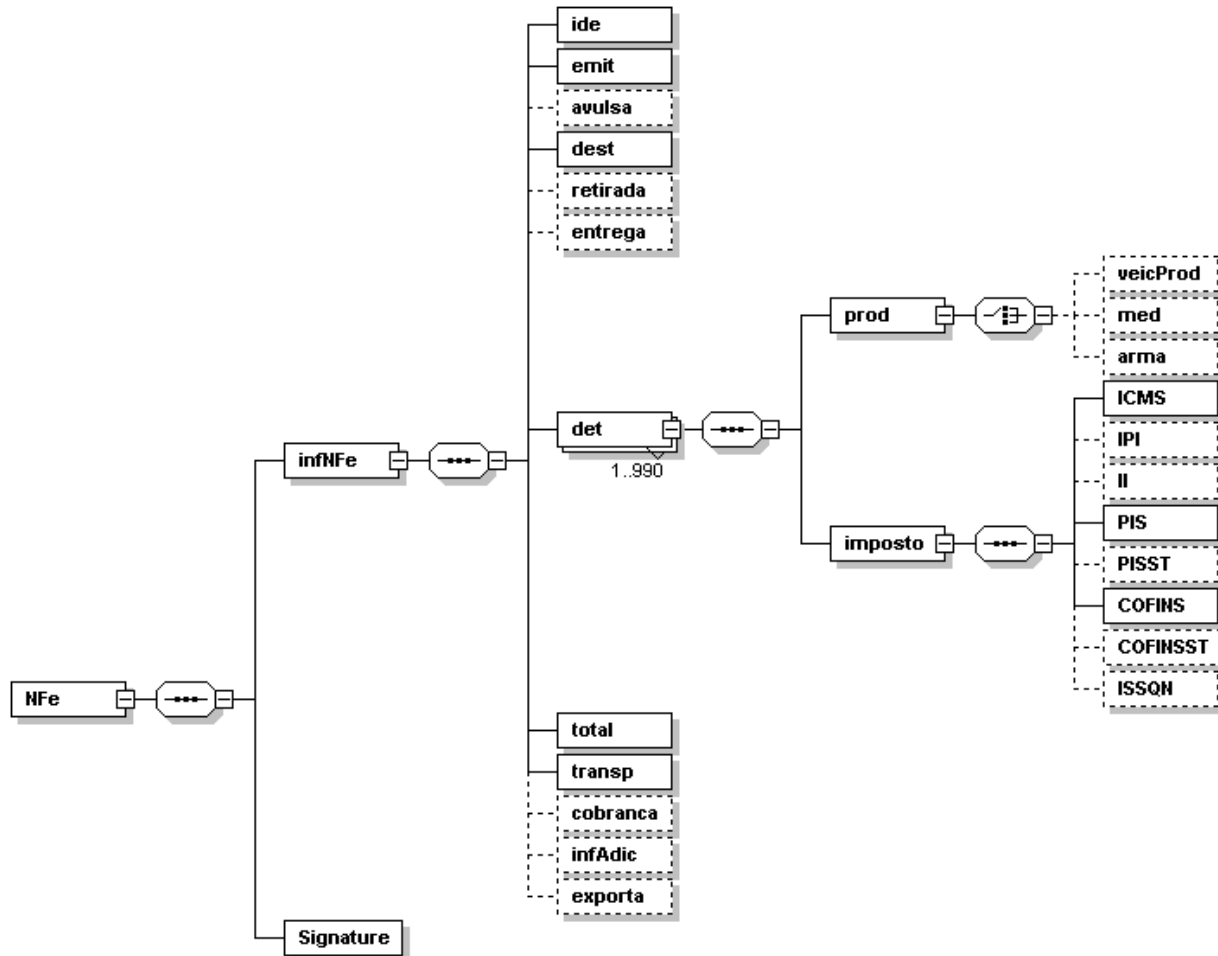
#### Schema XML: procNFe\_v99.99.xsd

#	Campo	Ele	Pai	Tipo	Ocor.	Tam.	Dec.	Descrição/Observação
XR01	nfeProc	Raiz	-	-	-	-	-	TAG raiz
XR02	versao	A	XR01	N	1-1	1-4	2	
XR03	NFe	G	XR01	-	1-1	-	-	
XR04	(dados)	-	-	-	-	-	-	Dados da NF-e, inclusive com os dados da assinatura (Anexo I)
XR05	protNfe	G	XR01	-	1-1	-	-	
XR06	(dados)	-	-	-	-	-	-	Dados do Protocolo de Autorização de Uso (item 4.2.2)

Nota: Atualmente, no credenciamento das empresas como emissor de NF-e, a SEFAZ não está verificando a capacidade das empresas para recepção de documentos de forma eletrônica, nem a distribuição das NF-e para o destinatário. Com a ampliação do processo de emissão de documentos eletrônicos estas implementações previstas no Projeto serão exigidas.

### Anexo I – Leiaute da NF-e

Diagrama simplificado dos grupos de informações da NF-e





## Schema XML: nfe\_v99.99.xsd

#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
	-	NFe	TAG raiz da NF-e	G	-		1-1			TAG raiz da NF-e
<b>A - Dados da Nota Fiscal eletrônica</b>										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
1	A01	infNFe	TAG de grupo das informações da NF-e	G	Raiz	-	1-1	-		TAG de grupo que contém as informações da NF-e
2	A02	versao	Versão do leiaute	A	-	N	1-1	1-4	2	Versão do leiaute
3	A03	Id	Identificador da TAG a ser assinada	ID	-	C	1-1			informar a chave de acesso da NF-e precedida do literal 'NFe'
4	A04	pk_nitem	regra para que a numeração do item de detalhe da NF-e seja única.	RC	-	-	1-1			Regra de validação do item de detalhe da NF-e, campo de controle do Schema XML, o contribuinte não deve se preocupar com o preenchimento deste campo.
<b>B - Identificação da Nota Fiscal eletrônica</b>										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
5	B01	ide	TAG de grupo das informações de identificação da NF-e	G	A01		1-1			
6	B02	cUF	Código da UF do emitente do Documento Fiscal	E	B01	N	1-1	2		Código da UF do emitente do Documento Fiscal. Utilizar a Tabela do IBGE de código de unidades da federação (Anexo IV - Tabela de UF, Município e País).
7	B03	cNF	Código Numérico que compõe a Chave de Acesso	E	B01	N	1-1	9		Código numérico que compõe a Chave de Acesso. Número aleatório gerado pelo emitente para cada NF-e para evitar acessos indevidos da NF-e.
8	B04	natOp	Descrição da Natureza da Operação	E	B01	C	1-1	1-60		Informar a natureza da operação de que decorrer a saída ou a entrada, tais como: venda, compra, transferência, devolução, importação, consignação, remessa (para fins de demonstração, de industrialização ou outra), conforme



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
										previsto na alínea 'i', inciso I, art. 19 do CONVÊNIO S/Nº, de 15 de dezembro de 1970.
9	B05	indPag	Indicador da forma de pagamento	E	B01	N	1-1	1		0 – pagamento à vista; 1 – pagamento à prazo; 2 - outros.
10	B06	mod	Código do Modelo do Documento Fiscal	E	B01	C	1-1	2		Utilizar o código 55 para identificação da NF-e, emitida em substituição ao modelo 1 ou 1A.
11	B07	serie	Série do Documento Fiscal	E	B01	N	1-1	1-3		Série do Documento Fiscal, informar 0 (zero) para série única.
12	B08	nNF	Número do Documento Fiscal	E	B01	N	1-1	1-9		Número do Documento Fiscal.
13	B09	dEmi	Data de emissão do Documento Fiscal	E	B01	D	1-1			Formato “AAAA-MM-DD”
14	B10	dSaiEnt	Data de Saída ou da Entrada da Mercadoria/Produto	E	B01	D	0-1			Formato “AAAA-MM-DD”
15	B11	tpNF	Tipo do Documento Fiscal	E	B01	N	1-1	1		0-entrada / 1-saída
16	B12	cMunFG	Código do Município de Ocorrência do Fato Gerador	E	B01	N	1-1	7		Informar o município de ocorrência do fato gerador do ICMS. Utilizar a Tabela do IBGE (Anexo IV - Tabela de UF, Município e País)
16a	B12a	NFref	Informação das NF/NF-e referenciadas	G	B01	N	0-N			Grupo com as informações das NF/NF-e referenciadas.

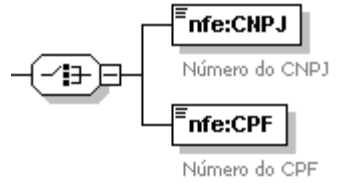


#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
17	B13	refNFe	Chave de acesso das NF-e referenciadas	CE	B12a	N	1-1	44		Utilizar esta TAG para referenciar uma Nota Fiscal Eletrônica emitida anteriormente, vinculada a NF-e atual. Esta informação será utilizada nas hipóteses previstas na legislação. (Ex.: Devolução de Mercadorias, Substituição de NF cancelada, Complementação de NF, etc.).
18	B14	refNF	Informação das NF referenciadas	CG	B12a		1-1			Grupo com as informações das NF referenciadas Idem a informação da TAG anterior, referenciando uma Nota Fiscal modelo 1/1A normal (a NF



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
										referenciada não é uma NF-e).
19	B15	cUF	Código da UF do emitente do Documento Fiscal	E	B14	N	1-1	2		Utilizar a Tabela do IBGE (Anexo IV - Tabela de UF, Município e País)
20	B16	AAMM	Ano e Mês de emissão da NF-e	E	B14	N	1-1	4		AAMM da emissão da NF
21	B17	CNPJ	CNPJ do emitente	E	B14	C	1-1	14		Informar o CNPJ do emitente da NF
22	B18	mod	Modelo do Documento Fiscal	E	B14	N	1-1	2		Informar o código do modelo do Documento fiscal: 01 – modelo 01
23	B19	serie	Série do Documento Fiscal	E	B14	N	1-1	1-3		Informar a série do documento fiscal (informar zero se inexistente).
24	B20	nNF	Número do Documento Fiscal	E	B14	N	1-1	1-9		1 – 999999999
25	B21	tplmp	Formato de Impressão do DANFE	E	B01	N	1-1	1		1-Retrato/ 2-Paisagem
26	B22	tpEmis	Forma de Emissão da NF-e	E	B01	N	1-1	1		1 – Normal – emissão normal; 2 – Contingência FS – emissão em contingência com impressão do DANFE em Formulário de Segurança; 3 – Contingência SCAN – emissão em contingência no Sistema de Contingência do Ambiente Nacional – SCAN; 4 – Contingência DPEC - emissão em contingência com envio da Declaração Prévia de Emissão em Contingência – DPEC; 5 – Contingência FS-DA - emissão em contingência com impressão do DANFE em Formulário de Segurança para Impressão de Documento Auxiliar de Documento Fiscal Eletrônico (FS-DA).
27	B23	cDV	Dígito Verificador da Chave de Acesso da NF-e	E	B01	N	1-1	1		Informar o DV da Chave de Acesso da NF-e, o DV será calculado com a aplicação do algoritmo módulo 11 (base 2,9) da Chave de Acesso. (vide item 5 do Manual de Integração)



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
28	B24	tpAmb	Identificação do Ambiente	E	B01	N	1-1	1		1-Produção/ 2-Homologação
29	B25	finNFe	Finalidade de emissão da NF-e	E	B01	N	1-1	1		1- NF-e normal/ 2-NF-e complementar / 3 – NF-e de ajuste
29a	B26	procEmi	Processo de emissão da NF-e	E	B01	N	1-1	1		Identificador do processo de emissão da NF-e: 0 - emissão de NF-e com aplicativo do contribuinte; 1 - emissão de NF-e avulsa pelo Fisco; 2 - emissão de NF-e avulsa, pelo contribuinte com seu certificado digital, através do site do Fisco; 3- emissão NF-e pelo contribuinte com aplicativo fornecido pelo Fisco.
29b	B27	verProc	Versão do Processo de emissão da NF-e	E	B01	C	1-1	1-20		Identificador da versão do processo de emissão (informar a versão do aplicativo emissor de NF-e).
<b>C - Identificação do Emitente da Nota Fiscal eletrônica</b>										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
30	C01	emit	TAG de grupo de identificação do emitente da NF-e	G	A01		1-1			Grupo com as informações do emitente da NF-e
31	C02	CNPJ	CNPJ do emitente	CE	C01	C	1-1	14		Informar o CNPJ do emitente. Em se tratando de emissão de NF-e avulsa pelo Fisco, as informações do remente serão informadas neste grupo. O CNPJ ou CPF deverão ser informados com os zeros não significativos. 
31a	C02a	CPF	CPF do remetente	CE	C01	C	1-1	11		
32	C03	xNome	Razão Social ou Nome do	E	C01	C	1-1	2-60		



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
			emitente							
33	C04	xFant	Nome fantasia	E	C01	C	0-1	1-60		
34	C05	enderEmit	TAG de grupo do Endereço do emitente	G	C01		1-1			
35	C06	xLgr	Logradouro	E	C05	C	1-1	2-60		
36	C07	nro	Número	E	C05	C	1-1	1-60		
37	C08	xCpl	Complemento	E	C05	C	0-1	1-60		
38	C09	xBairro	Bairro	E	C05	C	1-1	2-60		
39	C10	cMun	Código do município	E	C05	N	1-1	1-7		Utilizar a Tabela do IBGE (Anexo IV - Tabela de UF, Município e País). Informar '9999999' para operações com o exterior.
40	C11	xMun	Nome do município	E	C05	C	1-1	2-60		Informar 'EXTERIOR' para operações com o exterior.
41	C12	UF	Sigla da UF	E	C05	C	1-1	2		Informar 'EX' para operações com o exterior.
42	C13	CEP	Código do CEP	E	C05	N	0-1	8		Informar os zeros não significativos.
43	C14	cPais	Código do País	E	C05	N	0-1	4		1058 - Brasil
44	C15	xPais	Nome do País	E	C05	C	0-1	1-60		Brasil ou BRASIL
45	C16	fone	Telefone	E	C05	N	0-1	1-10		Preencher com Código DDD + número do telefone.
46	C17	IE	IE	E	C01	C	1-1	0-14		Campo de informação obrigatória nos casos de emissão própria (procEmi = 0, 2 ou 3). A IE deve ser informada apenas com algarismos para destinatários contribuintes do ICMS, sem caracteres de formatação (ponto, barra, hífen, etc.); O literal "ISENTO" deve ser informado apenas para contribuintes do ICMS que são isentos de inscrição no cadastro de contribuintes do ICMS e estejam emitindo NF-e avulsa;



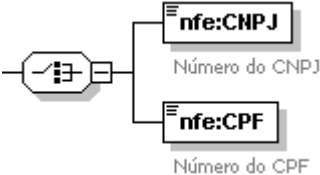
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
47	C18	IEST	IE do Substituto Tributário	E	C01	C	0-1	2-14		Informar a IE do ST da UF de destino da mercadoria, quando houver a retenção do ICMS ST para a UF de destino.
48	C19	IM	Inscrição Municipal	E	C01	C	0-1	1-15		Este campo deve ser informado, quando ocorrer a emissão de NF-e conjugada, com prestação de serviços sujeitos ao ISSQN e fornecimento de peças sujeitos ao ICMS.
49	C20	CNAE	CNAE fiscal	E	C01	C	0-1	7		Este campo deve ser informado quando o campo IM (C19) for informado.

**D - Identificação do Fisco Emitente da NF-e**

#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
50	D01	avulsa			A01		0-1			Informações do fisco emitente, grupo de uso exclusivo do fisco.
51	D02	CNPJ	CNPJ do órgão emitente	E	D01	C	1-1	14		Informar os zeros não significativos.
52	D03	xOrgao	Órgão emitente	E	D01	C	1-1	1-60		
53	D04	matr	Matrícula do agente	E	D01	C	1-1	1-60		
54	D05	xAgente	Nome do agente	E	D01	C	1-1	1-60		
55	D06	fone	Telefone	E	D01	N	1-1	1-10		Preencher com Código DDD + número do telefone
56	D07	UF	Sigla da UF	E	D01	C	1-1	2		
57	D08	nDAR	Número do Documento de Arrecadação de Receita	E	D01	C	1-1	1-60		
58	D09	dEmi	Data de emissão do Documento de Arrecadação	E	D01	D	1-1	-		Formato "AAAA-MM-DD"
59	D10	vDAR	Valor Total constante no Documento de arrecadação de Receita	E	D01	N	1-1	1-15	2	
60	D11	repEmi	Repartição Fiscal emitente	E	D01	C	1-1	1-60		
61	D12	dPag	Data de pagamento do Documento de Arrecadação	E	D01	D	0-1	-		Formato "AAAA-MM-DD"

**E - Identificação do Destinatário da Nota Fiscal eletrônica**



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
62	E01	dest	TAG de grupo de identificação do Destinatário da NF-e	G	A01		1-1			Grupo com as informações do destinatário da NF-e.
63	E02	CNPJ	CNPJ do destinatário	CE	E01	C	1-1	0 ou 14		Informar o CNPJ ou o CPF do destinatário, preenchendo os zeros não significativos. Não informar o conteúdo da TAG se a operação for realizada com o exterior.
64	E03	CPF	CPF do destinatário	CE	E01	C	1-1	11		
65	E04	xNome	Razão Social ou nome do destinatário	E	E01	C	1-1	2-60		
66	E05	enderDest	TAG de grupo de endereço do Destinatário da NF-e	G	E01		1-1			
67	E06	xLgr	Logradouro	E	E05	C	1-1	2-60		
68	E07	nro	Número	E	E05	C	1-1	1-60		
69	E08	xCpl	Complemento	E	E05	C	0-1	1-60		
70	E09	xBairro	Bairro	E	E05	C	1-1	1-60		
71	E10	cMun	Código do município	E	E05	N	1-1	1-7		Utilizar a Tabela do IBGE (Anexo IV - Tabela de UF, Município e País). Informar '9999999' para operações com o exterior.
72	E11	xMun	Nome do município	E	E05	C	1-1	2-60		Informar 'EXTERIOR' para operações com o exterior.
73	E12	UF	Sigla da UF	E	E05	C	1-1	2		Informar 'EX' para operações com o exterior.
74	E13	CEP	Código do CEP	E	E05	N	0-1	8		Informar os zeros não significativos.
75	E14	cPais	Código do País	E	E05	N	0-1	1-4		Utilizar a Tabela do BACEN (Anexo IV - Tabela de UF, Município e País).



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
76	E15	xPais	Nome do País	E	E05	C	0-1	2-60		
77	E16	fone	Telefone	E	E05	N	0-1	1-10		Preencher com Código DDD + número do telefone
78	E17	IE	IE	E	E01	C	1-1	0,2-14		<p>Informar a IE quando o destinatário for contribuinte do ICMS. Informar ISENTO quando o destinatário for contribuinte do ICMS, mas não estiver obrigado à inscrição no cadastro de contribuintes do ICMS. Não informar o conteúdo da TAG se o destinatário não for contribuinte do ICMS.</p> <p>Esta tag aceita apenas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>. ausência de conteúdo (&lt;IE&gt;&lt;/IE&gt; ou &lt;IE/&gt;) para destinatários não contribuintes do ICMS;</li><li>. algarismos para destinatários contribuintes do ICMS, sem caracteres de formatação (ponto, barra, hífen, etc.);</li><li>. literal "ISENTO" para destinatários contribuintes do ICMS que são isentos de inscrição no cadastro de contribuintes do ICMS;</li></ul>
79	E18	ISUF	Inscrição na SUFRAMA	E	E01	C	0-1	9		<p>Obrigatório, nas operações que se beneficiam de incentivos fiscais existentes nas áreas sob controle da SUFRAMA. A omissão da Inscrição SUFRAMA impede o processamento da operação pelo Sistema de Mercadoria Nacional da SUFRAMA e a liberação da Declaração de Ingresso, prejudicando a</p>



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
										comprovação do ingresso/internamento da mercadoria nas áreas sob controle da SUFRAMA.
<b>F - Identificação do Local de Retirada</b>										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
80	F01	retirada	TAG de grupo de identificação do Local de retirada	G	A01		0-1			Informar apenas quando for diferente do endereço do remetente.
81	F02	CNPJ	CNPJ	E	F01	C	1-1	14		Informar os zeros não significativos.
82	F03	xLgr	Logradouro	E	F01	C	1-1	2-60		
83	F04	nro	Número	E	F01	C	1-1	1-60		
84	F05	xCpl	Complemento	E	F01	C	0-1	1-60		
85	F06	xBairro	Bairro	E	F01	C	1-1	1-60		
86	F07	cMun	Código do município	E	F01	N	1-1	1-7		Utilizar a Tabela do IBGE (Anexo IV - Tabela de UF, Município e País). Informar '9999999' para operações com o exterior.
87	F08	xMun	Nome do município	E	F01	C	1-1	2-60		Informar 'EXTERIOR' para operações com o exterior.
88	F09	UF	Sigla da UF	E	F01	C	1-1	2		Informar 'EX' para operações com o exterior.
<b>G - Identificação do Local de Entrega</b>										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
89	G01	entrega	TAG de grupo de identificação do Local de entrega	G	A01		0-1			Informar apenas quando for diferente do endereço do destinatário.
90	G02	CNPJ	CNPJ	E	G01	C	1-1	14		Informar os zeros não significativos.
91	G03	xLgr	Logradouro	E	G01	C	1-1	2-60		
92	G04	nro	Número	E	G01	C	1-1	1-60		
93	G05	xCpl	Complemento	E	G01	C	0-1	1-60		
94	G06	xBairro	Bairro	E	G01	C	1-1	1-60		
95	G07	cMun	Código do município	E	G01	N	1-1	1-7		Utilizar a Tabela do IBGE (Anexo IV - Tabela de UF, Município e País). Informar '9999999' para operações



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
										com o exterior.
96	G08	xMun	Nome do município	E	G01	C	1-1	2-60		Informar 'EXTERIOR' para operações com o exterior.
97	G09	UF	Sigla da UF	E	G01	C	1-1	2		Informar 'EX' para operações com o exterior.
<b>H - Detalhamento de Produtos e Serviços da NF-e</b>										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
98	H01	det	TAG de grupo do detalhamento de Produtos e Serviços da NF-e	G	A01		1-990			Múltiplas ocorrências (máximo = 990)
99	H02	nltem	Número do item	A		N	1-1	1-3		Número do item (1-990)
<b>I - Produtos e Serviços da NF-e</b>										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
100	I01	prod	TAG de grupo do detalhamento de Produtos e Serviços da NF-e	G	H01		1-1			
101	I02	cProd	Código do produto ou serviço	E	I01	C	1-1	1-60		Preencher com CFOP, caso se trate de itens não relacionados com mercadorias/produto e que o contribuinte não possua codificação própria. Formato "CFOP9999"
102	I03	cEAN	GTIN (Global Trade Item Number) do produto, antigo código EAN ou código de barras	E	I01	C	1-1	0,8,12,13,14		Preencher com o código GTIN-8, GTIN-12, GTIN-13 ou GTIN-14 (antigos códigos EAN, UPC e DUN-14), não informar o conteúdo da TAG em caso de o produto não possuir este código.
103	I04	xProd	Descrição do produto ou serviço	E	I01	C	1-1	1-120		
104	I05	NCM	Código NCM	E	I01	C	0-1	8		Preencher de acordo com a Tabela de Capítulos da NCM. Em caso de serviço, não incluir a TAG.
105	I06	EXTIPI	EX_TIPI	E	I01	C	0-1	2-3		Preencher de acordo com o código EX da TIPI. Em caso de serviço, não incluir a TAG.
106	I07	genero	Gênero do Produto ou Serviço	E	I01	N	0-1	2		Gênero do produto ou serviço. Preencher de acordo com a Tabela de Capítulos da NCM. Em caso de



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
										serviço, não incluir a TAG.
107	I08	CFOP	Código Fiscal de Operações e Prestações	E	I01	N	1-1	4		Utilizar Tabela de CFOP.
108	I09	uCom	Unidade Comercial	E	I01	C	1-1	1-6		Informar a unidade de comercialização do produto.
109	I10	qCom	Quantidade Comercial	E	I01	N	1-1	12	4	Informar a quantidade de comercialização do produto.
109a	I10a	vUnCom	Valor Unitário de comercialização	E	I01	N	1-1	16	4	Informar o valor unitário de comercialização do produto
110	I11	vProd	Valor Total Bruto dos Produtos ou Serviços	E	I01	N	1-1	15	2	
111	I12	cEANtrib	GTIN (Global Trade Item Number) da unidade tributável, antigo código EAN ou código de barras	E	I01	C	1-1	0,8,12,13,14		Preencher com o código GTIN-8, GTIN-12, GTIN-13 ou GTIN-14 (antigos códigos EAN, UPC e DUN-14) da unidade tributável do produto, não informar o conteúdo da TAG em caso de o produto não possuir este código.
112	I13	uTrib	Unidade Tributável	E	I01	C	1-1	1-6		
113	I14	qTrib	Quantidade Tributável	E	I01	N	1-1	12	4	
113a	I14a	vUnTrib	Valor Unitário de tributação	E	I01	N	1-1	16	4	Informar o valor unitário de tributação do produto
114	I15	vFrete	Valor Total do Frete	E	I01	N	0-1	15	2	
115	I16	vSeg	Valor Total do Seguro	E	I01	N	0-1	15	2	
116	I17	vDesc	Valor do Desconto	E	I01	N	0-1	15	2	
117	I18	DI	Tag da Declaração de Importação	G	I01		0-N			Informar dados da importação
118	I19	nDI	Número do Documento de Importação DI/DSI/DA (DI/DSI/DA)	E	I18	C	1-1	1-10		
119	I20	dDi	Data de Registro da DI/DSI/DA	E	I18	D	1-1			Formato "AAAA-MM-DD"
120	I21	xLocDesemb	Local de desembaraço	E	I18	C	1-1	1-60		
121	I22	UFDesemb	Sigla da UF onde ocorreu o Desembaraço Aduaneiro	E	I18	C	1-1	2		
122	I23	dDesemb	Data do Desembaraço Aduaneiro	E	I18	D	1-1			Formato "AAAA-MM-DD"
123	I24	cExportador	Código do exportador	E	I18	C	1-1	1-60		Código do exportador, usado nos



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
										sistemas internos de informação do emitente da NF-e
124	I25	adi	Adições	G	I18		1-N			
125	I26	nAdicao	Numero da adição	E	I25	N	1-1	1-3		
126	I27	nSeqAdic	Numero sequencial do item dentro da adição	E	I25	N	1-1	1-3		
127	I28	cFabricante	Código do fabricante estrangeiro	E	I25	C	1-1	1-60		Código do fabricante estrangeiro, usado nos sistemas internos de informação do emitente da NF-e
128	I29	vDescDI	Valor do desconto do item da DI – adição	E	I25	N	0-1	15	2	
<b>J - Detalhamento Específico de Veículos novos</b>										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
129	J01	veicProd	TAG de grupo do detalhamento de Veículos novos	CG	I01		0-1			Informar apenas quando se tratar de veículos novos
130	J02	tpOp	Tipo da operação	E	J01	N	1-1	1		1 – Venda concessionária, 2 – Faturamento direto 3 – Venda direta 0 – Outros
131	J03	chassi	Chassi do veículo	E	J01	C	1-1	17		
132	J04	cCor	Cor	E	J01	C	1-1	4		Código de cada montadora
133	J05	xCor	Descrição da Cor	E	J01	C	1-1	40		
134	J06	pot	Potência Motor	E	J01	C	1-1	4		
135	J07	CM3	CM3 (Potência)	E	J01	C	1-1	4		
136	J08	pesoL	Peso Líquido	E	J01	C	1-1	9		
137	J09	pesoB	Peso Bruto	E	J01	C	1-1	9		
138	J10	nSerie	Serial (série)	E	J01	C	1-1	9		
139	J11	tpComb	Tipo de combustível	E	J01	C	1-1	8		
140	J12	nMotor	Número de Motor	E	J01	C	1-1	21		
141	J13	CMKG	CMKG	E	J01	C	1-1	9		
142	J14	dist	Distância entre eixos	E	J01	C	1-1	4		
143	J15	RENAVAM	RENAVAM	E	J01	C	0-1	9		Não informar a TAG na exportação.
144	J16	anoMod	Ano Modelo de Fabricação	E	J01	N	1-1	4		
145	J17	anoFab	Ano de Fabricação	E	J01	N	1-1	4		
146	J18	tpPint	Tipo de Pintura	E	J01	C	1-1	1		



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
147	I19	tpVeic	Tipo de Veículo	E	J01	N	1-1	2		Utilizar Tabela RENAVAM
148	J20	espVeic	Espécie de Veículo	E	J01	N	1-1	1		Utilizar Tabela RENAVAM
149	J21	VIN	Condição do VIN	E	J01	C	1-1	1		VIN (Vehicle Identification Number)
150	J22	condVeic	Condição do Veículo	E	J01	N	1-1	1		1-Acabado; 2-Inacabado; 3-Semi-acabado
151	J23	cMod	Código Marca Modelo	E	J01	N	1-1	6		Utilizar Tabela RENAVAM

**K - Detalhamento Específico de Medicamento**

#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
152	K01	med	TAG de grupo do detalhamento de Medicamentos	CG	I01		0-N			Informar apenas quando se tratar de medicamentos, permite múltiplas ocorrências (ilimitado)
153	K02	nLote	Número do Lote do medicamento	E	K01	C	1-1	20		
154	K03	qLote	Quantidade de produto no Lote do medicamento	E	K01	N	1-1	11	3	
155	K04	dFab	Data de fabricação	E	K01	D	1-1			Formato "AAAA-MM-DD"
156	K05	dVal	Data de validade	E	K01	D	1-1			Formato "AAAA-MM-DD"
157	K06	vPMC	Preço máximo consumidor	E	K01	N	1-1	15	2	

**L - Detalhamento Específico de Armamentos**

#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
158	L01	arma	TAG de grupo do detalhamento de Armamento	CG	I01		0-N			Informar apenas quando se tratar de armamento, permite múltiplas ocorrências (ilimitado)
159	L02	tpArma	Indicador do tipo de arma de fogo	E	L01	N	1-1	1		0 - Uso permitido; 1 - Uso restrito;
160	L03	nSerie	Número de série da arma	E	L01	N	1-1	1-9		
161	L04	nCano	Número de série do cano	E	L01	N	1-1	1-9		
162	L05	descr	Descrição completa da arma, compreendendo: calibre, marca, capacidade, tipo de funcionamento, comprimento e demais elementos que permitam a sua perfeita identificação.	E	L01	C	1-1	1-256		

**L1 - Detalhamento Específico de Combustíveis**

#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
---	----	-------	-----------	-----	-----	------	------------	---------	-----	------------



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
162a	L101	comb	TAG de grupo de informações específicas para combustíveis líquidos	G	I01	N	0-1	1		Informar apenas para operações com combustíveis líquidos.
162b	L102	cProdANP	Código de produto da ANP	CE	L101	N	1-1	9		Informar apenas quando se tratar de produtos regulados pela ANP - Agência Nacional do Petróleo. Utilizar a codificação de produtos do Sistema de Informações de Movimentação de produtos - SIMP ( <a href="http://www.anp.gov.br/simp/index.htm">http://www.anp.gov.br/simp/index.htm</a> )
162c	L103	CODIF	Código de autorização / registro do CODIF	E	L101	N	0-1	0-21		Informar apenas quando a UF utilizar o CODIF (Sistema de Controle do Diferimento do Imposto nas Operações com AEAC - Álcool Etilico Anidro Combustível).
162d	L104	qTemp	Quantidade de combustível faturada à temperatura ambiente.	E	L101	N	0-1	16	4	Informar quando a quantidade faturada informada no campo qCom (I10) tiver sido ajustada para uma temperatura diferente da ambiente.
162e	L105	CIDE	TAG de grupo da CIDE	G	L101	N	0-1			Grupo de informações da CIDE
162f	L106	qBCprod	BC da CIDE	E	L105	N	1-1	16	4	Informar a BC da CIDE em quantidade
162g	L107	vAliqProd	Valor da alíquota da CIDE	E	L105	N	1-1	15	4	Informar o valor da alíquota em reais da CIDE
162h	L108	vCIDE	Valor da CIDE	E	L105	N	1-1	15	2	Informar o valor da CIDE
162i	L109	ICMSComb	TAG de grupo do ICMSComb	G	L101	N	1-1			Grupo de informações do ICMS próprio e ST retido para o produto, informar em todas as operações com combustíveis líquidos.
162j	L110	vBCICMS	BC do ICMS	E	L109	N	1-1	15	2	Informar a BC do ICMS da operação própria
162k	L111	vICMS	Valor do ICMS	E	L109	N	1-1	15	2	Informar o valor do ICMS da operação própria
162l	L112	vBCICMSST	BC do ICMS ST retido	E	L109	N	1-1	15	2	Informar a BC do ICMS ST retido



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
162m	L113	vICMSST	Valor do ICMS ST retido	E	L109	N	1-1	15	2	Informar o valor do ICMS ST retido
162n	L114	ICMSInter	TAG de grupo do ICMSST de operação interestadual	G	L101	N	0-1			Grupo de informação do ICMSST devido para a UF de destino, nas operações interestaduais de produtos que tiveram retenção antecipada de ICMS por ST para a UF do remetente
162o	L115	vBCICMSSTDest	BC do ICMS ST da UF de destino	E	L114	N	1-1	15	2	Informar a BC do ICMS ST da UF de destino.
162p	L116	vICMSSTDest	Valor do ICMS ST da UF de destino	E	L114	N	1-1	15	2	Informar o valor do ICMS da UF de destino.
162q	L117	ICMSCons	TAG de ICMS para consumo em UF diversa da UF de localização do destinatário do produto	G	L101	N	0-1			Grupo para informar quando o produto for adquirido para consumo em UF diversa da UF de localização do estabelecimento do destinatário da nota fiscal
162r	L118	vBCICMSSTCons	BC do ICMS ST da UF de consumo	E	L117	N	1-1	15	2	Informar a BC do ICMS ST da UF de consumo
162s	L119	vICMSSTCons	Valor do ICMS ST da UF de consumo	E	L117	N	1-1	15	2	Informar o valor do ICMS da UF de consumo
162t	L120	UFcons	Sigla da UF de consumo	E	L117	N	1-1	2		Informar a UF de consumo
<b>M - Tributos incidentes no Produto ou Serviço</b>										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
163	M01	imposto	TAG de grupo de Tributos incidentes no Produto ou Serviço	G	H01		1-1			
<b>N - ICMS Normal e ST</b>										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
164	N01	ICMS	TAG de grupo do ICMS da Operação própria e ST	G	M01		1-1			Informar apenas um dos grupos N02, N03, N04, N05, N06, N07, N08, N09 ou N10, com base no conteúdo informado na TAG CST



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
										<p><b>ICMS00</b> </p> <p>Tributação pelo ICMS 00 - Tributada integralmente</p> <p><b>ICMS10</b> </p> <p>Tributação pelo ICMS 10 - Tributada e com cobrança do ICMS por substituição tributária</p> <p><b>ICMS20</b> </p> <p>Tributação pelo ICMS 20 - Com redução de base de cálculo</p> <p><b>ICMS30</b> </p> <p>Tributação pelo ICMS 30 - Isenta ou não tributada e com cobrança do ICMS por substituição tributária</p> <p><b>ICMS40</b> </p> <p>Tributação pelo ICMS 40 - Isenta</p> <p><b>ICMS41</b> </p> <p>41 - Não tributada</p> <p><b>ICMS50</b> </p> <p>50 - Suspensão</p> <p><b>ICMS51</b> </p> <p>Tributação pelo ICMS 51 - Diferimento A exigência do preenchimento das informações do ICMS diferido fica à critério de cada UF.</p> <p><b>ICMS60</b> </p> <p>Tributação pelo ICMS 60 - ICMS cobrado anteriormente por substituição tributária</p> <p><b>ICMS70</b> </p> <p>Tributação pelo ICMS 70 - Com redução de base de cálculo e cobrança do ICMS substituição tributária</p> <p><b>ICMS90</b> </p> <p>Tributação pelo ICMS 90 - Outras</p> <p><b>ICMS</b> </p> <p>Dados do ICMS Normal e ST</p>
165	N02	ICMS00	TAG de grupo do CST = 00	CG	N01		1-1			CST – 00 – Tributada integralmente
166	N11	orig	Origem da mercadoria	E	N02	N	1-1	1		Origem da mercadoria: 0 – Nacional; 1 – Estrangeira – Importação direta; 2 – Estrangeira – Adquirida no mercado interno.
167	N12	CST	Tributação do ICMS	E	N02	N	1-1	2		Tributação do ICMS: 00 – Tributada integralmente.
168	N13	modBC	Modalidade de determinação da BC do ICMS	E	N02	N	1-1	1		0 - Margem Valor Agregado (%); 1 - Pauta (Valor); 2 - Preço Tabela Máx. (valor); 3 - valor da operação.
169	N15	vBC	Valor da BC do ICMS	E	N02	N	1-1	15	2	
170	N16	plCMS	Alíquota do imposto	E	N02	N	1-1	5	2	
171	N17	vlCMS	Valor do ICMS	E	N02	N	1-1	15	2	
172	N03	ICMS10	TAG de grupo do CST = 10	CG	N01		1-1			CST - 10 - Tributada e com



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
										cobrança do ICMS por substituição tributária
173	N11	orig	Origem da mercadoria	E	N03	N	1-1	1		Origem da mercadoria: 0 – Nacional; 1 – Estrangeira – Importação direta; 2 – Estrangeira – Adquirida no mercado interno.
174	N12	CST	Tributação do ICMS	E	N03	N	1-1	2		Tributação pelo ICMS 10 - Tributada e com cobrança do ICMS por substituição tributária
175	N13	modBC	Modalidade de determinação da BC do ICMS	E	N03	N	1-1	1		0 - Margem Valor Agregado (%); 1 - Pauta (Valor); 2 - Preço Tabela Máx. (valor); 3 - valor da operação.
176	N15	vBC	Valor da BC do ICMS	E	N03	N	1-1	15	2	
177	N16	pICMS	Alíquota do imposto	E	N03	N	1-1	5	2	
178	N17	vICMS	Valor do ICMS	E	N03	N	1-1	15	2	
179	N18	modBCST	Modalidade de determinação da BC do ICMS ST	E	N03	N	1-1	1		0 – Preço tabelado ou máximo sugerido; 1 - Lista Negativa (valor); 2 - Lista Positiva (valor); 3 - Lista Neutra (valor); 4 - Margem Valor Agregado (%); 5 - Pauta (valor);
180	N19	pMVA	Percentual da margem de valor Adicionado do ICMS ST	E	N03	N	0-1	5	2	
181	N20	pRedBCST	Percentual da Redução de BC do ICMS ST	E	N03	N	0-1	5	2	
182	N21	vBCST	Valor da BC do ICMS ST	E	N03	N	1-1	15	2	
183	N22	pICMSST	Alíquota do imposto do ICMS ST	E	N03	N	1-1	5	2	
184	N23	vICMSST	Valor do ICMS ST	E	N03	N	1-1	15	2	Valor do ICMS ST retido
185	N04	ICMS20	TAG de grupo do CST = 20	CG	N01		1-1			CST – 20 - Com redução de base de cálculo
186	N11	orig	Origem da mercadoria	E	N04	N	1-1	1		Origem da mercadoria: 0 – Nacional; 1 – Estrangeira – Importação direta;



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
										2 – Estrangeira – Adquirida no mercado interno.
187	N12	CST	Tributação do ICMS	E	N04	N	1-1	2		Tributação pelo ICMS 20 - Com redução de base de cálculo
188	N13	modBC	Modalidade de determinação da BC do ICMS	E	N04	N	1-1	1		0 - Margem Valor Agregado (%); 1 - Pauta (Valor); 2 - Preço Tabela Máx. (valor); 3 - valor da operação.
189	N14	pRedBC	Percentual da Redução de BC	E	N04	N	1-1	5	2	
190	N15	vBC	Valor da BC do ICMS	E	N04	N	1-1	15	2	
191	N16	pICMS	Alíquota do imposto	E	N04	N	1-1	5	2	
192	N17	vICMS	Valor do ICMS	E	N04	N	1-1	15	2	
193	N05	ICMS30	TAG de grupo do CST = 30	CG	N01		1-1			CST – 30 - Isenta ou não tributada e com cobrança do ICMS por substituição tributária
194	N11	orig	Origem da mercadoria	E	N05	N	1-1	1		Origem da mercadoria: 0 – Nacional; 1 – Estrangeira – Importação direta; 2 – Estrangeira – Adquirida no mercado interno.
195	N12	CST	Tributação do ICMS	E	N05	N	1-1	2		Tributação pelo ICMS 30 - Isenta ou não tributada e com cobrança do ICMS por substituição tributária
196	N18	modBCST	Modalidade de determinação da BC do ICMS ST	E	N05	N	1-1	1		0 – Preço tabelado ou máximo sugerido; 1 - Lista Negativa (valor); 2 - Lista Positiva (valor); 3 - Lista Neutra (valor); 4 - Margem Valor Agregado (%); 5 - Pauta (valor);
197	N19	pMVA	Percentual da margem de valor Adicionado do ICMS ST	E	N05	N	0-1	5	2	
198	N20	pRedBCST	Percentual da Redução de BC do ICMS ST	E	N05	N	0-1	5	2	



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
199	N21	vBCST	Valor da BC do ICMS ST	E	N05	N	1-1	15	2	
200	N22	pICMSST	Alíquota do imposto do ICMS ST	E	N05	N	1-1	5	2	
201	N23	vICMSST	Valor do ICMS ST	E	N05	N	1-1	15	2	Valor do ICMS ST retido
202	N06	ICMS40	TAG de grupo do CST = 40, 41 ou 50	CG	N01		1-1			CST – 40 - Isenta 41 - Não tributada 50 - Suspensão
203	N11	orig	Origem da mercadoria	E	N06	N	1-1	1		Origem da mercadoria: 0 – Nacional; 1 – Estrangeira – Importação direta; 2 – Estrangeira – Adquirida no mercado interno.
204	N12	CST	Tributação do ICMS	E	N06	N	1-1	2		Tributação pelo ICMS 40 - Isenta 41 - Não tributada 50 - Suspensão
205	N07	ICMS51	TAG de grupo do CST = 51	CG	N01		1-1			CST – 51 - Diferimento A exigência do preenchimento das informações do ICMS diferido fica à critério de cada UF.
206	N11	orig	Origem da mercadoria	E	N07	N	1-1	1		Origem da mercadoria: 0 – Nacional; 1 – Estrangeira – Importação direta; 2 – Estrangeira – Adquirida no mercado interno.
207	N12	CST	Tributação do ICMS	E	N07	N	1-1	2		Tributação pelo ICMS 51 - Diferimento
208	N13	modBC	Modalidade de determinação da BC do ICMS	E	N07	N	0-1	1		0 - Margem Valor Agregado (%); 1 - Pauta (Valor); 2 - Preço Tabelado Máx. (valor); 3 - valor da operação.
209	N14	pRedBC	Percentual da Redução de BC	E	N07	N	0-1	5	2	
210	N15	vBC	Valor da BC do ICMS	E	N07	N	0-1	15	2	
211	N16	pICMS	Alíquota do imposto	E	N07	N	0-1	5	2	
212	N17	vICMS	Valor do ICMS	E	N07	N	0-1	15	2	
213	N08	ICMS60	TAG de grupo do CST = 60	CG	N01		1-1			CST – 60 - ICMS cobrado anteriormente por substituição



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
										tributária
214	N11	orig	Origem da mercadoria	E	N08	N	1-1	1		Origem da mercadoria: 0 – Nacional; 1 – Estrangeira – Importação direta; 2 – Estrangeira – Adquirida no mercado interno.
215	N12	CST	Tributação do ICMS	E	N08	N	1-1	2		Tributação pelo ICMS 60 - ICMS cobrado anteriormente por substituição tributária
216	N21	vBCST	Valor da BC do ICMS ST	E	N08	N	1-1	15	2	Valor da BC do ICMS ST cobrado anteriormente por ST
217	N23	vICMSST	Valor do ICMS ST	E	N08	N	1-1	15	2	Valor do ICMS ST cobrado anteriormente por ST
218	N09	ICMS70	TAG de grupo do CST = 70	CG	N01		1-1			CST - 70 - Com redução de base de cálculo e cobrança do ICMS por substituição tributária
219	N11	orig	Origem da mercadoria	E	N09	N	1-1	1		Origem da mercadoria: 0 – Nacional; 1 – Estrangeira – Importação direta; 2 – Estrangeira – Adquirida no mercado interno.
220	N12	CST	Tributação do ICMS	E	N09	N	1-1	2		Tributação pelo ICMS 70 - Com redução de base de cálculo e cobrança do ICMS por substituição tributária ICMS por substituição tributária
221	N13	modBC	Modalidade de determinação da BC do ICMS	E	N09	N	1-1	1		0 - Margem Valor Agregado (%); 1 - Pauta (Valor); 2 - Preço Tabelado Máx. (valor); 3 - valor da operação.
222	N14	pRedBC	Percentual da Redução de BC	E	N09	N	1-1	5	2	
223	N15	vBC	Valor da BC do ICMS	E	N09	N	1-1	15	2	
224	N16	pICMS	Alíquota do imposto	E	N09	N	1-1	5	2	
225	N17	vICMS	Valor do ICMS	E	N09	N	1-1	15	2	
226	N18	modBCST	Modalidade de determinação da BC do ICMS ST	E	N09	N	1-1	1		0 – Preço tabelado ou máximo sugerido;



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec.	Observação
										1 - Lista Negativa (valor); 2 - Lista Positiva (valor); 3 - Lista Neutra (valor); 4 - Margem Valor Agregado (%); 5 - Pauta (valor);
227	N19	pMVASt	Percentual da margem de valor Adicionado do ICMS ST	E	N09	N	0-1	5	2	
228	N20	pRedBCST	Percentual da Redução de BC do ICMS ST	E	N09	N	0-1	5	2	
229	N21	vBCST	Valor da BC do ICMS ST	E	N09	N	1-1	15	2	
230	N22	pICMSST	Alíquota do imposto do ICMS ST	E	N09	N	1-1	5	2	
231	N23	vICMSST	Valor do ICMS ST	E	N09	N	1-1	15	2	Valor do ICMS ST retido
232	N10	ICMS90	TAG de grupo do CST = 90	CG	N01		1-1			CST - 90 – Outros
233	N11	orig	Origem da mercadoria	E	N10	N	1-1	1		Origem da mercadoria: 0 – Nacional; 1 – Estrangeira – Importação direta; 2 – Estrangeira – Adquirida no mercado interno.
234	N12	CST	Tributação do ICMS	E	N10	N	1-1	2		Tributação pelo ICMS 90 - Outros
235	N13	modBC	Modalidade de determinação da BC do ICMS	E	N10	N	1-1	1		0 - Margem Valor Agregado (%); 1 - Pauta (Valor); 2 - Preço Tabelado Máx. (valor); 3 - valor da operação.
236	N15	vBC	Valor da BC do ICMS	E	N10	N	1-1	15	2	
237	N14	pRedBC	Percentual da Redução de BC	E	N10	N	0-1	5	2	
238	N16	pICMS	Alíquota do imposto	E	N10	N	1-1	5	2	
239	N17	vICMS	Valor do ICMS	E	N10	N	1-1	15	2	
240	N18	modBCST	Modalidade de determinação da BC do ICMS ST	E	N10	N	1-1	1		0 – Preço tabelado ou máximo sugerido; 1 - Lista Negativa (valor); 2 - Lista Positiva (valor); 3 - Lista Neutra (valor); 4 - Margem Valor Agregado (%); 5 - Pauta (valor);



241	N19	pMVASt	Percentual da margem de valor Adicionado do ICMS ST	E	N10	N	0-1	5	2	
242	N20	pRedBCST	Percentual da Redução de BC do ICMS ST	E	N10	N	0-1	5	2	
243	N21	vBCST	Valor da BC do ICMS ST	E	N10	N	1-1	15	2	
244	N22	pICMSST	Alíquota do imposto do ICMS ST	E	N10	N	1-1	5	2	
245	N23	vICMSST	Valor do ICMS ST	E	N10	N	1-1	15	2	Valor do ICMS ST retido

**O - Imposto sobre Produtos Industrializados**

#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
246	O01	IPI	TAG de grupo do IPI	G	M01		0-1			Informar apenas quando o item for sujeito ao IPI
247	O02	clEnq	Classe de enquadramento do IPI para Cigarros e Bebidas	E	O01	C	0-1	5		Preenchimento conforme Atos Normativos editados pela Receita Federal (Observação 4)
248	O03	CNPJProd	CNPJ do produtor da mercadoria, quando diferente do emitente. Somente para os casos de exportação direta ou indireta.	E	O01	C	0-1	14		Informar os zeros não significativos
249	O04	cSelo	Código do selo de controle IPI	E	O01	C	0-1	1-60		Preenchimento conforme Atos Normativos editados pela Receita Federal (Observação 3)
250	O05	qSelo	Quantidade de selo de controle	E	O01	N	0-1	1-12		
251	O06	cEnq	Código de Enquadramento Legal do IPI	E	O01	C	1-1	3		Tabela a ser criada pela RFB, informar 999 enquanto a tabela não for criada
252	O07	IPITrib	TAG de grupo do CST 00, 49, 50 e 99	CG	O01		1-1			Informar apenas um dos grupos O07 ou O08 com base valor atribuído ao campo O09 – CST do IPI



253	O09	CST	Código da situação tributária do IPI	E	O07	C	1-1	2		00-Entrada com recuperação de crédito 49-Outras entradas 50-Saída tributada 99-Outras saídas
254	O10	vBC	Valor da BC do IPI	CE	O07	N	1-1	15	2	Informar os campos O10 e O14 caso o cálculo do IPI seja por alíquota ou os campos O11 e O12 caso o cálculo do IPI seja valor por unidade.
255	O11	qUnid	Quantidade total na unidade padrão para tributação (somente para os produtos tributados por unidade)	CE	O07	N	1-1	16	4	
256	O12	vUnid	Valor por Unidade Tributável	CE	O07	N	1-1	15	4	
257	O13	piPI	Alíquota do IPI	CE	O07	N	1-1	5	2	



259	O14	vIPI	Valor do IPI	E	O07	N	1-1	15	2	
260	O08	IPINT	TAG de grupo do CST 01, 02, 03, 04, 51, 52, 53, 54 e 55	CG	O01		1-1			
261	O09	CST	Código da situação tributária do IPI	E	O08	C	1-1	2		01-Entrada tributada com alíquota zero 02-Entrada isenta 03-Entrada não-tributada 04-Entrada imune 05-Entrada com suspensão 51-Saída tributada com alíquota zero 52-Saída isenta 53-Saída não-tributada 54-Saída imune 55-Saída com suspensão
<b>P - Imposto de Importação</b>										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
262	P01	II	TAG de grupo do Imposto de Importação	G	M01		0-1			Informar apenas quando o item for sujeito ao II
263	P02	vBC	Valor da BC do Imposto de Importação	E	P01	N	1-1	15	2	
264	P03	vDespAdu	Valor das despesas aduaneiras	E	P01	N	1-1	15	2	



265	P04	vII	Valor do Imposto de Importação	E	P01	N	1-1	15	2	
266	P05	vIOF	Valor do Imposto sobre Operações Financeiras	E	P01	N	1-1	15	2	

**Q – PIS**

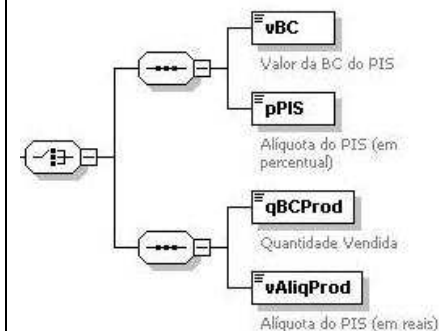
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
267	Q01	PIS	TAG de grupo do PIS	G	M01		1-1			<p>Informar apenas um dos grupos Q02, Q03, Q04 ou Q05 com base valor atribuído ao campo Q06 – CST do PIS</p> <p><b>nfe:PISAliq</b> Código de Situação Tributária do PIS; 01 - Operação Tributável - Base de Cálculo = Valor da Operação Aliquota Normal (Cumulativo/Não Cumulativo); 02 - Operação Tributável - Base de Cálculo = Valor da Operação (Aliquota Diferenciada);</p> <p><b>nfe:PISQtde</b> Código de Situação Tributária do PIS; 03 - Operação Tributável - Base de Cálculo = Quantidade Vendida x Aliquota por Unidade de Produto;</p> <p><b>nfe:PIS</b> Dados do PIS</p> <p><b>nfe:PISNT</b> Código de Situação Tributária do PIS; 04 - Operação Tributável - Tributação Monofásica - (Aliquota Zero); 05 - Operação Tributável - Substituição Tributária; 06 - Operação Tributável - Aliquota Zero; 07 - Operação Isenta da contribuição; 08 - Operação Sem Incidência da contribuição; 09 - Operação com suspensão da contribuição;</p> <p><b>nfe:PISOutr</b> Código de Situação Tributária do PIS; 99 - Outras Operações.</p>
268	Q02	PISAliq	TAG do grupo de PIS tributado	CG	Q01		1-1			CST = 01 e 02



			pela alíquota							
269	Q06	CST	Código de Situação Tributária do PIS	E	Q02	N	1-1	2		01 – Operação Tributável (base de cálculo = valor da operação alíquota normal (cumulativo/não cumulativo)); 02 - Operação Tributável (base de cálculo = valor da operação (alíquota diferenciada));
270	Q07	vBC	Valor da Base de Cálculo do PIS	E	Q02	N	1-1	15	2	
271	Q08	pPIS	Alíquota do PIS (em percentual)	E	Q02	N	1-1	5	2	
272	Q09	vPIS	Valor do PIS	E	Q02	N	1-1	15	2	
273	Q03	PISQtde	TAG do grupo de PIS tributado por Qtde	CG	Q01		1-1			CST = 03
274	Q06	CST	Código de Situação Tributária do PIS	E	Q03	N	1-1	2		03 - Operação Tributável (base de cálculo = quantidade vendida x alíquota por unidade de produto);
275	Q10	qBCProd	Quantidade Vendida	E	Q03	N	1-1	16	4	
276	Q11	vAliqProd	Alíquota do PIS (em reais)	E	Q03	N	1-1	15	4	
277	Q09	vPIS	Valor do PIS	E	Q03	N	1-1	15	2	
278	Q04	PISNT	TAG do grupo de PIS não tributado	CG	Q01		1-1			CST = 04, 06, 07, 08 ou 09
279	Q02	CST	Código de Situação Tributária do PIS	E	Q04	N	1-1	2		04 - Operação Tributável (tributação monofásica (alíquota zero)); 06 - Operação Tributável (alíquota zero); 07 - Operação Isenta da Contribuição; 08 - Operação Sem Incidência da Contribuição; 09 - Operação com Suspensão da Contribuição;
280	Q05	PISOutr	TAG do grupo de PIS Outras Operações	CG	Q01		1-1			CST = 99
281	Q06	CST	Código de Situação Tributária do PIS	E	Q05	N	1-1	2		99 - Outras Operações;
282	Q07	vBC	Valor da Base de Cálculo do PIS	CE	Q05	N	1-1	15	2	Informar campos para cálculo do



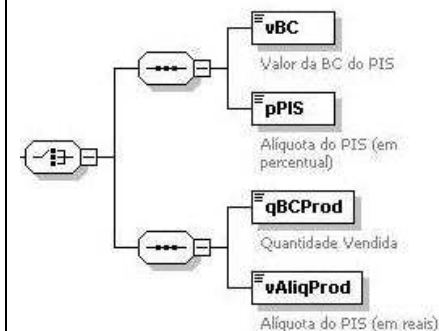
283	Q08	pPIS	Alíquota do PIS (em percentual)	CE	Q05	N	1-1	5	2	PIS em percentual (P07 e P08) ou campos para PIS em valor (P10 e P11).
284	Q10	qBCProd	Quantidade Vendida	CE	Q05	N	1-1	16	4	
285	Q11	vAliqProd	Alíquota do PIS (em reais)	CE	Q05	N	1-1	15	4	



286	Q09	vPIS	Valor do PIS	E	Q05	N	1-1	15	2	
-----	-----	------	--------------	---	-----	---	-----	----	---	--

**R – PIS ST**

#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
287	R01	PISST	TAG do grupo de PIS Substituição Tributária	G	M01		0-1			
288	R02	vBC	Valor da Base de Cálculo do PIS	CE	R01	N	1-1	15	2	Informar campos para cálculo do PIS em percentual (R02 e R03) ou campos para PIS em valor (R04 e R05).
289	R03	pPIS	Alíquota do PIS (em percentual)	CE	R01	N	1-1	5	2	
290	R04	qBCProd	Quantidade Vendida	CE	R01	N	1-1	16	4	
291	R05	vAliqProd	Alíquota do PIS (em reais)	CE	R01	N	1-1	15	4	
292	R06	vPIS	Valor do PIS	E	R01	N	1-1	15	2	



**S – COFINS**



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
293	S01	COFINS	TAG de grupo do COFINS	G	M01		1-1			<p>Informar apenas um dos grupos S02, S03, S04 ou S04 com base valor atribuído ao campo S06 – CST do COFINS</p> <p><b>nfe:COFINSAliq</b> Código de Situação Tributária do COFINS: 01 - Operação Tributável - Base de Cálculo = Valor da Operação Alíquota Normal (Cumulativo/Não Cumulativo); 02 - Operação Tributável - Base de Cálculo = Valor da Operação (Alíquota Diferenciada);</p> <p><b>nfe:COFINSQtde</b> Código de Situação Tributária do COFINS: 03 - Operação Tributável - Base de Cálculo = Quantidade Vendida x Alíquota por Unidade de Produto;</p> <p><b>nfe:COFINSNT</b> Código de Situação Tributária do COFINS: 04 - Operação Tributável - Tributação Monofásica - (Alíquota Zero); 05 - Operação Tributável - Substituição Tributária; 06 - Operação Tributável - Alíquota Zero; 07 - Operação Isenta da contribuição; 08 - Operação Sem Incidência da contribuição; 09 - Operação com suspensão da contribuição;</p> <p><b>nfe:COFINSOutr</b> Código de Situação Tributária do COFINS: 99 - Outras Operações.</p>
294	S02	COFINSAliq	TAG do grupo de COFINS tributado pela alíquota	CG	S01		1-1			CST = 01 ou 02
295	S06	CST	Código de Situação Tributária do COFINS	E	S02	N	1-1	2		01 – Operação Tributável (base de cálculo = valor da operação alíquota normal (cumulativo/não cumulativo)); 02 - Operação Tributável (base de



										cálculo = valor da operação (alíquota diferenciada));
296	S07	vBC	Valor da Base de Cálculo da COFINS	E	S02	N	1-1	15	2	
297	S08	pCOFINS	Alíquota da COFINS (em percentual)	E	S02	N	1-1	5	2	
298	S11	vCOFINS	Valor do COFINS	E	S02	N	1-1	15	2	
299	S03	COFINSQtde	TAG do grupo de COFINS tributado por Qtde	CG	S01		1-1			CST = 03
300	S06	CST	Código de Situação Tributária do COFINS	E	S03	N	1-1	2		03 - Operação Tributável (base de cálculo = quantidade vendida x alíquota por unidade de produto);
301	S09	qBCProd	Quantidade Vendida	E	S03	N	1-1	16	4	
302	S10	vAliqProd	Alíquota do COFINS (em reais)	E	S03	N	1-1	15	4	
303	S11	vCOFINS	Valor do COFINS	E	S03	N	1-1	15	2	
304	S04	COFINSNT	TAG do grupo de COFINS não tributado	CG	S01		1-1			CST = 04, 06, 07, 08 ou 09
305	S06	CST	Código de Situação Tributária do COFINS	E	S04	N	1-1	2		04 - Operação Tributável (tributação monofásica (alíquota zero)); 06 - Operação Tributável (alíquota zero); 07 - Operação Isenta da Contribuição; 08 - Operação Sem Incidência da Contribuição; 09 - Operação com Suspensão da Contribuição;
306	S05	COFINSOutr	TAG do grupo de COFINS Outras Operações	CG	S01		1-1			CST = 99
307	S06	CST	Código de Situação Tributária do COFINS	E	S05	N	1-1	2		99 - Outras Operações;
308	S07	vBC	Valor da Base de Cálculo da COFINS	CE	S05	N	1-1	15	2	Informar campos para cálculo do COFINS em percentual (S07 e S08) ou campos para COFINS em valor (S09 e S10).
309	S08	pCOFINS	Alíquota da COFINS (em percentual)	CE	S05	N	1-1	5	2	
310	S09	qBCProd	Quantidade Vendida	CE	S05	N	1-1	16	4	



311	S10	vAliqProd	Alíquota do COFINS (em reais)	CE	S05	N	1-1	15	4	
312	S11	vCOFINS	Valor do COFINS	E	S05	N	1-1	15	2	
<b>T - COFINS ST</b>										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
313	T01	COFINSST	TAG do grupo de COFINS Substituição Tributária	G	M01		0-1			
314	T02	vBC	Valor da Base de Cálculo da COFINS	CE	T01	N	1-1	15	2	Informar campos para cálculo do COFINS Substituição Tributária em percentual (T02 e T03) ou campos para COFINS em valor (T04 e T05).
315	T03	pCOFINS	Alíquota da COFINS (em percentual)	CE	T01	N	1-1	5	2	
316	T04	qBCProd	Quantidade Vendida	CE	T01	N	1-1	16	4	
317	T05	vAliqProd	Alíquota do COFINS (em reais)	CE	T01	N	1-1	15	4	
318	T06	vCOFINS	Valor do COFINS	E	T01	N	1-1	15	2	
<b>U - ISSQN</b>										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
319	U01	ISSQN	TAG do grupo do ISSQN	G	M01		0-1			Informar os campos para cálculo do ISSQN nas NFe conjugadas, onde há a prestação de serviços sujeitos ao ISSQN e fornecimento de peças sujeitas ao ICMS
320	U02	vBC	Valor da Base de Cálculo do ISSQN	E	U01	N	1-1	15	2	
321	U03	vAliq	Alíquota do ISSQN	E	U01	N	1-1	5	2	
322	U04	vISSQN	Valor do ISSQN	E	U01	N	1-1	15	2	
323	U05	cMunFG	Código do município de ocorrência do fato gerador do ISSQN	E	U01	N	1-1	7		Informar o município de ocorrência do fato gerador do ISSQN. Utilizar a Tabela do IBGE (Anexo IV - Tabela de UF, Município e País)
324	U06	cListServ	Código da Lista de Serviços	E	U01	N	1-1	3-4		Informar o código da lista de serviços da LC 116/03 em que se classifica o serviço.
<b>V - Informações adicionais</b>										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
325	V01	infAdProd	Informações Adicionais do Produto	E	H01	C	0-1	500		Norma referenciada, informações complementares, etc.
<b>W - Valores Totais da NF-e</b>										



#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
326	W01	total	TAG de grupo de Valores Totais da NF-e	G	A01		1-1			
327	W02	ICMSTot	TAG de grupo de Valores Totais referentes ao ICMS	G	W01		1-1			
328	W03	vBC	Base de Cálculo do ICMS	E	W02	N	1-1	15	2	
329	W04	vICMS	Valor Total do ICMS	E	W02	N	1-1	15	2	
330	W05	vBCST	Base de Cálculo do ICMS ST	E	W02	N	1-1	15	2	
331	W06	vST	Valor Total do ICMS ST	E	W02	N	1-1	15	2	
332	W07	vProd	Valor Total dos produtos e serviços	E	W02	N	1-1	15	2	
333	W08	vFrete	Valor Total do Frete	E	W02	N	1-1	15	2	
334	W09	vSeg	Valor Total do Seguro	E	W02	N	1-1	15	2	
335	W10	vDesc	Valor Total do Desconto	E	W02	N	1-1	15	2	
336	W11	vII	Valor Total do II	E	W02	N	1-1	15	2	
337	W12	vIPI	Valor Total do IPI	E	W02	N	1-1	15	2	
338	W13	vPIS	Valor do PIS	E	W02	N	1-1	15	2	
339	W14	vCOFINS	Valor do COFINS	E	W02	N	1-1	15	2	
340	W15	vOutro	Outras Despesas acessórias	E	W02	N	1-1	15	2	
341	W16	vNF	Valor Total da NF-e	E	W02	N	1-1	15	2	
342	W17	ISSQNtot	TAG de grupo de Valores Totais referentes ao ISSQN	G	W01		0-1			
343	W18	vServ	Valor Total dos Serviços sob não-incidência ou não tributados pelo ICMS	E	W17	N	0-1	15	2	
344	W19	vBC	Base de Cálculo do ISS	E	W17	N	0-1	15	2	
345	W20	vISS	Valor Total do ISS	E	W17	N	0-1	15	2	
346	W21	vPIS	Valor do PIS sobre serviços	E	W17	N	0-1	15	2	
347	W22	vCOFINS	Valor do COFINS sobre serviços	E	W17	N	0-1	15	2	
348	W23	retTrib	TAG de grupo de Retenções de Tributos	G	W01		0-1			
349	W24	vRetPIS	Valor Retido de PIS	E	W23	N	0-1	15	2	Exemplos de atos normativos que definem obrigatoriedade da retenção de contribuições: a) IRPJ/CSLL/PIS/COFINS - Fonte - Recebimentos de Órgãos
350	W25	vRetCOFINS	Valor Retido de COFINS	E	W23	N	0-1	15	2	
351	W26	vRetCSLL	Valor Retido de CSLL	E	W23	N	0-1	15	2	
352	W27	vBCIRRF	Base de Cálculo do IRRF	E	W23	N	0-1	15	2	
353	W28	vIRRF	Valor Retido do IRRF	E	W23	N	0-1	15	2	



354	W29	vBCRetPrev	Base de Cálculo da Retenção da Previdência Social	E	W23	N	0-1	15	2	Públicos Federais Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996, art. 64 Lei nº 10.833/2003, art. 34 como normas infra-legais, temos como exemplo: Instrução Normativa SRF nº 480/2004 e Instrução Normativa nº 539, de 25/04/2005. b) Retenção do Imposto de Renda pelas Fontes Pagadoras REMUNERAÇÃO DE SERVIÇOS PROFISSIONAIS PRESTADOS POR PESSOA JURÍDICA LEI Nº 7.450/85, ART. 52 c) IRPJ, CSLL, COFINS e PIS - Serviços Prestados por Pessoas Jurídicas - Retenção na Fonte Lei nº 10.833 de 29.12.2003, arts. 30, 31, 32, 35 e 36
355	W30	vRetPrev	Valor da Retenção da Previdência Social	E	W23	N	0-1	15	2	

**X - Informações do Transporte da NF-e**

#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
356	X01	transp	TAG de grupo de Informações do Transporte da NF-e	G	A01		1-1			
357	X02	modFrete	Modalidade do frete	E	X01	N	1-1	1		0 – por conta do emitente; 1 – por conta do destinatário;
358	X03	transporta	TAG de grupo Transportador	G	X01		0-1			
359	X04	CNPJ	CNPJ	CE	X03	C	0-1	14		Informar o CNPJ ou o CPF do Transportador, preenchendo os zeros não significativos.
360	X05	CPF	CPF	CE	X03	C	0-1	11		
361	X06	xNome	Razão Social ou nome	E	X03	C	0-1	1-60		



362	X07	IE	Inscrição Estadual	E	X03	C	0-1	2-14		
363	X08	xEnder	Endereço Completo	E	X03	C	0-1	1-60		
364	X09	xMun	Nome do município	E	X03	C	0-1	1-60		
365	X10	UF	Sigla da UF	E	X03	C	0-1	2		
366	X11	retTransp	TAG de grupo de Retenção do ICMS do transporte	G	X01		0-1			Informar o valor do ICMS do serviço de transporte retido.
367	X12	vServ	Valor do Serviço	E	X11	C	1-1	15	2	
368	X13	vBCRet	BC da Retenção do ICMS	E	X11	C	1-1	15	2	
369	X14	pICMSRet	Alíquota da Retenção	E	X11	C	1-1	5	2	
370	X15	vICMSRet	Valor do ICMS Retido	E	X11	C	1-1	15	2	
371	X16	CFOP	CFOP	E	X11	C	1-1	4		Utilizar Tabela de CFOP.
372	X17	cMunFG	Código do município de ocorrência do fato gerador do ICMS do transporte	E	X11	C	1-1	7		Informar o município de ocorrência do fato gerador do ICMS do transporte. Utilizar a Tabela do IBGE (Anexo IV - Tabela de UF, Município e País)
373	X18	veicTransp	TAG de grupo Veículo	G	X01		0-1			
374	X19	placa	Placa do Veículo	E	X18	C	1-1	1-8		
375	X20	UF	Sigla da UF	E	X18	C	1-1	2		
376	X21	RNTC	Registro Nacional de Transportador de Carga (ANTT)	E	X18	C	0-1	1-20		
377	X22	reboque	TAG de grupo Reboque	G	X01		0-2			
378	X23	placa	Placa do Veículo	E	X22	C	1-1	1-8		
379	X24	UF	Sigla da UF	E	X22	C	1-1	2		
380	X25	RNTC	Registro Nacional de Transportador de Carga (ANTT)	E	X22	C	0-1	1-20		
381	X26	vol	TAG de grupo Volumes	G	X01		0-N			
382	X27	qVol	Quantidade de volumes transportados	E	X26	N	0-1	15		
383	X28	esp	Espécie dos volumes transportados	E	X26	C	0-1	1-60		
384	X29	marca	Marca dos volumes transportados	E	X26	C	0-1	1-60		
385	X30	nVol	Numeração dos volumes transportados	E	X26	C	0-1	1-60		
386	X31	pesoL	Peso Líquido (em kg)	E	X26	N	0-1	15	3	
387	X32	pesoB	Peso Bruto (em kg)	E	X26	N	0-1	15	3	



387a	X33	lacsres	TAG de grupo de Lacres	G	X26		0-N			
388	X34	nLacre	Número dos Lacres	E	X33	C	1-1	1-60		
<b>Y – Dados da Cobrança</b>										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
389	Y01	coibr	TAG de grupo de Cobrança	G	A01		0-1			
390	Y02	fat	TAG de grupo da Fatura	G	Y01		0-1			
391	Y03	nFat	Número da Fatura	E	Y02	C	0-1	1-60		
392	Y04	vOrig	Valor Original da Fatura	E	Y02	N	0-1	15	2	
393	Y05	vDesc	Valor do desconto	E	Y02	N	0-1	15	2	
394	Y06	vLiq	Valor Líquido da Fatura	E	Y02	N	0-1	15	2	
395	Y07	dup	TAG de grupo da Duplicata	G	Y01		0-N			
396	Y08	nDup	Número da Duplicata	E	Y07	C	0-1	1-60		
397	Y09	dVenc	Data de vencimento	E	Y07	D	0-1			Formato "AAAA-MM-DD"
398	Y10	vDup	Valor da duplicata	E	Y07	N	0-1	15	2	
<b>Z - Informações Adicionais da NF-e</b>										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
399	Z01	infAdic	TAG de grupo de Informações Adicionais	G	A01		0-1			
400	Z02	infAdFisco	Informações Adicionais de Interesse do Fisco	E	Z01	C	0-1	1-256		
401	Z03	infCpl	Informações Complementares de interesse do Contribuinte	E	Z01	C	0-1	1-5000		
401a	Z04	obsCont	TAG de grupo do campo de uso livre do contribuinte	G	Z01		0-10			Campo de uso livre do contribuinte, informar o nome do campo no atributo xCampo e o conteúdo do campo no xTexto
401b	Z05	xCampo	Identificação do campo	A	Z04	C	1-1	1-20		Identificação do campo
401c	Z06	xTexto	Conteúdo do campo	E	Z04	C	1-1	1-60		Conteúdo do campo
401d	Z07	obsFisco	TAG de grupo do campo de uso livre do Fisco	G	Z01		0-10			Campo de uso livre do Fisco Informar o nome do campo no atributo xCampo e o conteúdo do campo no xTexto
401e	Z08	xCampo	Identificação do campo	A	Z07	C	1-1	1-20		Identificação do campo
401f	Z09	xTexto	Conteúdo do campo	E	Z07	C	1-1	1-60		Conteúdo do campo
401g	Z10	procRef	Tag de grupo do processo	G	Z01		0-N			Campo de uso livre do Fisco Informar o nome do campo no



			referenciado							atributo xCampo e o conteúdo do campo no xTexto
401h	Z11	nProc	Identificador do processo ou ato concessório	E	Z10	C	1-1	1-60		Identificador do processo ou ato concessório
401i	Z12	indProc	Indicador da origem do processo	E	Z10	N	1-1	1		Origem do processo, informar com: 0 - SEFAZ; 1 - Justiça Federal; 2 - Justiça Estadual; 3 - Secex/RFB; 9 - Outros
<b>ZA - Informações de Comércio Exterior</b>										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
402	ZA01	exporta	TAG do Grupo de Exportação	G	A01		0-1			Informar apenas na exportação.
403	ZA02	UFEmbarq	Sigla da UF onde ocorrerá o Embarque dos produtos	E	ZA01	C	1-1	2		
404	ZA03	xLocEmbarq	Local onde ocorrerá o Embarque dos produtos	E	ZA01	C	1-1	1-60		
<b>ZB - Informações de Compras</b>										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
405	ZB01	compra	TAG do Grupo de Compra	G	A01		0-1			Informar adicionais de compra
406	ZB02	xNEmp	Nota de Empenho	E	ZB01	C	0-1	1-17		Informar a identificação da Nota de Empenho, quando se tratar de compras públicas
407	ZB03	xPed	Pedido	E	ZB01	C	0-1	1-60		Informar o pedido.
408	ZB04	xCont	Contrato	E	ZB01	C	0-1	1-60		Informar o contrato de compra
<b>ZC - Informações da Assinatura Digital</b>										
#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
409	ZC01	Signature	Assinatura XML da NF-e Segundo o Padrão XML Digital Signature	G	A01		1-1			

**OBSERVAÇÕES:****1. Abreviações utilizadas nas colunas de cabeçalho do leiaute:**

#	ID	Campo	Descrição	Ele	Pai	Tipo	Ocorrência	tamanho	Dec	Observação
389	Y01	cobr	TAG de grupo de Cobrança	G	A01		0-1			

**a) coluna #** : identificador da linha da tabela;

**b) coluna ID** : identificação do campo, alguns campos relacionados com tributos podem aparecer mais de uma vez no leiaute em função da estrutura de grupos de choice baseados no CST – Código de Situação Tributária do tributo.

Exemplo:

O preenchimento dos campos de tributos relacionados com o “ICMS Normal e ST” depende do conteúdo informado no CST - Código da Situação Tributária (campo N12), que pode assumir um dos seguintes valores:

- 00 – Tributada integralmente;
- 10 - Tributada e com cobrança do ICMS por substituição tributária;
- 20 - Com redução de base de cálculo;
- 30 - Isenta ou não tributada e com cobrança do ICMS por substituição tributária;
- 40 - Isenta;
- 41 - Não tributada;
- 50 – Suspensão;
- 51 - Diferimento;
- 60 - ICMS cobrado anteriormente por substituição tributária;
- 70 - Com redução de base de cálculo e cobrança do ICMS por substituição tributária;
- 90 – Outros.

Assim, conforme o CST aplicável para a situação, o grupo de tributo “ICMS Normal e ST” deverá ter os campos assinalados com ‘S’ ou ‘?’ da seguinte tabela:

ID	Campo	Descrição	CST – Código da Situação Tributária										
			00	10	20	30	40	41	50	51	60	70	90



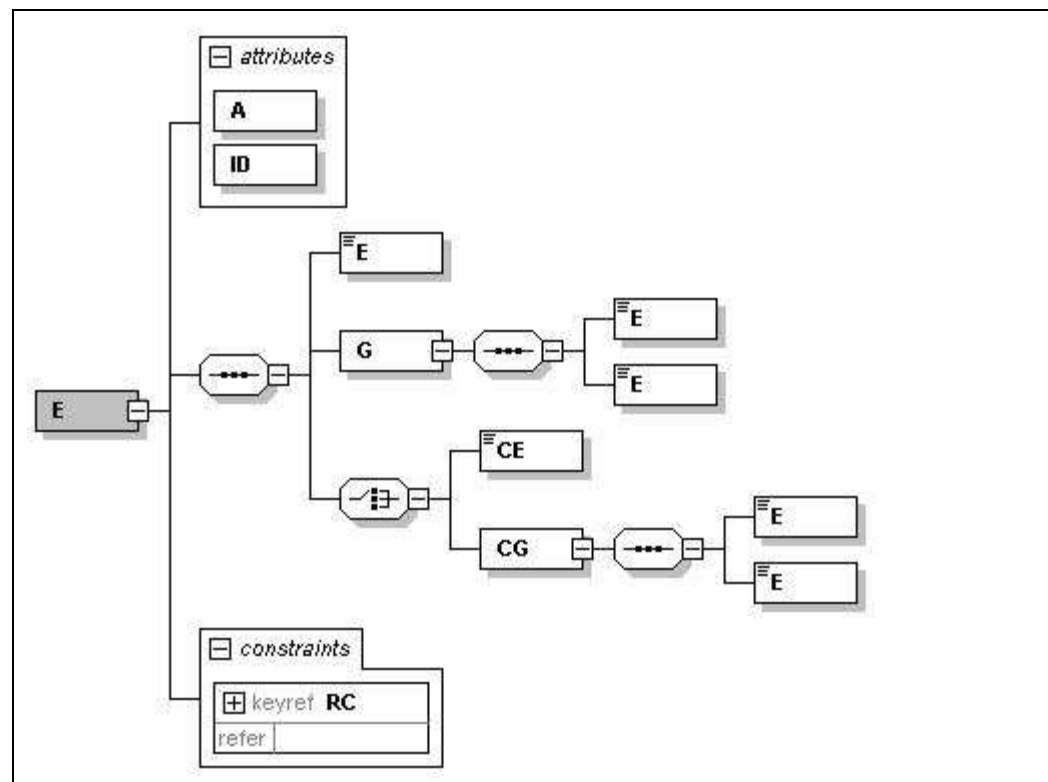
N11	orig	Origem da mercadoria	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
N12	CST	Tributação do ICMS	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
N13	modBC	Modalidade de determinação da BC do ICMS	S	S	S	N	N	N	N	?	N	S	S
N14	pRedBC	Percentual da Redução de BC	N	N	S	N	N	N	N	?	N	S	?
N15	vBC	Valor da BC do ICMS	S	S	S	N	N	N	N	?	N	S	S
N16	pICMS	Alíquota do imposto	S	S	S	N	N	N	N	?	N	S	S
N17	vICMS	Valor do ICMS	S	S	S	N	N	N	N	?	N	S	S
N18	modBCST	Modalidade de determinação da BC do ICMS ST	N	S	N	S	N	N	N	N	N	S	S
N19	pMVA	Percentual da margem de valor Adicionado do ICMS ST	N	S	N	S	N	N	N	N	N	S	?
N20	pRedBCST	Percentual da Redução de BC do ICMS ST	N	?	N	?	N	N	N	N	N	?	?
N21	vBCST	Valor da BC do ICMS ST	N	S	N	S	N	N	N	N	S	S	S
N22	pICMSST	Alíquota do imposto do ICMS ST	N	S	N	S	N	N	N	N	N	S	S
N23	vICMSST	Valor do ICMS ST	N	S	N	S	N	N	N	N	S	S	S

\* “S” – o campo deve ser informado, “N” – o campo não deve ser informado e “?” – a exigência do campo depende da situação fática.

**c) coluna campo:** identificador do nome do campo, como a nomenclatura dos nomes dos campos foi padronizada, um nome de campo é utilizado para identificar campos diferentes, como por exemplo, a IE, que pode ser do emitente ou do destinatário. A diferenciação dos campos é realizada considerando as tags de grupo.

**d) coluna Ele:**

- A** - indica que o campo é um atributo do Elemento anterior;
- E** - indica que o campo é um Elemento;
- CE** - indica que o campo é um Elemento que deriva de uma Escolha (Choice);
- G** - indica que o campo é um Elemento de Grupo;
- CG** - indica que o campo é um Elemento de Grupo que deriva de uma Escolha (Choice);
- ID** - indica que o campo é um ID da XML 1.0;
- RC** - indica que o campo é uma key constraint (Restrição de Chave) para garantir a unicidade e presença do valor;



**e) coluna Pai:** indica qual é o elemento pai;

**f) coluna Tipo:**

- N - campo numérico;
- C - campo alfanumérico;
- D - campo data;

**g) Coluna Ocorrência:** x-y, onde x indica a ocorrência mínima e y a ocorrência máxima;

h) **Coluna tamanho:** x-y, onde x indica o tamanho mínimo e y o tamanho máximo; a existência de um único valor indica que o campo tem tamanho fixo, devendo-se informar a quantidade de caracteres exigidos, preenchendo-se os zeros não significativos; tamanhos separados por vírgula indicam que o campo deve ter um dos tamanhos fixos da lista;

i) **coluna dec:** indica a quantidade máxima de casas decimais do campo;

j) **O tamanho máximo dos campos** Tipo "C", quando não especificado, é 60 posições;

**2. A informação da Classe de enquadramento do IPI para Cigarros e Bebidas, quando aplicável, deve ser informada utilizando a codificação prevista nos Atos Normativos editados pela Receita Federal.**

Exemplo: tabela do artigo 149 do RIPI/2002 (Decreto nº 4.544 de 26.12.2002 D.O.U: 27.12.2002) :

CÓDIGO NCM	DESCRIÇÃO	CLASSE POR CAPACIDADE (ml) DO RECIENTE			
		Até 180	De 181 a 375	De 376 a 670	De 671 a 1000
2204.10.10	Tipo Champanha ("Champagne")	E a H	J a M	K a P	L a Q
2204.10.90	Outros Espumantes	C a G	H a L	I a O	K a Q
2204.2	- Outros vinhos; mostos de uvas cuja fermentação tenha sido impedida ou interrompida por adição de álcool				
	1. Vinhos da madeira, do porto e de xerez, de Málaga e outros licorosos	E a F	J a K	K a L	L a O
	2. Mostos de uvas cuja fermentação tenha sido impedida ou interrompida por adição de álcool, compreendendo as mistelas	A a C	A a F	B a I	C a J
	3. Vinhos de mesa comum ou de consumo corrente produzidos com uvas de variedades americanas ou híbridas, incluídos os frisantes com gaseificação máxima de 2 atmosferas e mínima de meia atmosfera e graduação alcoólica não superior a 13 G.L.	A a B	A a D	B a G	C a J
	4. Vinhos de mesa finos ou nobres e especiais produzidos com uvas viníferas, incluídos os frisantes com gaseificação máxima de 2 atmosferas e mínima de meia atmosfera e graduação alcoólica não superior a 13 G.L.	C a E	E a F	G a I	H a J
	5. Outros vinhos	C a I	E a M	G a P	H a Q

**3. A informação do código de selo, quando aplicável, deve ser informada utilizando a codificação prevista nos Atos Normativos editados pela Receita Federal.**

Exemplo: Codificação utilizada no ATO DECLARATÓRIO EXECUTIVO COFIS Nº 8, DE 31 DE MARÇO DE 2005:

<b>Tipo/cor do selo</b>	<b>Código</b>
Uísque Verde	9729-11
Uísque Azul	9729-12
Uísque Vermelho	9729-13
Uísque Amarelo	9729-14
Uísque Miniatura Verde	9729-21
Uísque Miniatura Azul	9729-22
Uísque Miniatura Vermelho	9729-23
Uísque Miniatura Amarelo	9729-24
Bebida Alcoólica Laranja	9737-11
Bebida Alcoólica Cinza	9737-12
Bebida Alcoólica Marrom	9737-13
Bebida Alcoólica Verde	9737-14
Bebida Alcoólica Vermelho	9737-15
Bebida Alcoólica Azul Marinho	9737-16
Bebida Alcoólica Miniatura Verde	9737-21
Bebida Alcoólica Miniatura Vermelho	9737-22
Bebida Alcoólica Miniatura Azul Marinho	9737-23
Aguardente Laranja	9745-11
Aguardente Azul	9745-12
Aguardente Violeta	9745-13

#### 4. Regras de preenchimento dos campos da Nota Fiscal Eletrônica:

- Campos que representam códigos (CNPJ, CPF, CEP, CST, NCM, EAN, etc.) devem ser informados com o tamanho fixo previsto, sem formatação e com o preenchimento dos zeros não significativos;
- Campos numéricos que representam valores e quantidades são de tamanho variável, respeitando o tamanho máximo previsto para o campo e a quantidade de casas decimais. O preenchimento de zeros não significativos causa erro de validação do Schema XML. Os campos numéricos devem ser informados sem o separador de milhar, com uso do ponto decimal para indicar a parte fracionária se existente respeitando-se a quantidade de dígitos prevista no leiaute;
- O uso de caracteres acentuados e símbolos especiais para o preenchimento dos campos alfanuméricos devem ser evitados. Os espaços informados no início e no final do campo alfanumérico também devem ser evitados;
- As datas devem ser informadas no formato “AAAA-MM-DD”;



- A forma e a obrigatoriedade de preenchimento dos campos da Nota Fiscal Eletrônica estão previstas na legislação aplicável para a operação que se pretende realizar;
- Inexistindo conteúdo (valor zero ou vazio) para um campo não obrigatório, a TAG deste campo não deverá ser informada no arquivo da NF-e;
- Tratando-se de operações com o exterior, uma vez que o campo CNPJ é obrigatório não informar o conteúdo deste campo;
- No caso das pessoas desobrigadas de inscrição no CNPJ/MF, deverá ser informado o CPF da pessoa, exceto nas operações com o exterior;

**5. A Chave de acesso da NF-e tem o seguinte leiaute:**

#	Campo	Descrição	Tam Max	Tipo	Observação
1	cUF	Código da UF do emitente do Documento Fiscal	2	N	Utilizar a Tabela de código de UF do IBGE (Anexo IV - Tabela de UF, Município e País)
2	AAMM	Ano e Mês de emissão da NF-e	4	N	AAMM da emissão da NF-e
3	CNPJ	CNPJ do emitente	14	C	Informar somente números considerando os zeros não significativos.
4	mod	Modelo do Documento Fiscal	2	C	Utilizar o código 55 para identificação da NF-e, emitida em substituição ao modelo 1 ou 1A.
5	serie	Série do Documento Fiscal	3	N	Informar zero para série inexistente
6	nNF	Número do Documento Fiscal	9	N	1 – 999999999
7	cNF	Código Numérico que compõe a Chave de Acesso	9	N	Número Aleatório gerado pelo Emitente para cada NF-e
8	cDV	Dígito Verificador da Chave de Acesso	1	N	Calculado com a aplicação do algoritmo módulo 11 base (2,9), vide item 5.4 do Manual de Integração do Contribuinte.



## Anexo II – DANFE TAMANHO A-4 EM MODO RETRATO, FOLHAS SOLTAS

RECEBEMOS DE (RAZÃO SOCIAL DO EMITENTE) OS PRODUTOS E/OU SERVIÇOS CONSTANTES DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA INDICADA AO LADO.		<b>NF-e</b>	
DATA DE RECEBIMENTO	IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO RECEBEDOR	<b>Nº</b> <b>SÉRIE:</b>	
<b>LOGO</b>	Identificação do Emissor  (Nome ou Razão Social, Endereço, bairro, município, UF, Telefone/Fax e CEP)	<b>DANFE</b> DOCUMENTO AUXILIAR DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA  0 - ENTRADA <input type="checkbox"/> 1 - SAÍDA <input type="checkbox"/>  <b>Nº</b> <b>SÉRIE</b> <b>FOLHA</b>	CHAVE DE ACESSO  <hr/> <hr/>
NATUREZA DA OPERAÇÃO		DADOS DA NF-e	
INSCRIÇÃO ESTADUAL	INSCR. ESTADUAL DO SUBST. TRIBUT.	UNP	
DESTINATÁRIO / REMETENTE		C.N.P.J. / C.P.F.	
NOME / RAZÃO SOCIAL		DATA DA EMISSÃO	
ENDEREÇO	BARRIO / DISTRITO	CEP	DATA DA ENTRADA / SAÍDA
MUNICÍPIO	PHONE / FAX	UF	HORA DA SAÍDA
INSCRIÇÃO ESTADUAL		HORA DA SAÍDA	
FATURA / DUPLICATA			
CÁLCULO DO IMPOSTO			
BASE DE CÁLCULO DO I.C.M.S.	VALOR DO I.C.M.S.	BASE DE CÁLCULO I.C.M.S. ST	VALOR DO I.C.M.S. SUBSTITUIÇÃO
VALOR TOTAL DOS PRODUTOS	VALOR DO FRETE	VALOR DO SEGURO	DEBONTO
OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS	VALOR TOTAL DO I.P.I.	VALOR TOTAL DA NOTA	
TRANSPORTADOR / VOLUMES TRANSPORTADOS			
NOME / RAZÃO SOCIAL		FRETE POR CONTA	DDDD/ANIT
		0 - EMITENTE <input type="checkbox"/>	PLACA DO VEÍCULO
		1 - DESTINATÁRIO <input type="checkbox"/>	UF
ENDEREÇO		MUNICÍPIO	UF
		INSCRIÇÃO ESTADUAL	
QUANTIDADE	ESPECIE	MARCA	NUMERO
PESO BRUTO		PESO LÍQUIDO	
DADOS DOS PRODUTOS / SERVIÇOS			
COD. FISC.	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS / SERVIÇOS	NCM (S/N)	CST
CFOP	UNID.	QUANT.	VALOR UNITÁRIO
VALOR TOTAL	B.CÁLC. ICMS	VALOR ICMS	VALOR I.P.I.
ADICIONAIS (IMPOSTO)	I.P.T.		
CÁLCULO DO ISSQN			
INSCRIÇÃO MUNICIPAL	VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS	BASE DE CÁLCULO DO ISSQN	VALOR DO ISSQN
DADOS ADICIONAIS		RESERVADO AO FISCO	
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			

**Anexo III – DANFE TAMANHO A-4 EM MODO RETRATO, FORMULÁRIO CONTÍNUO**

RECEBIMOS DE (RAZÃO SOCIAL DO EMITENTE) OS PRODUTOS OU SERVIÇOS CONSTANTES DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA INDICADA ABAIXO.		NF-e	
DATA DE RECEBIMENTO	IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO RECEBEDOR		Nº
			SÉRIE:
LOGO	Identificação do Emitente  (Nome ou Razão Social, Endereço, bairro, município, UF, Telefone/Fax e CEP)	<b>DANFE</b> DOCUMENTO AUXILIAR DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA	
		0 - ENTRADA <input type="checkbox"/> 1 - SAÍDA <input type="checkbox"/>	CHAVE DE ACESSO
NATUREZA DA OPERAÇÃO		DADOS DA NF-e	
INSCRIÇÃO ESTADUAL	INSCR. ESTADUAL DO SUBST. TRIBUT.	CNPJ	
<b>DESTINATÁRIO / REMETENTE</b>			
NOME / RAZÃO SOCIAL		CNPJ / C.P.F.	DATA DA EMISSÃO
ENDEREÇO		BAIRRO / DISTRITO	CEP
MUNICÍPIO		FONE / FAX	UF
		INSCRIÇÃO ESTADUAL	HORA DA SAÍDA
FATURA / DUPLICATA			
<b>CÁLCULO DO IMPOSTO</b>			
BASE DE CÁLCULO DO I.C.M.S.	VALOR DO I.C.M.S.	BASE DE CÁLCULO I.C.M.S. ST	VALOR DO I.C.M.S. SUBSTITUIÇÃO
VALOR DO FRETE	VALOR DO SEGURO	DESCONTO	OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS
VALOR TOTAL DO I.P.J.		VALOR TOTAL DA NOTA	
<b>TRANSPORTADOR / VOLUMES TRANSPORTADOS</b>			
NOME / RAZÃO SOCIAL		FRETE POR CONTA 0 - EMITENTE 1 - DESTINATÁRIO <input type="checkbox"/>	CODIGO ANTT
ENDEREÇO		MUNICÍPIO	PLACA DO VEICULO
		UF	UF
		INSCRIÇÃO ESTADUAL	
QUANTIDADE	ESPECIE	MARCA	NUMERO
PESO BRUTO		PESO LÍQUIDO	
<b>DADOS DOS PRODUTOS / SERVIÇOS</b>			
COD. DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS / SERVIÇOS	NCM /ST	CST	CFOP
UNID.	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
B.CÁLC. ICMS	VALOR ICMS	VALOR I.P.J.	ALÍQUOTA S (I.C.M.S.)
		I.P.J.	
<b>CÁLCULO DO ISSQN</b>			
INSCRIÇÃO MUNICIPAL	VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS	BASE DE CÁLCULO DO ISSQN	VALOR DO ISSQN
<b>DADOS ADICIONAIS</b>			
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES		RESERVAÇÃO FISCAL	





## Anexo VI – WS disponíveis

A relação dos Web Services em operação está disponível no Portal Nacional:

**WS de Homologação:** <http://hom.nfe.fazenda.gov.br/PORTAL/WebServices.aspx>

**WS de Produção:** <http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/WebServices.aspx>

A documentação do WSDL pode ser obtida na internet acessando o endereço do Web Service desejado.

Exemplificando, para obter o WSDL de cada um dos Web Service acione o navegador Web (Internet Explorer, por exemplo) e digite o endereço desejado seguido do literal '?WSDL'.

## Anexo VII – Conjunto de caracteres Código de Barras CODE-128C

Conjunto de caracteres representativos do Código de Barras CODE-128C

Combinação de barras: B = barra preta e S = espaço (barra branca)

Valor CODE C	Combinação de Barras					
	B	S	B	S	B	S
00	2	1	2	2	2	2
01	2	2	2	1	2	2
02	2	2	2	2	2	1
03	1	2	1	2	2	3
04	1	2	1	3	2	2
05	1	3	1	2	2	2
06	1	2	2	2	1	3
07	1	2	2	3	1	2
08	1	3	2	2	1	2
09	2	2	1	2	1	3
10	2	2	1	3	1	2
11	2	3	1	2	1	2
12	1	1	2	2	3	2
13	1	2	2	1	3	2
14	1	2	2	2	3	1
15	1	1	3	2	2	2
16	1	2	3	1	2	2
17	1	2	3	2	2	1
18	2	2	3	2	1	1
19	2	2	1	1	3	2
20	2	2	1	2	3	1
21	2	1	3	2	1	2
22	2	2	3	1	1	2
23	3	1	2	1	3	1
24	3	1	1	2	2	2
25	3	2	1	1	2	2
26	3	2	1	2	2	1
27	3	1	2	2	1	2
28	3	2	2	1	1	2
29	3	2	2	2	1	1
30	2	1	2	1	2	3
31	2	1	2	3	2	1
32	2	3	2	1	2	1
33	1	1	1	3	2	3
34	1	3	1	1	2	3
35	1	3	1	3	2	1
36	1	1	2	3	1	3
37	1	3	2	1	1	3
38	1	3	2	3	1	1
39	2	1	1	3	1	3
40	2	3	1	1	1	3
41	2	3	1	3	1	1
42	1	1	2	1	3	3
43	1	1	2	3	3	1
44	1	3	2	1	3	1
45	1	1	3	1	2	3
46	1	1	3	3	2	1
47	1	3	3	1	2	1
48	3	1	3	1	2	1
49	2	1	1	3	3	1

Valor CODE C	Combinação de Barras					
	B	S	B	S	B	S
50	2	3	1	1	3	1
51	2	1	3	1	1	3
52	2	1	3	3	1	1
53	2	1	3	1	3	1
54	3	1	1	1	2	3
55	3	1	1	3	2	1
56	3	3	1	1	2	1
57	3	1	2	1	1	3
58	3	1	2	3	1	1
59	3	3	2	1	1	1
60	3	1	4	1	1	1
61	2	2	1	4	1	1
62	4	3	1	1	1	1
63	1	1	1	2	2	4
64	1	1	1	4	2	2
65	1	2	1	1	2	4
66	1	2	1	4	2	1
67	1	4	1	1	2	2
68	1	4	1	2	2	1
69	1	1	2	2	1	4
70	1	1	2	4	1	2
71	1	2	2	1	1	4
72	1	2	2	4	1	1
73	1	4	2	1	1	2
74	1	4	2	2	1	1
75	2	4	1	2	1	1
76	2	2	1	1	1	4
77	4	1	3	1	1	1
78	2	4	1	1	1	2
79	1	3	4	1	1	1
80	1	1	1	2	4	2
81	1	2	1	1	4	2
82	1	2	1	2	4	1
83	1	1	4	2	1	2
84	1	2	4	1	1	2
85	1	2	4	2	1	1
86	4	1	1	2	1	2
87	4	2	1	1	1	2
88	4	2	1	2	1	1
89	2	1	2	1	4	1
90	2	1	4	1	2	1
91	4	1	2	1	2	1
92	1	1	1	1	4	3
93	1	1	1	3	4	1
94	1	3	1	1	4	1
95	1	1	4	1	1	3
96	1	1	4	3	1	1
97	4	1	1	1	1	3
98	4	1	1	3	1	1
99	1	1	3	1	4	1

Valor CODE C	Combinação de Barras					
	B	S	B	S	B	S
100	1	1	4	1	3	1
101	3	1	1	1	4	1
102	4	1	1	1	3	1
103	2	1	1	4	1	2
104	2	1	1	2	1	4

Valor	Caractere de Início (START)					
	B	S	B	S	B	S
105	2	1	1	2	3	2

Caractere de Fim (STOP)						
B	S	B	S	B	S	B
2	3	3	1	1	1	2

## **Anexo VIII – Projeto Piloto da NF-e**

O Projeto Piloto da Nota Fiscal Eletrônica foi desenvolvido, de forma integrada, pelas Secretarias de Fazenda dos Estados da Bahia, Goiás, Maranhão, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, Receita Federal, Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), Encontro Nacional de Coordenadores e Administradores Tributários Estaduais (ENCAT) e as seguintes empresas:

- Cervejarias Kaiser S.A.
- Companhia Ultragaz S.A.
- Dimed Distribuidora de Medicamentos S.A.
- Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A.
- Eurofarma Laboratórios Ltda.
- Ford Motor Company Brasil Ltda.
- General Motors do Brasil Ltda.
- Gerdau Aços Longos S.A.
- Office Net do Brasil S.A.
- Petrobrás - Distribuidora de Petróleo
- Petrobrás - Petróleo Brasileiro S.A.
- Robert Bosch Limitada
- Sadia S.A.
- Siemens VDO Automotive Ltda.
- Souza Cruz S.A.
- Telefônica - Telesp Telecomunicações de São Paulo S.A.
- Toyota do Brasil
- Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores Ltda.
- Wickbold & Nosso Pão Indústrias Alimentícias Ltda.

## Anexo IX – Tabelas de UF, Município e País

### 1. Tabela de código de UF do IBGE

A tabela de UF do IBGE está disponível em:

[ftp://geoftp.ibge.gov.br/Organizacao/Divisao\\_Territorial/2006/DTB\\_2006.zip](ftp://geoftp.ibge.gov.br/Organizacao/Divisao_Territorial/2006/DTB_2006.zip)

A seguinte codificação adotada pelo IBGE deverá ser utilizada para representar o código da UF:

Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste
11-Rondônia	21-Maranhão	31-Minas Gerais	41-Paraná	50-Mato Grosso do Sul
12-Acre	22-Piauí	32-Espírito Santo	42-Santa Catarina	51-Mato Grosso
13-Amazonas	23-Ceará	33-Rio de Janeiro	43-Rio Grande do Sul	52-Goiás
14-Roraima	24-Rio Grande do Norte	35-São Paulo		53-Distrito Federal
15-Pará	25-Paraíba			
16-Amapá	26-Pernambuco			
17-Tocantins	27-Alagoas			
	28-Sergipe			
	29-Bahia			

### 2. Tabela de código de Município do IBGE

Os campos de códigos de municípios devem ser informados com a utilização da Tabela de código de Município mantida pelo IBGE disponível em:

[ftp://geoftp.ibge.gov.br/Organizacao/Divisao\\_Territorial/2008/DTB\\_2008.zip](ftp://geoftp.ibge.gov.br/Organizacao/Divisao_Territorial/2008/DTB_2008.zip)

O código de município é composto de 7 dígitos numéricos, com as duas primeiras representando a UF. Os códigos de município das capitais dos estados são:

Município	código	Estado	código
Aracaju	2800308	Sergipe	28
Belém	1501402	Pará	15
Belo Horizonte	3106200	Minas Gerais	31
Boa Vista	1400100	Roraima	14
Brasília	5300108	Distrito Federal	53
Campo Grande	5002704	Mato Grosso do Sul	50
Cuiabá	5103403	Mato Grosso	51
Curitiba	4106902	Paraná	41
Florianópolis	4205407	Santa Catarina	42
Fortaleza	2304400	Ceará	23
Goiânia	5208707	Goiás	52
João Pessoa	2507507	Paraíba	25
Macapá	1600303	Amapá	16
Maceió	2704302	Alagoas	27
Manaus	1302603	Amazonas	13
Natal	2408102	Rio Grande do Norte	24

Município	código	Estado	código
Palmas	1721000	Tocantins	17
Porto Alegre	4314902	Rio Grande do Sul	43
Porto Velho	1100205	Rondônia	11
Recife	2611606	Pernambuco	26
Rio Branco	1200401	Acre	12
Rio de Janeiro	3304557	Rio de Janeiro	33
Salvador	2927408	Bahia	29
São Luís	2111300	Maranhão	21
São Paulo	3550308	São Paulo	35
Teresina	2211001	Piauí	22
Vitória	3205309	Espírito Santo	32

Informar o código 9999999 e o nome do município "EXTERIOR" para as operações que envolvam localidades do exterior.

Quando a operação envolver regiões administrativas (Ex. Cidades-satélites do DF), deve ser considerado o município sede como localidade da operação.

## 2.1 Validação do código de Município

O Código de Município do IBGE tem a composição que segue:

- Composição: UUNNNND
- Onde:  
 UU = Código da UF do IBGE  
 NNNN = Número de ordem dentro da UF;  
 D = Dígito de Controle módulo 10

Validação possível:

- Extensão máxima: 7 dígitos;
- Extensão mínima: 7 dígitos;
- Código da UF: deve ser válido, conforme Tabela de UF do IBGE;
- Número de ordem dentro da UF: não pode ser zero;
- Dígito de Controle: módulo 10 (pesos 2 e 1)

Obs 1: Considerar a soma dos algarismos no somatório dos produtos dos pesos. Ou seja, se o produto for superior a 9 os dois algarismos devem ser somados.

Obs 2: Se o resto da divisão for zero, considerar o dígito verificador igual a zero.

## 2.2 Exemplo de cálculo do dígito de controle do código de Município

Exemplo 1:

Código Município IBGE = 355030 D (Município de São Paulo)

A. CÓDIGO MUN	3	5	5	0	3	0
B. PESOS	1	2	1	2	1	2
C. PONDERAÇÃO (A * B)	3	10	5	0	3	0
D. SOMA ALGARISMOS	3	1	5	0	3	0

O somatório da soma dos algarismos é:  $3 + 1 + 5 + 0 + 3 + 0 = 12$   
Dividindo o somatório por 10 teremos:  $12 / 10 = 1$ , com um resto valendo 2  
O dígito verificador é:  $DV = 10 - (\text{resto da divisão})$ , portanto  $10 - 2 = 8$   
Neste caso, o Dígito Verificador = 8

Exemplo 2:

Código Município IBGE = 211130 D (Município de São Luís)

A. CÓDIGO MUN	2	1	1	1	3	0
B. PESOS	1	2	1	2	1	2
C. PONDERAÇÃO (A * B)	2	2	1	2	3	0
D. SOMA ALGARISMOS	2	2	1	2	3	0

O somatório da soma dos algarismos é:  $2 + 2 + 1 + 2 + 3 + 0 = 10$   
Dividindo o somatório por 10 teremos:  $10 / 10 = 1$ , com um resto valendo 0  
O dígito verificador é:  $DV = 10 - (\text{resto da divisão})$ , portanto  $10 - 0 = 10$   
Neste caso, o Dígito Verificador = 0

O código de Município do IBGE dos seguintes Municípios tem o DV - dígito verificador inválido:

- 4305871 - Coronel Barros/RS;
- 2201919 - Bom Princípio do Piauí/PI;
- 2202251 - Canavieira /PI;
- 2201988 - Brejo do Piauí/PI;
- 2611533 – Quixaba/PE;
- 3117836 - Cônego Marinho/MG;
- 3152131 - Ponto Chique/MG;
- 5203939 - Buriti de Goiás/GO;
- 5203962 – Buritinópolis/GO;

As aplicações dos Estados e dos emissores devem utilizar os códigos de município do IBGE sem validação do DV – dígito verificador, da mesma forma como consta da tabela de código de município do IBGE.

### 3. Tabela de código de País do BACEN

Para o preenchimento dos campos de códigos de países deve ser utilizada a Tabela de Países do Banco Central do Brasil, disponível em:

[www.bcb.gov.br/rex/ftp/tabela\\_de\\_paises.txt](http://www.bcb.gov.br/rex/ftp/tabela_de_paises.txt)

Exemplo de codificação:

País	código	País	código	País	código
Brasil	1058	Espanha	2453	Estados Unidos	2496
Argentina	0639	França	2755	China, República Popular,	1600
Chile	1589	Itália	3867	Coréia, República da,	1902
Paraguai	5860	Portugal	6076	Formosa	1619
Uruguai	8451	Reino Unido	6289	Japão	3999

### 3.1 Validação do código de País

Composição do Código de País:

- NNND
- Onde:  
NNN = Número de ordem do Código do País;  
D = Dígito de Controle módulo 11.

Validação possível:

- Extensão máxima: 4 dígitos;
- Extensão mínima: 2 dígitos;
- Dígito de Controle: módulo 11, pesos 2 a 9

Obs.: Se o resto da divisão for zero ou 1, considerar o dígito verificador igual a zero.

### 3.2 Exemplo de cálculo do dígito de controle do código de País

Exemplo 1 – Código País = 105 D (Brasil):

A. CÓDIGO PAÍS	1	0	5
B. PESOS	4	3	2
C. PRODUTOS (A * B)	4	0	10

O somatório dos produtos é:  $4 + 0 + 10 = 14$

Dividindo o somatório por 11 teremos:  $14 / 11 = 1$ , com resto valendo 3

Considerar:  $11 - (\text{resto da divisão})$ , portanto:  $11 - 3 = 8$

Neste caso, o Dígito Verificador = 8

Exemplo 2 – Código País = 586 D (Paraguai):

A. CÓDIGO PAÍS	5	8	6
B. PESOS	4	3	2
C. PRODUTOS (A * B)	20	24	12

O somatório dos produtos é:  $20 + 24 + 12 = 56$

Dividindo o somatório por 11 teremos:  $56 / 11 = 5$ , com resto valendo 1

Considerar:  $11 - (\text{resto da divisão})$ , portanto:  $11 - 1 = 10$

Neste caso, o Dígito Verificador = 0

O código de País do BACEN dos seguintes países tem o DV - dígito verificador inválido:

- 1504 -GUERNSEY, ILHA DO CANAL (INCLUI ALDERNEY E SARK);
- 1508 -JERSEY, ILHA DO CANAL;
- 4525 -MADEIRA, ILHA DA;
- 3595 -MAN, ILHA DE;
- 4985 -MONTENEGRO;
- 6781 -SAINT KITTS E NEVIS;
- 7370 -SERVIA;



As aplicações dos Estados e dos emissores devem utilizar os códigos de País do BACEN sem validação do DV – dígito verificador, da mesma forma que consta da tabela de código de país do BACEN.